



**UnB | Faculdade de Comunicação**  
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

**Projeto Político Pedagógico**  
**Curso de Comunicação**  
**Habilitação Audiovisual**



**Abril, 2019**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
HABILITAÇÃO AUDIOVISUAL**

**ABRIL, 2019**

# **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

## **Reitora**

Márcia Abrahão Moura

## **Vice-Reitor**

Enrique Huelva

## **Decano de Assuntos Comunitários (DAC)**

André Luiz Teixeira Reis

## **Decana de Pós-Graduação (DPG)**

Helena Eri Shimizu

## **Decana de Pesquisa e Inovação (DPI)**

Maria Emília Machado Telles Walter

## **Decana de Administração e Finanças (DAF)**

Maria Lucila dos Santos

## **Decano de Gestão de Pessoas (DGP)**

Carlos Vieira Mota

## **Decano de Ensino de Graduação (DEG)**

Sérgio de Freitas

## **Decana de Extensão (DEX)**

Olgamir Amância

## **Decana de Planejamento e Orçamento (DPO)**

Denise Imbroisi

## **FACULDADE DE COMUNICAÇÃO – FAC**

### **Diretor**

Fernando Oliveira Paulino

### **Vice-Diretora**

Liziane Soares Guazina

### **Coordenação de Graduação – Diurno**

Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos

### **Coordenação de Graduação – Noturno**

Elen Cristina Geraldês

### **Chefe do Departamento de Jornalismo (JOR)**

Dione Oliveira Moura

### **Chefe do Departamento de Audiovisuais e Publicidade e Propaganda (DAP)**

Denise Moraes Cavalcante

### **Chefe do curso de Comunicação Organizacional**

Janara Kalline Leal Lopes de Sousa

### **Coordenação de Laboratórios da FAC**

Elton Bruno Pinheiro

### **Coordenação do Laboratório de Audiovisual**

Maurício Gomes da Silva Fonteles

### **Coordenação de Extensão**

Rose May Carneiro

### **Comissão de avaliação, análise e sistematização do novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Audiovisual**

Armando Bulcão

Denise Moraes Cavalcante

Emília Silveira Silberstein

Elton Bruno Pinheiro

Gustavo de Castro da Silva

João Batista Lanari

Maurício Gomes da Silva Fonteles

Mauro Giuntini Viana

Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins

Rose May Carneiro

Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos

Susana Madeira Dobal Jordan

**Secretaria Geral da FAC**

**Administradora Geral**

Ivoneide Brito de Oliveira

**Secretária da Direção**

Christiane Araujo dos Santos

**Secretário da Graduação**

Rogério Carlos da Costa

**Secretário Administrativo**

Edielton Paulo Vieira Araújo

**Secretária Técnica Educacional – Comunicação Organizacional**

Rosa Helena Santos de Jesus

**Secretário Acadêmico – Jornalismo**

Adamyilson Madeira Costa

**Secretário Acadêmico – Audiovisuais e Publicidade**

Raimundo Pereira Lima

**Técnico Administrativo**

Wallas Costa

**Estagiário**

Victor Hugo Ventura Costa

Campus Universitário Darcy Ribeiro  
Instituto Central de Ciências Norte  
70.910-900 –Brasília, DF  
Telefones: (61) 3107-6520  
*<http://www.fac.unb.br> – [fac@unb.br](mailto:fac@unb.br)*

## SUMÁRIO

<b>PARTE I - APRESENTAÇÃO</b>	<b>12</b>
1.1 Quadro síntese de identificação do Curso	13
1.2 Instrução do processo	13
<b>PARTE II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>14</b>
<b>1. Contexto Histórico Acadêmico</b>	<b>15</b>
1.1 Da UnB	15
1.2 Da Faculdade de Comunicação	17
1.3 Do Curso de Comunicação Social – Habilitação Audiovisual	23
<b>2. Contexto Educacional</b>	<b>27</b>
2.1 Diagnóstico da demanda social	27
2.2. Produção audiovisual no DF	28
2.3 Quantidade de Vagas	32
2.4 Processos Seletivos e Ingresso	32
2.5 Demanda social	37
2.6 Público-alvo	37
2.7 Perfil do ingressante	37
2.8 Perfil do concluinte	38
<b>3. Justificativa</b>	<b>39</b>
3.1 Inserção social do egresso	39
<b>4. Políticas Institucionais no âmbito do curso</b>	<b>41</b>
4.1 Permanência e Assistência	41

4.2 Extensão	42
4.3 Iniciação Científica	52
4.4 Cooperação interinstitucional	53
4.5 Mobilidade internacional	58
4.6 Inserção no mercado de trabalho	60
4.7 Educação ambiental	61
4.8 Educação étnico-racial	62
4.9 Acessibilidade	64
<b>5. Princípios e diretrizes gerais do curso e o PDI</b>	<b>67</b>
5.1 Interdisciplinaridade	67
5.2 Diretrizes curriculares	67
5.3 Mudanças do curso de audiovisual no contexto digital	70
<b>6. Objetivos do curso</b>	<b>72</b>
6.1 Objetivo geral	72
6.2 Objetivos específicos	72
6.3 Perfil profissional do egresso	73
6.4 Áreas de atuação	74
<b>7. Metodologia e princípios pedagógicos</b>	<b>75</b>
<b>8. Estrutura Curricular</b>	<b>78</b>
<b>9. Fluxograma</b>	<b>82</b>
<b>10. Articulação teoria e prática</b>	<b>87</b>
10.1 Práticas Curriculares	88
10.2 Estágio e Experiência Profissional	92



<b>11. Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão</b>	<b>93</b>
11.1 Integração ensino, pesquisa e extensão	93
11.2 Projeto Final em Audiovisual	94
11.3 Programas de Iniciação Científica e Pesquisa	95
11.4 Produção Discente	96
<b>12. Matriz Curricular</b>	<b>103</b>
12.1 Matriz curricular - créditos por atividades	103
12.2 Atividades Complementares	106
<b>13. Ementas das Disciplinas</b>	<b>107</b>
13.1 Disciplinas Obrigatórias	107
13.2 Disciplinas optativas	140
14. Avaliação do curso	148
<b>PARTE III - ORGANIZAÇÃO INTERNA</b>	<b>152</b>
<b>1. Organização Acadêmica e Administrativa</b>	<b>153</b>
1.1 Estrutura organizacional	153
1.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE	153
1.3 Coordenador do curso	155
1.4 Participação e representação discente	155
1.5 Equipe de apoio	156
<b>2. Apoio ao Discente</b>	<b>157</b>
2.1 Monitoria	158

2.2 Iniciação científica	158
2.3 Extensão	158
2.4 Mobilidade e intercâmbio	158
2.5 Apoio psicopedagógico	159
<b>3. Interação e comunicação</b>	<b>160</b>
3.1 Sistema de informações acadêmicas	160
3.2 O Uso das TICs no Processo de Ensino Aprendizagem	160
3.3 Redes de comunicação	161
<b>4. Corpo Docente</b>	<b>162</b>
4.1 Perfil acadêmico e profissional do corpo docente	165
<b>PARTE IV – INFRAESTRUTURA</b>	<b>177</b>
<b>1. Infraestrutura física</b>	<b>178</b>
1.1 Laboratório de informática	179
1.2 Salas de Graduação	183
1.3 Laboratório de áudio	183
1.4 Laboratório de Edição de vídeo	186
1.5 Laboratório de audiovisual	189
1.6 Sala de visionamento	189
1.7 Laboratório de fotografia	190
<b>2. Infraestrutura de gestão</b>	<b>193</b>
<b>3. Avaliação</b>	<b>193</b>

<b>PARTE V - REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS</b>	195
<b>1. Resolução do Núcleo Docente Estruturante</b>	196
1.1 Ato de Nomeação	203
1.2 Ata de aprovação do Regulamento do NDE	204
<b>2. ANEXOS</b>	208
<b>1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso</b>	
<b>2. Regulamento do Curso do Audiovisual</b>	
2.1. Revisão do Currículo de Audiovisual	
<b>3. Regulamento de TCC</b>	
3.1. Resolução do Conselho sobre número de orientandos por docente	
<b>4. Regulamento de Atividades Complementares</b>	
<b>5. Regulamento de Atividades de Extensão</b>	
<b>6. Resolução de Estágio DAP</b>	
6.1 Memorando Resolução de Estágio	

## **PARTE I - APRESENTAÇÃO**

## 1.1 Quadro síntese de identificação do Curso

- Código e-mec: 70638
- Sigra: Comunicação Social (205) – Habilitação Audiovisual (8354).
- 201721289 – Renovação de Reconhecimento de Curso Comunicação Social – Habilitação em Audiovisual. A última renovação do reconhecimento aconteceu em 2/2013.
- Número de vagas: 22 por semestre, 44 por ano.
- Turno: diurno.
- Tempo mínimo: 8 semestres
- Tempo máximo para integralização: 14 semestres
- Nome da habilitação atual: Comunicação Social – Habilitação Audiovisual

## 1.2 Instrução do processo

Apresentação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Audiovisual da UnB determinada pela Resolução CNE/CES 10/2006 de 27 de junho de 2006 (em anexo) que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o **Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual** – bacharelado.

## **PARTE II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

# 1. CONTEXTO HISTÓRICO ACADÊMICO

## 1.1 Da Universidade de Brasília

Inaugurada em 21 de abril de 1962, a Universidade de Brasília foi criada com o firme propósito de estabelecer um novo padrão para o ensino superior orientado para a formação de cientistas e técnicos inovadores que possam contribuir para a promoção do desenvolvimento do país. A Lei que instituiu a Fundação Universidade de Brasília (FUB), n.º 3.998 de 15 de dezembro de 1961, foi idealizada pelo antropólogo e Darcy Ribeiro, responsável pela definição das bases da instituição, e pelo educador Anísio Teixeira, cuja missão foi elaborar o modelo pedagógico institucional.

Desde a sua criação, a UnB traz explícito em seu projeto acadêmico um duplo compromisso com o desenvolvimento científico-pedagógico e com a solução de problemas sociais e econômicos. Tal fato pode ser comprovado no seu Plano Orientador (FUB, 1962, p.6), no qual a Universidade assume o compromisso de: a) formar cidadãos responsáveis, empenhados na procura de soluções democráticas para os problemas com que se defronta o povo brasileiro na luta pelo desenvolvimento; b) preparar especialistas qualificados em todos os ramos do saber; c) reunir e formar cientistas, pesquisadores e artistas e assegurar-lhes os necessários meios materiais e as indispensáveis condições de autonomia e de liberdade para se devotarem à ampliação do conhecimento e à sua aplicação a serviço do homem.

Essa perspectiva permanece atual na medida em que seu Plano de Desenvolvimento Institucional definido para o período de 2018 a 2022 estabelece como missão da Universidade de Brasília: “Ser uma instituição inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão integradas para a formação de cidadãos e cidadãs éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais por meio de atuação de excelência” (FUB, 2017, p. 35). Assim, em conformidade com o planejamento, a avaliação institucional assume múltiplos significados na UnB: de prestação de contas, de eficiência, de produtividade, de gestão

racional, de autoanálise e autorregulação.

Hoje, aos 56 anos, a UnB é uma das maiores instituições federais de ensino superior do País. Possui, na extensão dos seus quatro campi, mais de trinta e sete mil alunos de graduação, sete mil seiscentos e seis alunos de pós-graduação, dois mil e quinhentos professores e três mil cento e cinquenta servidores técnico-administrativos, totalizando uma comunidade acadêmica de quase cinquenta mil pessoas. É constituída por 26 institutos e faculdades e 16 centros de pesquisa especializados.

Oferece 155 cursos de graduação, sendo 31 noturnos e 9 a distância. Há ainda 154 cursos de pós-graduação *stricto sensu* e especializações *lato sensu*. Os cursos estão divididos em quatro campi espalhados pelo Distrito Federal: Darcy Ribeiro (Plano Piloto), Planaltina, Ceilândia e Gama. Os órgãos complementares incluem o Hospital Universitário, a Biblioteca Central, a Editora da UnB, o Centro de Informática, o Rádio e Televisão Universitários, o Hospital Veterinário, a Fazenda Água Limpa e o Parque Científico e Tecnológico. A Universidade também conta com 29 polos de educação à distância pelo Brasil espalhados por 10 estados e o núcleo UnB Cerrado na Chapada dos Veadeiros, interior de Goiás.

A Universidade de Brasília investe em projetos e ideias comprometidos com a crítica social e a reflexão em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Muitas de suas experiências têm fomentado o debate nacional sobre temas polêmicos da realidade brasileira. Uma delas foi a criação, em 2003, de cotas no vestibular para inserir negros e indígenas na Universidade e ajudar a corrigir séculos de exclusão racial. A medida foi polêmica, mas a UnB – primeira universidade federal a adotar o sistema – buscou assumir seu papel na luta por um projeto de combate ao racismo e à exclusão.

Outra inovação foi o Programa de Avaliação Seriada (PAS), criado como alternativa ao vestibular. Os candidatos são avaliados em provas aplicadas ao término de cada uma das séries do ensino médio. A experiência tem estimulado escolas, especialmente as públicas, a prepararem melhor o aluno, com conteúdos mais densos desde o primeiro ano do ensino médio.



Há ainda o sistema de cotas para alunos de escolas públicas como determina a Lei nº 12.711/2012. Ela estabelece que as instituições federais de educação superior devem reservar, gradualmente, no mínimo 50% de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. No primeiro semestre de 2018, por exemplo, das 4.222 vagas oferecidas na UnB pelo PAS, 1.583 foram conquistadas por alunos de escolas públicas do DF.

## **1.2 Da Faculdade de Comunicação**

Situada no campus Universitário Darcy Ribeiro, no Plano Piloto, principal localidade da UnB, a Faculdade de Comunicação é a unidade acadêmica que ministra cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado em Comunicação.

A história do Curso de Comunicação confunde-se com a própria história da Universidade de Brasília. Reflete, com maior ou menor intensidade, os dramas vividos pela Instituição em geral. Criada segundo uma concepção pioneira e inovadora, o projeto inicial da UnB foi brutalmente interrompido pelos acontecimentos políticos resultantes do governo militar instalado no país, em 1964. Nesse momento, já existia um curso de Cinema na universidade (conforme histórico apresentado no tópico seguinte) e um curso de Jornalismo em funcionamento, ambos, o embrião da “Faculdade de Comunicação de Massa”.

O projeto da Faculdade de Comunicação era inovador para a época. Enquanto a maioria das instituições de ensino oferecia habilitação em Jornalismo, o projeto de Pompeu de Sousa previa uma Faculdade composta por três escolas: uma Escola de Jornalismo, uma Escola de Publicidade e Propaganda, e uma de Cinema, Rádio e Televisão. Funcionando em íntima associação com a Faculdade, embora independente dela, seria criado um Centro de Teledifusão Educativa da Universidade de Brasília (CETUnB) para práticas de laboratório da Faculdade.

Era intenção desenvolver o estudo não apenas sobre as práticas consagradas pelos meios e atividades de comunicação existentes, mas também a pesquisa de fórmulas

novas e criativas de comunicação. A proposta consistia em oferecer uma formação humanística e científica interdisciplinar. Esse projeto foi interrompido com as mudanças que aconteceram na Universidade de Brasília, no ano de 1964. Seguiu-se um período crítico, marcado pelo medo, ameaças, perseguições, aprisionamentos de alunos e demissões de professores.

### ***Em tempos de ditadura***

Em 1966, o quadro de professores foi recomposto precariamente – ainda dentro de um contexto político de restrições à liberdade que perdurou por alguns anos –, sendo implantada a “Faculdade de Comunicação” (FAC), porém sem a expressão “de Massa”. O estatuto da nova Faculdade estabelecia, genericamente, como um de seus objetivos formar profissionais, docentes e pesquisadores, bem como incrementar a pesquisa no campo da Comunicação.

Os cursos de graduação implantados, na época, foram: Jornalismo, Publicidade, Relações Públicas, Cinema, Rádio e TV; sendo que o primeiro curso de pós-graduação da FAC nasceria muitos anos depois, em 1974. A nova Faculdade se inseria dentro de um projeto de universidade diferenciada: no lugar do espaço de liberdade, uma ordem institucional centralista e autoritária; em vez de uma universidade comprometida com mudanças sociais, uma universidade modernizada segundo os parâmetros conservadores.

Nesse período, produziu-se um retrocesso institucional: a Comunicação perde o ‘status’ de Faculdade, transformando-se em um departamento vinculado à Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, onde passou a conviver com outros departamentos tais como Direito, Administração e Biblioteconomia, com os quais tinha pouca afinidade.

Embora a situação fosse adversa, a partir de 1970, o Departamento conseguiu avanços significativos: ampliou suas instalações, adquiriu material e equipamentos, e também aumentou seu corpo docente. Observa-se ainda que, mesmo não havendo espaço para propostas socialmente avançadas, a Comunicação recupera-se enquanto lugar de um discurso crítico. Um documento produzido pela Chefia do departamento para

o Encontro de Revisão e Planejamento, em 13 de setembro de 1972, dizia: “A pesquisa e a busca de novas fórmulas de comunicação é imprescindível num processo didático dinâmico. Devemos também manter a preocupação de formar profissionais socialmente conscientes, capazes de aprender todo o potencial contido nos veículos e técnicas da comunicação, como instrumento de desenvolvimento da nação”.

Aos poucos o Departamento começa a dar os primeiros passos fora do campus. O primeiro deles deu início, em julho de 1974, ao Programa de Mestrado, com o apoio da Embrapa, da CIDA (órgão oficial canadense) e do CRUCIA (um consórcio de universidades norte-americanas). Esses convênios permitiram a vinda de professores para reforçar a equipe do Mestrado, assim como a ida de professores da FAC para cursos de pós-graduação no exterior. Outro acontecimento importante foi a realização, em 1975, na UNB, do I Seminário Latino-Americano de Comunicação sobre “Comunicação e Desenvolvimento”, do qual participaram especialistas de renome nacional e internacional.

Paralelamente, o Departamento fortalecia sua imagem na área da Cinematografia. Com muita obstinação e lutando contra todo tipo de limitações, professores realizavam filmes de curta e longa-metragem, vários deles premiados em mostras e festivais de cinema importantes do País.

Apesar da conjuntura adversa, o Departamento entra nos anos 80 com um balanço positivo de sua existência. Seu quadro de docentes se fortalece com o retorno dos professores que fizeram cursos de pós-graduação no exterior e o Programa de Mestrado passa a apresentar um razoável acervo de teses, publicações, artigos em revistas, livros, mas também filmes. Esse trabalho repercute nacional e internacionalmente. Dezenas de profissionais formados na FAC desempenham funções relevantes em grandes meios de comunicação ou exercem papéis de liderança em associações e entidades de classe da categoria.

## **Redemocratização**

Em 1984, a UnB começa a viver o clima da mudança que empolga o País e as universidades. Cresce o movimento de reação à velha ordem autoritária. Professores, alunos e funcionários do Departamento têm um papel destacado nessa luta, cujo desfecho foi a eleição do novo Reitor pela comunidade acadêmica, em 1985.

Nessa fase de luta pela redemocratização, o jornal Campus, produzido no curso de Jornalismo, passa por uma reformulação, adquirindo uma aparência moderna e passando a praticar um jornalismo de nível profissional. Frequentemente, matérias publicadas no Campus passam a repercutir nos grandes meios de comunicação. Ao mesmo tempo, o Departamento de Comunicação é o primeiro a admitir em seu Colegiado um representante dos funcionários.

Entre 1985 e 1986, a consolidação do Departamento de Comunicação se relaciona a dois importantes acontecimentos: a criação do projeto da Rádio UnB e do CPCE - Centro de Produção Cultural e Educativa, núcleo de onde surgiu boa parte da nova geração de cineastas e técnicos brasilienses. No caso do CPCE, um grupo de professores teve participação decisiva na elaboração da estratégia e nos entendimentos que levaram a renegociação do convênio UNB/BID/Fundação Roberto Marinho, liberando-se assim a verba necessária para a implantação do Centro que, além de se dedicar à produção de produtos audiovisuais, oferecia estágios para os alunos e apoiava a produção local.

No caso da Rádio UnB, foram os alunos do Departamento, secundados por seus professores, que tiveram um papel de liderança na luta pela concessão do canal, até então frustrada pela decisão estritamente política do Ministério das Comunicações de não conceder o canal educativo, especialmente criado por solicitação da UnB. Graças ao esforço de mobilização dos discentes e docentes, bem como da comunidade universitária e da população de Brasília em torno da importância da Rádio UnB, a concessão do canal foi inevitável. O projeto, elaborado com a participação de alunos e professores da Comunicação e adiado momentaneamente, foi logo reconhecido como de alta qualidade técnica pela Funtevê.

## **Criação da Faculdade de Comunicação**

Com reorganização da Universidade, professores do Departamento de Comunicação iniciaram uma série de reuniões e debates em torno da proposta de criação da Faculdade de Comunicação. Havia necessidade de conquistar a autonomia administrativa por vários motivos: crescimento do número de alunos, necessidade de promover reforma curricular e obter maior agilidade na execução de projetos acadêmicos.

Em 1989, o Consuni aprova o projeto de criação da Faculdade de Comunicação, apresentado pelo então diretor José Luiz Braga. A proposta preservava a estrutura básica de uma Faculdade na UnB, com seus órgãos executivos e deliberativos, porém adaptada às condições peculiares da Comunicação.

A Faculdade surge com estrutura bi-departamental: Departamento de Audiovisuais e Publicidade e Departamento de Jornalismo. Além disso, o projeto aprovado previa uma administração descentralizada, através das diversas instâncias como as Coordenações da Graduação, Pós-graduação e Extensão; Chefias de Departamentos; Sistemas de Laboratórios.

A criação da Faculdade de Comunicação teve efeito catalisador sobre as energias de professores, funcionários e estudantes. Nos anos seguintes começaram as discussões sobre reforma curricular que culminaram com a proposta implantada em 1993. Posteriormente os currículos das, então, três habilitações (Audiovisual, Publicidade e Propaganda, Jornalismo) foram reformulados em 2003 e revistos em 2008 e 2009, vigorando até o momento.

Atualmente, a Faculdade consta de 03 departamentos: Departamento de Audiovisuais e Publicidade, Departamento de Jornalismo e Departamento de Comunicação Organizacional. O período diurno dispõe de dois cursos: o curso de Comunicação Social (com duas habilitações: Audiovisual, e Publicidade e Propaganda) e o curso de Jornalismo; e o curso noturno de Comunicação Organizacional, iniciado em 2010.

O curso atual de Comunicação Social dispõe de 506 alunos matriculados, ativos no

1º semestre de 2019.<sup>1</sup> A habilitação de Audiovisual possui, atualmente, 225 alunos matriculados, enquanto a de Publicidade e Propaganda possui 281 alunos. O curso noturno de Comunicação Organizacional tem 410 alunos matriculados.

Na Faculdade de Comunicação, atuam 62 professores com ampla experiência acadêmica e profissional em suas áreas de formação e conhecimento, vários deles com atuação destacada na coordenação de entidades científicas e/ou condecorados em congressos e encontros nacionais e internacionais. Do total de professores, 54 são Doutores, 06 Mestres (a maioria em vias de terminar o doutorado) e 02 Graduados, dos quais a grande maioria trabalhando em regime de Dedicação Exclusiva e apenas 03 professores em Tempo Parcial (20 horas), sendo 02 do DAP e 01 do JOR. O Departamento de Audiovisuais e Publicidade dispõe, atualmente, de 26 professores.

Os cursos de Comunicação/habilitação Audiovisual e Comunicação/habilitação Publicidade e Propaganda receberam nota 04 (quatro) na última avaliação de cursos do MEC/INEP, enquanto a habilitação Jornalismo obteve nota 5 (cinco). Vale ressaltar que o curso de Audiovisual da UnB recebeu 05 (cinco) estrelas no Guia do Estudante da Editora Abril – versão 2017 –, sendo o curso de Cinema e Audiovisual melhor avaliado, segundo o guia.

Os alunos de Graduação da FAC, além de participar de projetos de pesquisa coordenados por professores mantêm em funcionamento quatro Agências Juniores – das habilitações Audiovisual, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Apesar de vinculadas a uma habilitação, cada agência admite a participação de estudantes de habilitações distintas, incluindo o curso noturno Comunicação Organizacional. Estruturadas como pessoas jurídicas e espaços próprios dentro da FAC, prestam vários serviços para organizações públicas, privadas e do terceiro setor do Distrito Federal.

Criado em 1974, o Programa de Pós-Graduação é um dos mais tradicionais do País. Promove o desenvolvimento da pesquisa em vários campos da Comunicação, por meio

---

<sup>1</sup> O total de alunos matriculados no 1o semestre de 2019 em Comunicação Social, precisamente, é de 546 devido ao fato de existir 39 alunos matriculados no currículo antigo do Jornalismo (quando ele ainda era uma terceira habilitação do curso de Comunicação Social).

de suas quatro linhas de pesquisa (Imagem, Som e Escrita; Jornalismo e Sociedade; Políticas de Comunicação e Cultura; Teorias e Tecnologias da Comunicação), e forma pesquisadores e docentes em Mestrado e Doutorado, que atuam em organizações diversas e instituições de ensino superior públicas e privadas. Ao longo dos 43 anos de atividade do Mestrado e 14 anos de existência do Doutorado, o PPG/FAC/UnB formou 522 Mestres e 112 Doutores. Atualmente o PPG/FAC/UnB) conta com 27 estudantes no Mestrado e 52 no Doutorado.

### **1.3 Do Curso de Comunicação Social – Habilitação Audiovisual**

O curso de Cinema da Universidade de Brasília foi criado por iniciativa do Professor Pompeu de Souza em 1962, sendo o primeiro curso de cinema em universidades públicas brasileiras. A única experiência anterior foi a da Escola Superior de Cinema criada pelo Padre Masotti na Universidade Católica de Minas Gerais.

O primeiro coordenador do Curso de Cinema da Universidade de Brasília (UnB) foi o professor Paulo Emílio Salles Gomes, fundador da Cinemateca Brasileira de São Paulo e um dos principais historiadores e críticos do cinema brasileiro. Juntamente com Paulo Emílio, trabalhavam os professores Jean-Claude Bernardet, Lucília Bernardet e Nelson Pereira dos Santos, importantes nomes da crítica e da realização cinematográfica brasileira. À época da sua criação, o curso tinha ênfase no cinema brasileiro, oferecendo tanto aulas teóricas como Linguagem, História e Estética Cinematográfica, quanto aulas que diziam respeito à produção de filmes.

Infelizmente a crise gerada pelo golpe militar de 1964 abalou profundamente a vida universitária brasileira e especialmente a da Universidade de Brasília devido à proximidade física com o poder. Em 1965, duzentos professores da UnB do mais alto nível, pedem demissão em solidariedade a expulsão de alguns de seus colegas pelas forças da repressão, alguns deles vinculados ao Curso de Cinema.

Ao final deste mesmo ano, 1965, Paulo Emílio, que já desenvolvia o curso de extensão denominado “Curso de Apreciação Cinematográfica” cria, em colaboração com

a Fundação Cultural do Distrito Federal, a “Primeira Semana do Cinema Brasileiro”, que deu origem ao “Festival de Brasília do Cinema Brasileiro”, que sobrevive até hoje e que continua sendo o mais importante festival específico sobre cinema brasileiro existente atualmente no Brasil.

O Curso de Cinema da UnB não resistiu à crise de 1965, sendo interrompido ao final daquele ano, e voltando o seu coordenador, Paulo Emílio Salles Gomes, a São Paulo. Poucos profissionais do cinema e da fotografia permanecem na UnB, entre os quais destacamos o Fotógrafo e Professor Heinz Forthmann, mestre do cinema etnográfico recém-chegado à UnB e que passou a dirigir o antigo Centro de Recursos Audiovisuais, onde foi gestado o Curso de Cinema.

Após a crise de 1965, foi realizado em dezembro de 1968, um fórum que reformulou o Instituto Central de Artes/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB (ICA/FAU – UnB), ficando o Instituto Central de Artes constituído de quatro departamentos: Departamento de Expressão e Representação; Departamento de Música, Departamento de História e Departamento de Cinema e Fotografia, este abrangendo o antigo Curso de Cinema. Jean-Claude Bernardet permaneceu na chefia do Departamento tendo como monitor o ex-aluno Paulo Roberto Tourinho e como novos professores os cineastas Maurício Capovila e Fernando Duarte. Ao final de 1968 o curso sofreu nova transformação com a saída de Bernardet e Capovila e a entrada de Cecil Thiré e Vladimir Carvalho como professores visitantes.

No início de 1970, após a realização do Segundo Fórum do ICA-FAU de 1969, importantes medidas foram amadurecidas para a retomada do Curso de Cinema da UnB. Após este Fórum, o ICA-FAU transformou-se em Instituto de Artes e Arquitetura, enquanto o Departamento de Expressão e Representação e o Departamento de Cinema e Fotografia foram reunidos no Departamento de Artes Visuais e Cinema. Esse novo departamento foi dividido em quatro setores didáticos: Desenho e Gráfica; Projeto e Protótipo; Desenho Técnico; Cinema e Fotografia.

O setor de Cinema e Fotografia – além de dois ciclos básicos divididos em quatro



semestres – era constituído por um Curso Profissional de Cinema composto pelas disciplinas: Técnica de Planeamento Cinematográfico I e II; Análise de Filme I, II, III; Técnica de Filmagem I, II, III; Técnica de Edição Cinematográfica I, II e III; Projeto de Cinema I e II; e composto pelo seguinte corpo docente: Fernando Duarte, Geraldo Sobral Rocha, Luís Carlos Homem da Costa; e Vladimir Carvalho (Chefe do Departamento).

A proposta básica do novo centro mantinha-se fiel às origens da UnB, ao cinema cultural e de pesquisa preconizado por Paulo Emílio, apesar das tendências acadêmicas da época de ver a arte cinematográfica em seu contexto mais universal e não como interpretação da realidade brasileira e elemento cultural de desenvolvimento do país.

Uma nova intervenção militar na UnB, no entanto, provocou a desestruturação do curso. Em 1972, o então Vice-Reitor, o Capitão do Mar e Guerra, José Carlos de Almeida Azevedo, suspendeu o Curso Profissional de Cinema, antes da sua conclusão pelos alunos já matriculados. Isto fez com que a maior parte dos alunos – Tisuka Iamasaki, Alberto Rozeiro Cavalcanti, Miguel Freire e outros – fossem transferidos para a Universidade Federal Fluminense, UFF, e deixassem a cidade.

A criação artística na UnB foi então fraturada através da criação de dois novos Institutos: o Instituto de Arquitetura e Urbanismo – IAU (Departamento de Arquitetura, Departamento de Urbanismo, Departamento de Desenho); e o Instituto de Expressão e Comunicação (Departamento de Letras e Linguística, Departamento de Artes, Departamento de Comunicação). Esta divisão representava também por parte de professores e alunos, uma manobra no sentido de garantir algum tipo de sobrevivência das atividades de cinema e fotografia na UnB, agora abrigadas sob o rótulo de Comunicação Social.

O Departamento de Comunicação foi composto por quatro habilitações: Jornalismo; Publicidade; Relações Públicas; Rádio-TV-Cinema. Nessa última habilitação (Cinema) foram agrupadas algumas disciplinas específicas, tais como: Técnicas de Cinema e Teatro, e Jornalismo Cinematográfico I, II e III – voltadas ao mercado jornalístico e televisivo –; e reunido alguns poucos professores: Vladimir Carvalho, Geraldo Sobral

Rocha, Heinz Forthmann e Geraldo Moraes. Apesar de não obter reconhecimento oficial pelo Conselho Federal da Educação da opção Rádio-TV-Cinema, o Cinema continuou vivo na UnB; ora latente através de aulas e projetos; ora atuante, através de filmes realizados com poucos recursos e muita paixão, naquele momento, prioritariamente por Heinz Forthmann e Vladimir Carvalho. A aposentadoria precoce, por problema de saúde, de Geraldo Sobral, e o falecimento mais precoce ainda, de Heinz Forthmann, levaram o Cinema na UnB a uma situação crítica.

Foi nessa situação que mais uma década chegou ao fim – após a famosa greve de 1977, na qual vários estudantes foram presos e expulsos – sem que o Cinema Universitário se consolidasse. A UnB, no entanto, manteve-se como a principal fonte de criação, formação e circulação do Cinema de Brasília. Junto ao pioneirismo do professor e documentarista Vladimir Carvalho, uma nova geração nascida das cadeiras universitárias, passou a atuar junto à Associação Brasileira de Documentaristas – ABD – DF, criada em 1978. Cineastas veteranos e professores universitários deram a oxigenação mínima ao fazer cinematográfico da cidade, estímulo que perdurou até o início dos anos 80.

Em 1985, na gestão do primeiro reitor eleito pela comunidade acadêmica da UnB, o Professor Cristovam Buarque, o Curso de Cinema do então Departamento de Comunicação foi reabilitado. Estruturado em oito semestres com currículo mínimo segundo as normas do Conselho Federal de Educação e um corpo docente constituído pelos professores Geraldo Moraes, João Lanari Batista, Pedro Jorge de Castro e Wladimir Carvalho.

O ano seguinte, 1986, fica marcado pela criação do Centro de Produção Cultural e Educativa – CPCE – com apoio financeiro do Banco Interamericano do Desenvolvimento, capacitado tecnicamente para a produção de alto nível profissional em cinema e vídeo. Os anos seguintes, que pareciam promissores, trouxeram outro tipo de problema, que foi a aposentadoria concomitante de dois professores e de dois funcionários do curso de cinema, sem que houvesse a substituição dos mesmos. Em 1989, a descontinuidade da oferta de disciplinas provocada pela falta de professores e aliada à obsolescência do

currículo levou ao represamento da entrada de novos alunos no Curso de Cinema, assinalando a necessidade de uma reforma curricular e da renovação do quadro de docentes. A partir do ano de 1990, o ingresso de novos alunos no curso foi bloqueado, e a situação – que deveria perdurar por no máximo dois semestres – persistiu até 1996, ano em que a Habilitação Cinema (do Curso de Comunicação Social), finalmente, passou a receber novos alunos.

Em 2001, teve início um processo geral de reforma curricular do Curso de Comunicação Social que incluiu todas as habilitações. Foi durante essa reforma que a atual Habilitação Audiovisual foi criada - resultante da fusão das antigas habilitações Cinema e Radialismo (Rádio e TV) –, passando a vigorar a partir de 2003. A Habilitação Audiovisual ainda passou por uma revisão para atualização de seu currículo no ano de 2009.

## **2. CONTEXTO EDUCACIONAL**

### **2.1. Diagnóstico da demanda social**

A Universidade de Brasília está localizada no Distrito Federal, região Centro-Oeste. Desde sua inauguração, o Distrito Federal apresenta elevadas taxas de crescimento populacional. Segundo o IBGE, a população em 2017 chegou a mais de três milhões de pessoas, 18,2% a mais em relação ao censo de 2010. O crescimento populacional do DF foi o segundo maior do país (2,09%) e Brasília é o terceiro município mais populoso do país, atrás de São Paulo e Rio de Janeiro.

A população do Distrito Federal é essencialmente urbana, com idade predominante entre 25 e 29 anos. Com respeito à raça, a população do DF não difere das características dos brasileiros de forma geral com número significativo de pardos e negros. Em razão da atratividade econômica, a região possui um grande número de migrantes, provenientes de diversos estados do país.

Em 2017, o Distrito Federal apresentou novamente o maior Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do país. A soma das riquezas produzidas na capital federal, dividida pelo

total de sua população, apresentou, naquele ano, o valor de R\$ 69.216,80 para cada habitante, um pouco mais do dobro do PIB *per capita* nacional (IBGE, 2017). A renda mensal média por domicílio fica acima de R\$ 5 mil. A economia está centrada na administração pública, que gera 44,7% da riqueza (Codeplan, 2017).

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2013, o Distrito Federal é a única unidade da Federação em que mais da metade da população passou pelo menos dez anos da vida estudando. Mais de um milhão de pessoas (51,35% da população acima de dez anos de idade) dedicou no mínimo uma década às salas de aula – entre elas, 304 mil (14,24%) estudaram por mais de 15 anos. Em termos de mercado de trabalho, prevalece a oferta de empregos no setor público. A atratividade é elevada em razão dos salários e da estabilidade. Quanto ao número de pessoas formadas no ensino superior, o Distrito Federal lidera o país com 17,6% da população, seguido de São Paulo (11,7%) e Rio de Janeiro (10,9%) (IBGE, 2010).

Segundo os dados da FORCINE (Fórum Brasileiro de Cinema) existem cento e vinte e três cursos de cinema de nível superior no Brasil, incluindo o curso da Universidade de Brasília, com cerca de três mil alunos formados anualmente no país.

## **2.2 Produção Audiovisual no DF**

Conforme dados da Secretaria de Cultura do DF, aproveitados ao longo desse tópico, com a política de regionalização do Fundo Setorial do Audiovisual - FSA, o Distrito Federal, entre 2008 e 2018, foi contemplado com um total de 73 projetos na área de cinema e audiovisual, totalizando mais de 57 milhões de reais. Esses números correspondem a mais da metade dos recursos, assim como do quantitativo de projetos apoiados em todo o Centro-Oeste (CO), sendo então essa fonte de fomento a que mais apoia o audiovisual brasileiro até o presente momento. (Valores no período - DF: 57.291.951; CO: 92.891.996. Valores em 2016 – DF: 23.321.647; CO: 43.216.706.)

Nos mecanismos de incentivo federal (Lei Rouanet e Lei do Audiovisual), 17 projetos brasileiros na área de cinema foram apresentados e aprovados em 2017 e os

valores captados em todo o ano por 10 desses projetos brasileiros incentivados somam um total de mais de 9 milhões de reais.

Desde 2014, os investimentos do FAC/FSA no DF tem sido em torno de 20 milhões de reais anuais. Em 2017, o valor total disponibilizado por editais pelo Fundo de Apoio à Cultura especificamente para o audiovisual foi de R\$ 22.765.000,00 dos quais R\$ 12.775.000,00 foram de recursos exclusivos do FAC e R\$ 9.990.000,00 do FSA. Já em 2018, o valor dos editais foi de R\$ 27.775.000,00, dois quais R\$ 15.000.000,00 são de aporte exclusivo do FSA.

A Lei de Incentivo à Cultura (LIC) aprovou, desde seu surgimento no final de 2014, 15 projetos de audiovisual e cultura digital. Os valores aprovados para captação são da ordem de R\$ 6.950.350,89. Entretanto, 11 projetos, efetivamente, conseguiram captar recursos, totalizando R\$ 4.096.975,74. Juntos geraram uma média de 700 empregos diretos, e praticamente a mesma quantidade de empregos indiretos.

A partir do ano de 1995 até o ano de 2017, 31 filmes de longa-metragem de produção independente brasileira foram lançados comercialmente, sendo 17 ficções e 14 documentários, alcançando um total de 413.497 espectadores em salas comerciais de cinema. Duas ficções passaram dos 100 mil espectadores, assim como dois documentários ultrapassaram a marca de 30 mil espectadores em salas de cinema.

As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, via FSA, atingiram o ano de 2016 com 24,7% do total dos recursos disponíveis, tendo ainda o que crescer para atingir o mínimo de 30% estabelecido pela Lei 12.485/11.

Quanto à TV por assinatura, temos cerca de 500 mil assinantes, o que corresponde a mais de 50% de domicílios com acesso a esse serviço, significativamente superior ao observado em âmbito nacional (no qual a média é inferior a 30%).

Segundo dados do IBGE de 2016, o número de empresas no Distrito Federal é de 86.200, 1,71% do total nacional, e desse total, 1.264 eram ligadas a atividades das artes, cultura, esporte e recreação, ocupando mais de 10 mil postos de trabalho.

Há 88 salas de cinema no Distrito Federal, 31 delas preparadas para exibirem em 3D. Essas 88 salas correspondem a quase 3% de todo o quantitativo de salas no país. O DF é a unidade da federação com a melhor relação habitantes por sala, num total de 34.539 habitantes por sala, praticamente a metade da média nacional. Em 2017, o público total foi de 5.626.530; Público por sala: 63.938; Ingresso per capita: 1,89; Participação de público dos títulos brasileiros: 9,69%.

Durante os oito primeiros meses de 2018, o DF foi a quarta unidade da federação com maior número de títulos exibidos nas salas de cinema, gerando assim o terceiro maior público do país, com mais de três milhões e trezentos mil espectadores e uma renda superior a 55 milhões de reais.

Em 2017, o Cine Brasília apresentou os seguintes resultados: público de Títulos Estrangeiros: 3.073; público de Títulos Brasileiros: 5.201; participação de público dos títulos brasileiros: 62,9%; total Geral de Público: 8.274; circulação em mostras e festivais: 33 mil pessoas.

Temos atualmente cadastradas na ANCINE, o seguinte quantitativo de empresas, segundo a descrição de atividade econômica, seguida do quantitativo total no país, depois o total no DF e por fim a porcentagem no DF em relação ao país:

<b>Segmento</b>	<b>Quantitativo total no país</b>	<b>Quantitativo total no DF</b>	<b>Porcentagem DF em relação ao País</b>
Agências de Publicidade	1.672	72	4,3%
Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	1.920	63	3,2%
Empacotamento de Comunicação Eletrônica de Massa por Assinatura	94	01	1%
Estúdios Cinematográficos	2.675	114	4,2%
Atividades de exibição cinematográfica	917	22	2,3%

Atividades de gravação de som e de edição de música	2.037	54	2,6%
Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	5.404	169	3,1%
Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	11.800	362	3%
Produção de filmes para publicidade	6.578	217	3,2%
Programadoras de TV	132	03	2,2%
Serviços de mixagem sonora em produção audiovisual	1.865	59	3,1%
Atividades de televisão aberta	479	10	2%
Comércio varejista de artigos fotográficos e para filmagem	348	12	3,4%
Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	105	04	3,8%
Aluguel de Outras Máquinas e Equipamentos Comerciais e Industriais, Sem Operador	1.830	61	3,3%
Operadoras de televisão por assinatura por cabo	130	01	0,7%
Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas	31	02	6,4%
Operadoras de televisão por assinatura por satélite	40	01	2,5%

Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	436	08	1,8%
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	257	12	4,6%
Serviços de dublagem	865	52	6%

### 2.3 Quantidade de Vagas

Na Faculdade de Comunicação, a habilitação Audiovisual oferece 22 vagas por semestre, tendo ainda 22 vagas para Jornalismo e 22 para Publicidade, totalizando 66 vagas semestrais no curso diurno, enquanto o curso noturno de Comunicação Organizacional oferece 44 vagas por semestre. No processo seletivo de 2018, foi registrada uma concorrência de 28,6 candidatos por vaga para Comunicação Social. A entrada por vestibular ocorre apenas no meio do ano, porém os alunos podem acessar as vagas pelo PAS e ENEM no início do ano.

Não é possível identificar com precisão a concorrência para a habilitação Audiovisual devido ao fato do ingresso se dar pelo curso de Comunicação Social, que abrange também Publicidade e Propaganda. No ato da matrícula, o aluno faz o registro pela habilitação escolhida que será confirmada no primeiro semestre. No 2º semestre de 2018, contabilizou-se 225 alunos matriculados.

### 2.4 Processos Seletivos e Ingresso

O acesso à Universidade de Brasília está regulamentado no artigo 47 do Estatuto e nos artigos 87, 101 e 120 do Regimento Geral da Universidade. As formas de ingresso nos cursos de graduação da UnB são as seguintes:

#### Formas de ingresso primárias:

- Programa de Avaliação Seriada (PAS): 50% das vagas anuais;



- Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SISU/MEC): 25% das vagas anuais;

- Vestibular tradicional: 25% das vagas anuais;
- Vestibular vagas remanescentes
- Formas de ingresso secundárias:
- Transferências obrigatórias e facultativas;
- Portadores de diploma de curso superior;

**Formas de ingresso para estrangeiros:**

- Acordo cultural PEC-G (Programa de Estudantes – Convênio) entre o Brasil e outros países;
- Convênio interinstitucional internacional;
- Matrículas autorizadas nas condições de reciprocidade diplomática, previstas em lei ou em acordos internacionais de que o Brasil seja signatário.

**Outras formas de ingresso nos cursos:**

- Mudança de curso (mobilidade interna)
- Duplo curso.

Cabe ressaltar que a UnB passou a adotar o Sistema de Seleção Unificada (SISU) para o primeiro vestibular de cada ano como uma das formas de concurso de seleção desde 2014. Atualmente (2019) as formas de ingressos estão distribuídas da seguinte forma anualmente:

- PAS: 50%
- Vestibular: 25%
- SISU: 25%

Dentro dessas modalidades de seleção e ingresso a Universidade de Brasília também reserva vagas para estudantes de escolas públicas com renda familiar inferior,

igual ou superior a 1,5 salários mínimos, e, vagas para pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoas com deficiências. As vagas relativas às cotas na Universidade de Brasília estão em conformidade com a Lei 12.711/12, que garante a reserva de 50% das vagas nas universidades federais e institutos federais para estudantes do ensino médio público, em cursos regulares. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência. Vale ressaltar que a UnB, em seu sistema interno de cotas oferece 5% a mais de vagas exigidos pela Lei 12.711/12.

O ingresso no curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual, se organiza através de processo seletivo, com periodicidade semestral, ou através de transferência interna ou externa de cursos de áreas afins, obedecendo a legislação em vigor e regimento interno da Universidade de Brasília. As principais formas de ingresso são: o Programa de Avaliação Seriada (PAS), o Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC).

Abaixo as tabelas do CEBRASP/UnB (Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos) referentes às vagas dos vestibulares de 2017 e 2018 respectivamente:

**VAGAS – VESTIBULAR 2017 - Comunicação Social – Audiovisual /Publicidade e Propaganda (Bacharelados) - DIURNO**

	VAGAS	INSCRITOS	DEMANDA	
COTAS PARA NEGROS				
	1	36	36	
COTAS PARA ESCOLAS PÚBLICAS				
Candidatos com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita				
Candidatos que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas				
Deficientes	2	0	0	
Geral	2	41	20,5	

Candidatos que não se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas				
Deficientes	1	0	0	
Geral	1	79	79	
Candidatos com renda familiar bruta superior a 1,5 salário mínimo per capita				
Candidatos que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas				
Deficientes	1	1	1	
Geral	2	64	32	
Candidatos que não se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas				
Deficientes	1	2	2	
Geral	2	131	131	
UNIVERSAL				
Geral	10	447	44,7	
TOTAL DE VAGAS				
	22	447	20,32	

**VAGAS – VESTIBULAR 2018 - Comunicação Social – Audiovisual /Publicidade e Propaganda (Bacharelados) – DIURNO**

	VAGAS	INSCRITOS	DEMANDA	
COTAS PARA NEGROS				
	1	22	22	
COTAS PARA ESCOLAS PÚBLICAS				

Candidatos com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita				
Candidatos que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas				
Deficientes	1	0	0	
Geral	3	25	8,33	
Candidatos que não se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas				
Deficientes	1	0	0	
Geral	1	43	43	
Candidatos com renda familiar bruta superior a 1,5 salário mínimo per capita				
Candidatos que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas				
Deficientes	1	0	0	
Geral	2	48	24	
Candidatos que não se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas				
Deficientes	1	0	0	
Geral	1	86	86	
UNIVERSAL				
Geral	10	278	27,8	
TOTAL DE VAGAS				
Geral	22	278	12,6	

## 2.5 Demanda social

O quadro abaixo sintetiza a forma a relação candidato/vaga no vestibular para o curso de Comunicação Social tomando por base os processos seletivos de 1/2018, não sendo possível saber a demanda por habilitação a considerar a forma de ingresso único:

Ano/ Modalidades	Cotas para negros		Cotas Escolas Públicas < 1,5 SM		Cotas Escolas Públicas > 1,5 SM		Universal		Total
	Vagas	Demanda	Vagas	Demanda	Vagas	Demanda	Vagas	Demanda	Vagas
1/2018	01	23	06	12,6	05	28,4	10	28,6	22

## 2.6 Público-alvo

O curso de Comunicação – Habilitação Audiovisual é destinado aos concluintes do Ensino Médio que desejam aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos no campo da comunicação e da formação em cinema e audiovisual, buscando dedicar-se ao segmento acadêmico de estudos e pesquisas no campo do cinema e das novas mídias, bem como aos que intencionam ingressar no extenso mercado de trabalho do audiovisual, dentro da indústria cinematográfica, televisiva e multimídia/web; da indústria cultural, suas instituições e profissões do setor de produção audiovisual.

Para tanto, o curso se destina aos estudantes que desejam adquirir sólidos conhecimentos teórico e prático dentro do domínio do cinema e do audiovisual a partir de um ensino abrangente, fundamentado em uma abordagem pluridisciplinar entre os campos da teoria, estética e história do cinema, mas também nos domínios práticos circunscritos como realização e produção de filmes e produtos audiovisuais, escrita de roteiros, captação e edição de imagem e som, entre outros.

## 2.7 Perfil do ingressante

O curso de Comunicação – Habilitação Audiovisual tem hoje (2019/01) 225 alunos

matriculados. Em 2013 e 2018, a FAC formou 177 profissionais do audiovisual. Dos 225 alunos ativos atualmente (1/2019) no curso de Comunicação/Habilitação Audiovisual, este é o perfil vinculado à forma de ingresso:

1. Vestibular: 66
2. COR - Cortesia: 01
3. TFF – Transferência Facultativa: 05
4. PAS: 66
5. SISU – Sistema de Seleção Unificada: 46
6. DHA/DDI – Dupla Habilitação/Diplomação: 09
7. MMC – Mudança de Curso: 25
8. TFO – Transferência Obrigatória: 01
9. DCS - Portador de Diploma de Curso Superior: 05

## **2.8 Perfil do concluinte**

Os concluintes de Comunicação Social, desde a criação do curso, somam 4.330 bacharéis, sendo 1.834 homens e 2.496 mulheres. Um número significativo de estudantes cursa a graduação em nove semestres e a completa com cerca de 22 anos.

As competências e habilidades desenvolvidas durante o curso de graduação, a partir das disciplinas ofertadas e experiências práticas vividas no contexto acadêmico pelos estudantes em diferentes instâncias da tríade ensino-pesquisa-extensão, preparam os concluintes para atuarem em diferentes campos do mercado profissional da Comunicação e do Audiovisual (incluindo as áreas de Cinema e Mídias Digitais), fortalecendo sua capacidade em exercer o pensamento teórico-crítico e seu compromisso ético-político, com senso de responsabilidade social e respeito à cidadania.

Uma descrição detalhada do perfil dos egressos a partir de seu campo de trabalho, suas competências e habilidades pode ser encontrada no item 6.3 do presente Projeto Político Pedagógico.

### **3. JUSTIFICATIVA**

#### **3.1 Inserção social do egresso**

O egresso do Curso de Graduação em Audiovisual deve estar apto para o desempenho profissional em áreas diversas do campo, a partir de uma formação acadêmica humanista, criativa e ética, pronto a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania. O egresso deve ser capaz de responder à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporânea. Deve também possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados que lhe proporcionarão clareza e sensibilidade para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da Comunicação Social.

Brasília possui 55 emissoras de rádio (FM, AM, OC e OT) entre públicas, comerciais, comunitárias e estatais, produzindo e transmitindo diretamente da capital federal. A cidade conta também com sucursais das principais emissoras de TV comerciais do país (Globo, Bandeirantes, Record, SBT e outras), além de 15 canais de televisão locais que geram conteúdo de alcance nacional. Destaca-se no cenário local, a presença de televisões públicas (EBC), legislativas (TV Senado, TV Câmara e TV Câmara Legislativa) e judiciária (TV Justiça), além de um canal universitário, a UnB TV.

A cidade ainda possui um mercado publicitário expressivo em face dos interesses vinculados ao universo político e da comunicação governamental e, paralelamente, dispõe de um conjunto robusto de mais de 100 empresas produtoras independentes de Audiovisual. Esta gama variada de produtoras, emissoras de rádio e emissoras de TV compõem um significativo mercado acessível à inserção dos formados em Audiovisual pela Universidade de Brasília.

Estimulada por políticas públicas contínuas de ampliação da produção regional tanto nacionais (a criação da ANCINE (Agência Nacional de Cinema) e do FSA (Fundo Setorial do Audiovisual) como locais (a estruturação do FAC - Fundo de Apoio à Arte e Cultura do DF), Brasília vem se constituindo como um dos mais expressivos pólos de produção audiovisual fora do eixo Rio-São Paulo. Esse cenário tem proporcionado

oportunidades de inserção aos egressos do curso no diversificado conjunto de empresas locais produtoras de conteúdos independentes para cinema, novas mídias/web e televisão. Este conjunto de produtoras abrange desde corporações de grande porte, como a *Cine Group*, até coletivos atuantes na periferia da cidade, como a *Cinco da Norte*, na Ceilândia.

Com a proliferação de telas e a interconectividade de mídias propiciada pelo impacto da tecnologia digital na comunicação, o audiovisual tem ganhado cada vez mais espaço em portais de informações, novas plataformas e suportes, telejornais/webjornais e mídias sociais, entre outros. Dessa forma, tem-se ampliado o campo de trabalho de egressos do Audiovisual em áreas onde, até pouco tempo, existiam poucas oportunidades de inclusão de profissionais com essa formação.

É expressiva a crescente absorção de profissionais do Audiovisual no amplo mercado da comunicação corporativa, especialmente nas assessorias das esferas de poder. Estão presentes em Brasília: 38 ministérios; Poder judiciário constituído de dois tribunais superiores e mais quatro tribunais de Justiça; 11 agências reguladoras; além do Ministério Público, de dezenas de autarquias e órgãos do terceiro setor. Registra-se ainda o crescimento de meios de comunicação operados por confederações (CNI, CNT, CNA), associações, movimentos sociais e organizações públicas e privadas.

Outro mercado alternativo de trabalho em audiovisual que vem se consolidando recentemente é o de organização de festivais e mostras de cinema e de obras audiovisuais. Este novo segmento recebe aportes de programas regulares com patrocínios tanto do Fundo de Apoio à Arte e Cultura (FAC-DF) como por meio de editais anuais do Centro Cultural do Banco do Brasil e da Caixa Cultural, entre outros. A atividade engloba desde a pesquisa e curadoria dos eventos, até a organização de palestras e debates, contribuindo para a formação de espectadores e ampliação do alcance de obras que encontram espaço reduzido no circuito de salas comerciais.



## **4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

### **4.1 Permanência e Assistência**

Os alunos do curso de Graduação em Audiovisual poderão se beneficiar de todo o aparato de assistência estudantil oferecido por meio da Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). Há uma equipe composta por assistentes sociais, pedagogos, psicólogos e assistentes administrativos desenvolvem ações relacionadas ao gerenciamento dos programas e serviços oferecidos pela DDS.

Esses serviços vinculados à DDS abrangem: auxílio-alimentação aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica; moradia estudantil para discentes de graduação e de pós-graduação pré-selecionados; Programa Bolsa Permanência, que consiste na concessão mensal de um auxílio financeiro para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica com a finalidade de minimizar as desigualdades sociais, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, permanência com qualidade e a conclusão do curso de graduação, além de reduzir os custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil advinda das desigualdades socioeconômicas existentes; dentro outros.

Além desses programas, há ainda a concessão de bolsas de estudos de línguas, em parceria com a escola UnB Idiomas, e a concessão de Vale-Livros, em parceria com a Editora Universidade de Brasília. Os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica também podem contar com apoio, em forma de pecúnia, para a participação em eventos científicos, tecnológicos, culturais e políticos.

A Universidade também oferece refeições no Restaurante Universitário (RU) a preços subsidiados, que podem vir a ser gratuitos caso o aluno se enquadre no Programa de Bolsa-Alimentação oferecido pelo Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). No RU, funcionam programas que visam à qualidade de vida, tais como: alimentação especial; alimentando com carinho; bolsa alimentação e consumo consciente – desperdício zero; programas sociais para portadores de necessidades especiais; campanhas ecológicas,

além de ser um espaço de integração para outras atividades culturais e esportivas, visando ao bem-estar de usuários da comunidade universitária e de convidados.

## 4.2 Extensão

A extensão universitária é parte orgânica do fazer acadêmico-social vivenciado no âmbito da Universidade de Brasília, o que pode ser atestado, em alguma medida, pelo número expressivo de participantes que integram as ações extensionistas historicamente desenvolvidas por esta Instituição – em diversas parcerias com a sociedade civil organizada, com a comunidade do Distrito Federal e do seu entorno, assim como com diferentes entidades das cinco regiões do país e institutos da comunidade internacional. De modo particular, estes primeiros anos da década vigente revelam a tradição da extensão acadêmica na UnB e a compreensão dos seus docentes, estudantes e técnicos de que a universidade é, por excelência, um espaço de parcerias, sendo exatamente as ações de extensão um caminho promissor nessa direção.

Ano	Público Atendido	Nº de Pessoas Envolvidas			
		Participação Interna (UnB)			Participantes Externos
		Docentes	Discentes	Técnicos Adm.	
2010	163.677	472	1.454	34	755
2011	269.301	228	2.113	33	1.342
2012	105.533	192	1.456	*	**
2013	145.639	1.285	2.716	67	478
2014	196.822	2.257	3.594	107	831
2015	70.574	6.401	7.695	597	2.199
2016	190.104	1.532	5.875	257	2.143

Números sobre a extensão acadêmica na UnB (2010-2016)

Fonte: SIEX<sup>2</sup>

2

Dados disponibilizados pelo Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional da Universidade de Brasília e que podem ser acessados em: <<https://goo.gl/UStvji>>.

Estes números também revelam o compromisso da Universidade de Brasília em considerar e valorizar a Extensão como uma das suas funções sociais que, em articulação direta com as bases do Ensino e da Pesquisa, contribui fundamentalmente: no processo de ensino-aprendizagem; na adoção de metodologias diferenciadas; na promoção de encontros horizontais entre estudantes, professores, pesquisadores, técnicos e comunidades; na incorporação e disseminação de diferentes saberes; na ampliação da capacidade de reflexão analítica sobre diferentes práticas; e na percepção das necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social.

Cabe ressaltar que mesmo durante o regime militar, a Universidade de Brasília manteve ao menos parte de suas características relacionadas ao seu projeto original e desenvolveu experiências de trabalho de campo em regiões administrativas do DF e em áreas remotas por meio de ações de parceria com o Projeto Rondon. E, de modo particular, desde os primeiros impulsos e passos da Faculdade de Comunicação da UnB, a referida unidade acadêmica tem procurado estimular ações de diálogo e formação conjunta, pautadas em definição e apropriação da cidadania.

Em consonância com as diretrizes institucionais da Universidade de Brasília, a Faculdade de Comunicação e, em especial, a habilitação em Audiovisual do Curso de Graduação em Comunicação Social, por meio das ações de extensão e do diálogo destas com as práticas de ensino e de pesquisa, incentiva a integração de experiências e conhecimentos entre universidade e sociedade, numa perspectiva interdisciplinar e intercultural; estimula a realização de ações e reflexões que contribuam para a formação integral crítica e emancipatória da sociedade; fomenta o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento sustentável para o exercício de uma cidadania plena e com qualidade de vida; promove a aproximação entre os estudantes do ensino básico e a UnB como estratégia de incentivo ao acesso ao ensino superior; promove a visibilidade dos seus programas e projetos na área de extensão, ensino, pesquisa e inovação, visando o fortalecimento dos vínculos com os movimentos sociais, com a comunidade local, regional, nacional e internacional; participa e contribui para a organização do Congresso

de Iniciação Científica, a Mostra de Cursos de Graduação e a Exposição de Projetos e Programas de Extensão.

Ademais, ainda em diálogo com a orientação dos Decanatos de Extensão, de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação e de Pesquisa e Inovação, a habilitação em Audiovisual da Faculdade de Comunicação integra e desenvolve ações de Extensão em sintonia com os seguintes eixos temáticos:

- Comunicação e Informação: ações que busquem a democratização da comunicação, do conhecimento e da informação, além do acesso aos meios de comunicação;
- Arte, Cultura e Sociedade: atividades de produção, difusão, memória e valorização da diversidade cultural e artística em suas múltiplas vertentes e linguagens;
- Empreendedorismo, Tecnologia e Produção: propostas que busquem promover a interação entre a Universidade e as forças produtivas, valorizando o empreendedorismo e a inovação tecnológica e social;
- Direitos Humanos, Justiça e Cidadania: propostas que busquem articular ações da comunidade acadêmica com o propósito de promover a construção da paz e desconstruir estereótipos e preconceitos.
- Educação, Formação e Trabalho: propostas que busquem a articulação da Educação com o mundo do trabalho e que potencializem o ensino por meio de inovações;
- Ambiente e Sustentabilidade: ações voltadas ao equilíbrio nas relações das pessoas entre si, com o meio onde vivem, com a cidade e com o planeta;
- Universidade, Integração e Gestão Social: atividades que promovam a interação entre a universidade e a sociedade, articulando políticas públicas com movimentos sociais e populares.

Destarte, as ações desenvolvidas, em conjunto, por docentes, discentes e técnicos da FAC vinculados à habilitação em Audiovisual buscam unir a tríade ensino-pesquisa-extensão e são de natureza diversa. Propostas e articuladas de modo horizontal, são exemplos dessas ações: conferências, colóquios, congressos, cursos, minicursos, exposições, feiras, mostras, festivais, fóruns, jornadas, oficinas, *workshops*, painéis,

seminários, simpósios e semana acadêmica.

Como exemplo, temos a *MOStRa CineSOM – Universo Sonoro Cinematográfico* realizada anualmente e de modo integrado às disciplinas *Introdução à Linguagem Sonora*, *Roteiro*, *Produção e Realização em Áudio* e *Projeto Final em Audiovisual*, que conta também com o suporte do Laboratório de Áudio e do Núcleo de pesquisa e Produção Digital em Linguagem Sonora da FAC. O público de interesse do evento é composto por estudantes de Audiovisual, Jornalismo, Publicidade, Música, Artes, História, Letras, Fonoaudiologia, Ciência da Informação, entre outros; egressos da Faculdade de Comunicação; docentes e pesquisadores de áreas diversas; produtores audiovisuais independentes; *sound designers*; críticos de cinema; cinéfilos e comunidade em geral.

A ideia da *MOStRa CineSOM* é explorar e discutir com a comunidade, no âmbito da extensão acadêmica, a linguagem sonora, seus elementos e subcódigos, dentro do cinema e da produção audiovisual a partir da veiculação, apreciação, crítica e debate de obras selecionadas em processo de curadoria por estudantes da Habilitação Audiovisual. O projeto conta com a parceria de empresas produtoras e produtores audiovisuais independentes do DF e entorno, e com outros cursos de Audiovisual da região, como o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo do Instituto Federal de Brasília (IFB), estabelecendo um importante intercâmbio de experiências e aprendizados.

Ainda no âmbito do *Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação*, do *Núcleo de Pesquisa e Produção Digital em Linguagem Sonora* e das disciplinas *Introdução à Linguagem Sonora* e *Roteiro, Produção e Realização em Áudio*, desenvolve-se, de modo articulado com outras disciplinas da habilitação em Audiovisual, o Projeto de Extensão Acadêmica *Produção Radiofônica Educativa e Conexões Culturais*, que conta com o fomento do Ministério da Cultura e parceria da Rádio Câmara, da Rede Legislativa de Rádios e da *MUSICABILE – Produções e Projetos em Arte, Educação e Cultura*.

Como fruto desse projeto, há a formação complementar com disponibilização de bolsas para sete estudantes da habilitação em Audiovisual, a integração de mais dois estudantes do Curso de Graduação em Música da UnB, de um doutorando do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Linha de Pesquisa Teorias e Tecnologias da

Comunicação e de dois docentes do Departamento de Audiovisuais e Publicidade da UnB.

A relevância do Projeto de Extensão *Produção Radiofônica Educativa e Conexões Culturais* reside em três aspectos principais, os quais aludem às conexões que o mesmo fomenta a partir da: a) sua interface com a esfera do ensino, dentro da qual os estudantes têm contato com práticas de ensino-aprendizagem contextualizadas e conhecem de perto a práxis produtiva de conteúdos educativos e culturais em emissoras radiofônicas de amplo alcance e relevância para o país; b) sua interface com o campo da pesquisa, pois permite aos docentes, estudantes, técnicos, músicos e produtores independentes envolvidos a compreensão acerca dos desafios e possibilidades da propagação/circulação de conteúdos em áudio no ambiente digital convergente e articulado em rede e produção de artigos científicos sobre essa temática; c) sua conexão com a comunidade/sociedade, tendo em vista a aproximação realizada com produtores e realizadores radiofônicos independentes, músicos e outros artistas do universo musical do DF, do Brasil e do mundo, bem como com Instituições parceiras que permitem o acesso dos estudantes às suas rotinas produtivas, como é o caso da Rádio Câmara, e da própria MUSICABILE; além do contato com outras emissoras de caráter público, educativo, cultural, comunitário e universitário que veiculam, inclusive por meio da rede mundial de computadores, os conteúdos produzidos no âmbito deste Projeto.

Destaca-se também o curso *Fabulação, memória e performance nas ficções do real* oferecido em 2016. Questionando os dois regimes construídos ao longo da história do cinema – o documental e o ficcional –, este curso tratou da fronteira entre eles para propor outras formas de produção e leitura de filmes que extrapolam esta dicotomia no intuito de discutir a realidade cinematográfica e as suas formas de construção do corpo e do espaço no cinema. Os professores do curso foram Adirley Queirós, cineasta de Ceilândia e Joana Pimenta, cineasta portuguesa especializada em direção de fotografia e atualmente professora de audiovisual da Universidade de Harvard/Estados Unidos.

Em 2017, o projeto *Curtas.Com* realizado em parceria com a Diretoria de Organizações Comunitárias, Cultura e Arte (DOCCA) e o Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), se propôs a exhibir, mensalmente, curtas metragens dirigidos por

alunos e alunas da Faculdade de Comunicação. A exibição dos filmes acontecia nas últimas segundas-feiras de cada mês, no anfiteatro 09 do ICC do Campus Darcy Ribeiro, seguida de debate com os diretores e as diretoras das obras. O debate proposto tinha o objetivo de ampliar a reflexão proporcionada pela visualização do filme, permitindo a troca de experiências com o público presente e proporcionando uma vivência mais rica da narrativa fílmica.

A ativação do *Cineclube Beijoca* é também uma das ações de Extensão articuladas pela habilitação em Audiovisual, sendo esta emergida no âmbito das disciplinas *Argumento e Roteiro* e *Oficina de Argumento e Roteiro*. O foco desta ação é a formação curatorial e o impacto da vivência cinéfila em Brasília. O projeto, iniciado em agosto de 2018, articula apresentações quinzenais na cena cultural da cidade e do seu entorno.

Um dos eixos do *Cineclube Beijoca* é o do “cinema na malha urbana”, que diz respeito a sessões distintas e complementares que ocorrem simultaneamente (ou não) em vários lugares da cidade. Assim, ocupam-se espaços tradicionais de exibição de filmes na UnB como o Beijódromo, a CAL – Casa da Cultura da América Latina, a Casa Niemeyer, além de outros espaços como o auditório da Faculdade de Comunicação e os anfiteatros da UnB, bem como de outras universidades que se somam ao Projeto. Além desses, o Projeto aproxima-se de outros ambientes: a Casa Vladimir Carvalho; o Cine Memória; o Instituto Cervantes e o Instituto Goethe; Embaixadas como a da França; Coletivos como a CEICINE, em Ceilândia-DF; outros campi da UnB como a FUP, em Planaltina; Galerias de Arte como a Galeria Ponto; Centros Culturais e bares/restaurantes que incentivam eventos culturais como mostras audiovisuais.

De modo a integrar estudantes dos vários períodos letivos, a Habilitação em Audiovisual tem estimulado e enviado, anualmente desde 2007, representantes do curso – alunos e docentes – para a Ação de Extensão *Projeto Viagem de Formadores de Opinião à Amazônia*, fomentada pelo Centro de Comunicação Social do Exército Brasileiro. Trata-se de uma atividade que proporciona aos universitários e futuros profissionais, a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelo Exército brasileiro na Região Amazônica, de se aproximar da instituição militar e de compreender o valor estratégico e

potencial dessa região para o País.

Também integrando outras ações de extensão desenvolvidas no âmbito da Faculdade de Comunicação, estudantes e docentes da habilitação em Audiovisual têm apoiado o desenvolvimento do projeto *SOS-Imprensa*, que compreende atividades compartilhadas de *Media literacy* (Literacia) em “Ética na Comunicação”, abrangendo estudos comparados de Códigos de Ética na área de Comunicação e proposição cooperada de códigos análogos no âmbito de laboratórios e empresas juniores de Comunicação.

A habilitação em Audiovisual, historicamente, também concentra esforços em realizar ações de extensão de âmbito internacional e em parceria com o Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação em suas diferentes linhas de pesquisa. Junto à linha denominada *Imagem, Som e Escrita* e disciplinas da Graduação como *Introdução à Fotografia, Fotografia e Iluminação 1*, tem-se desenvolvido atividades como o Seminário *Cinema e fotografia: autobiografia, autorretrato e arte da memória em Raymond Depardon, Agnès Varda, Chris Marker e Jean Eustache*, oferecido em 2017 em parceria com o pesquisador professor Philippe Dubois da Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3; e o Colóquio de Fotografia da Universidade de Brasília, organizado em conjunto com Osmar Gonçalves, professor e pesquisador da Universidade Federal do Ceará; além da participação do pesquisador André Rouillé, convidado internacional da Universidade Paris 8, e outros pesquisadores das cinco regiões brasileiras em outros eventos de extensão.

De forma conexa aos cursos e habilitações da graduação e ao programa de pós-graduação, a FAC tem oferecido, desde 2002, a disciplina *Comunicação Comunitária*, que integra o Programa de Extensão de Ação Contínua “Comunicação Comunitária” ([www.fb.com/comcomunb](http://www.fb.com/comcomunb)), e o Projeto de Pesquisa “Comunicação Comunitária e Cidadania” (CNPq). Essa iniciativa está pautada na extensão acadêmica, na pesquisa e na reflexão sobre políticas de comunicação e de cultura, mobilização social e promoção do patrimônio artístico e cultural em Planaltina, região administrativa do DF. O trabalho é desenvolvido compartilhando ensino, pesquisa e extensão, em parceria com órgãos



governamentais e não-governamentais (a exemplo de associações de mulheres, associação de moradores e grupos de promoção do patrimônio cultural), por meio de ações de mobilização social e promoção da saúde, educação ambiental e cultura com jovens e multiplicadores locais. Durante as ações e atividades, os alunos aprofundam conceitos de políticas de comunicação, comunicação e cidadania, comunicação para mobilização social e aplicam a teoria em atividades de campo em comunidades do DF.

Esse trabalho multidisciplinar já contou com a participação de aproximadamente 1.100 estudantes de mais de 30 diferentes cursos oferecidos na UnB, tais como Audiovisual, Publicidade, Jornalismo, Comunicação Organizacional, Administração, Nutrição, Biblioteconomia, Serviço Social, Engenharias, História, Biologia, Ciências Naturais e Medicina. Entre seus resultados, além da publicação de livros e participação em congressos científicos, foram produzidos materiais audiovisuais como vídeos sobre promoção da saúde e outros temas. Além disso, foram realizados projetos de conclusão de curso, tais como o *Projeto Dissonante* ([www.dissonante.org](http://www.dissonante.org)) com tecnologia social aberta que reúne mais de 600 coletivos no Brasil e em outros países; e o Programa “Espaço Universitário”, transmitido na Rádio Comunitária Utopia FM ([www.utopia.dissonante.org](http://www.utopia.dissonante.org)).

Um dos reflexos positivos das ações de extensão desenvolvidas na Faculdade de Comunicação é o expressivo número de estudantes bolsistas vinculados aos Projetos e Programas. De acordo com os dados do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional <sup>3</sup> (DPO/UnB), nos últimos cinco anos (2012-2017), aproximadamente 276 bolsistas – entre remunerados e voluntários – estiveram envolvidos nas ações de Extensão da Faculdade de Comunicação.

Entre as atividades que conectam o corpo docente e discente da habilitação em Audiovisual com a sociedade, deve-se destacar a participação consolidada da Faculdade de Comunicação no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que se verifica desde a

---

3

Dados disponíveis nos Anuários Estatísticos publicados anualmente pelo Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional da Universidade de Brasília, os quais podem ser acessados em: <<https://goo.gl/AoKHcx>>.

origem do evento. A história do Festival de Brasília está diretamente ligada à Universidade de Brasília, onde o evento nasceu, em 1967, por iniciativa de Paulo Emílio Salles Gomes e de professores do então Curso de Cinema da Universidade de Brasília.

De modo integrado a diversas disciplinas – tais como *Linguagem Cinematográfica e Audiovisual, História do Cinema, Argumento e Roteiro, Teoria e Estética do Cinema e do Audiovisual, Documentário e Cinema Brasileiro* –, docentes e discentes da habilitação vêm colaborando na realização e organização do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Ao longo de suas edições, professores da Faculdade de Comunicação realizam a curadoria de mostras, ações culturais e acadêmicas, além de seminários no evento com o objetivo de se discutir e refletir sobre o campo do cinema e do audiovisual com estudantes, profissionais e pesquisadores da área. Alguns seminários chegaram a reunir centenas de profissionais como *Juventude transviada e juventude plugada*, em que foi discutida a representação dos jovens na cinematografia nacional e a presença dos filmes de jovens cineastas e suas narrativas produzidas com novos dispositivos tecnológicos.

Um dos seminários mais concorridos foi “Cinema Brasileiro pensado no estrangeiro” que com uma mesa de professores de três grandes universidades do Reino Unido, Estados Unidos e França foram discutidos como filmes brasileiros são elos e motes de pesquisa. Na ocasião, pesquisadores e professores tiveram a oportunidade de conhecer pesquisas acadêmicas fora do País que se utilizam de filmes brasileiros como objeto de estudo. Também foram realizados seminários sobre *Música original e cinema nacional ; O humor no cinema brasileiro; Conservação e preservação de arquivos audiovisuais na era digital*, com representantes dos museus de imagem e som no Brasil; *Brasília a última utopia* tratou de uma mostra paralela sobre filmes gravados na cidade em décadas distintas; além do primeiro seminário sobre diversidade e cultura no cinema nacional e *Memórias afetivas : 50 anos de cinema na UnB*, em que durante dois dias alunos, ex-professores e pesquisadores que passaram pelo curso de audiovisual e cinema trouxeram suas memórias, seus filmes, seus prêmios e mostraram a importância do curso de cinema na formação artística e cultural do Distrito Federal.

Além de seminários, o projeto “50 anos em 5” teve o objetivo de homenagear os 50 anos do Festival de Cinema Brasileiro de Brasília, proporcionando uma troca de experiências criativas entre estudantes da habilitação Audiovisual da UnB e o curso de Cinema e Novas Mídias do IESB, a partir da realização de cinco filmes de curta metragem com o tema “o amor pelo Cinema”. O projeto além de estimular novas possibilidades de se produzir cinema em Brasília, posto que os filmes foram realizados por uma equipe mista de alunos da UnB e do IESB, contou com a orientação de professores das duas instituições e supervisão criativa de profissionais que atuam no mercado cinematográfico da cidade. A exibição dos filmes fez parte da programação oficial do 50º Festival de Cinema Brasileiro de Brasília, proporcionando, também, aos estudantes a oportunidade de exibir seus filmes em outros festivais de cinema nacionais.

Além do projeto “50 anos em 5”, o curso de Comunicação Social/Audiovisual ofereceu atividades de extensão com o intuito de promover palestras e debates sobre os filmes da mostra de filmes da cidade - a Mostra Brasília - em parceria com a Câmara Legislativa do Distrito Federal, durante a realização do festival de cinema de Brasília.

Atualmente, e de modo articulado ao Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, professores e professoras da atual habilitação de Audiovisual da Faculdade de Comunicação estão realizando o *FestUniBrasília* – Festival Universitário de Cinema de Brasília –, atividade de extensão que busca estimular obras realizadas e dirigidas por estudantes universitários de diversas faculdades e cursos de Cinema e Audiovisual do Brasil, incentivando o diálogo e a troca de experiência, além de ser determinante no trajeto de visibilidade e empoderamento do cenário audiovisual local e nacional.

Em sua função acadêmica e social, as ações de Extensão desenvolvidas e apoiadas no âmbito da habilitação em Audiovisual da Faculdade de Comunicação da UnB expressam uma postura diferenciada, ao primar pelo princípio educativo entendido por Antonio Gramsci, em sua obra *Os intelectuais e a Organização da Cultura* (1989), como a relação teórico-prática que valoriza e estimula o pensar e o fazer inovador capaz de desenvolver uma concepção histórica de sujeito e sociedade, estabelecendo uma relação dialógica entre universidade e sociedade como oportunidade de intercâmbio de saberes.

Assim, as ações de extensão fomentadas e apoiadas pela habilitação em Audiovisual da Faculdade de Comunicação, em seu conjunto, seguem em sintonia com a missão da UnB: “ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social.”

### **4.3 Iniciação Científica**

A Diretoria de Iniciação Científica (DIRIC), por meio do Decanato de Pós-Graduação (DPF), coordena o Programa de Iniciação Científica (ProIC) da Universidade de Brasília, formulando e gerindo sua política e seu funcionamento, de forma eficiente e eficaz. Os editais de iniciação científica são divulgados anualmente, com período de duração de doze meses, incluindo a apresentação dos resultados obtidos por meio da realização de um projeto de pesquisa ao final de cada período.

Anualmente, são publicados três editais destinados a alunos de graduação: Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF). Além destes editais, há também o do Programa de Iniciação Científica para Ensino Médio (PIBIC-EM), que na edição de 2017 selecionou 120 alunos de escolas do Distrito Federal relacionados a projetos de vinte docentes da UnB.

Do ponto de vista do corpo discente, o aumento no número de bolsas de Iniciação Científica ocorrido nos últimos anos no Brasil tem estimulado diversos alunos, até então restritos ao conteúdo de sala de aula, a vivenciarem a realidade da pesquisa científica. O Programa de Iniciação Científica (ProIC) da Universidade de Brasília referente ao período 2017-2018, registrou um total de 2.526 alunos participantes, entre bolsistas e voluntários. O número representa crescimento de 41% em relação a 2016. Outro destaque refere-se à quantidade de docentes contemplados com bolsas para seus projetos, cujo salto foi de 705 para 955.

Os professores da Faculdade de Comunicação vêm desenvolvendo uma série de

projetos de pesquisa com a participação de alunos da graduação e pós-graduação. Um dos projetos mais tradicionais dentro do âmbito das pesquisas em Comunicação é o *Laboratório de Políticas de Comunicação (LaPCom)*, o grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão vinculado à linha de *Pesquisa Políticas de Comunicação e de Cultura*, do Programa de Pós-Graduação da FAC, que iniciou suas atividades em 1991.

Com recursos doados pela Fundação Ford em 2005, o Laboratório ampliou suas atividades de pesquisa e fortaleceu o seu quadro de pesquisadores, com a presença de doutores, recém-doutores, mestres, pós-graduandos e bolsistas de iniciação científica. As conexões entre atividades de pós-graduação e graduação também podem ser caracterizadas pelo fluxo contínuo de projetos de extensão e iniciação científica, tradição que faz com que haja um número significativo de projetos da FAC aprovados nesses contextos.

Assim, em uma série histórica, entre os anos de 2016 e 2018, foram contemplados 148 alunos da FAC com projetos de iniciação científica sob a coordenação de professores da Faculdade de Comunicação. Entre eles, projetos diversos em um diálogo amplo com áreas contempladas no currículo da habilitação Audiovisual como roteiro de filmes de ficção, direção de arte, fotografia, som.

Os professores da Habilitação Audiovisual vêm incentivando a participação de seus alunos de graduação em diferentes grupos de pesquisa, com o intuito de: reforçar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa; estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade; despertar a vocação científica; além de incentivar possíveis talentos potenciais entre seus estudantes no campo do cinema e do audiovisual.

#### **4.4 Cooperação interinstitucional**

De acordo com as políticas de cooperação internacional implementadas pela Assessoria de Assuntos Internacionais (INT), a Universidade de Brasília vem oferecendo uma série de possibilidades para o corpo docente e discente da instituição desfrutarem de uma efetiva troca acadêmica em um contexto contemporâneo e globalizado. A INT

propicia cinco possibilidades de acordo de cooperação entre universidades e outras instituições de ensino e pesquisa. São elas: o Memorando de Entendimento; o Acordo Específico e Adendos; o Duplo Diploma de Pós-Graduação Strictu Sensu (Mestrado ou Doutorado) / Cotutela; Duplo Diploma de Graduação; Cartas de Adesão e Intenção.

### **Memorando de Entendimento**

O Memorando de Entendimento (também conhecido como Protocolo de Intenções, Acordo Geral, Convênio de Cooperação Acadêmica, Acordo Marco de Cooperação, entre outras nomenclaturas) é um documento assinado pela Universidade de Brasília com a finalidade de traçar diretrizes para uma eventual cooperação com Instituições Internacionais em determinadas áreas de interesse, tais como: educação, ciência, tecnologia, cultura, meio ambiente etc.

### **Acordos Específicos**

Depois da assinatura do Memorando de Entendimento, cada atividade desenvolvida com o parceiro internacional é regulada pela assinatura de um acordo específico que disciplina: a atividade a ser desenvolvida e seu cronograma de execução; a aplicação dos recursos financeiros; os responsáveis pela atividade e as unidades acadêmicas envolvidas; dentre outros.

### **Duplo Diploma de Pós-Graduação Strictu Sensu (Mestrado ou Doutorado) / Cotutela**

Os Acordos de Cotutela são acordos específicos que regulamentam a dupla titulação de estudantes em nível de mestrado ou doutorado. Depois da assinatura do acordo e do preenchimento de todos os requisitos estipulados no próprio acordo, o aluno estará apto a receber a dupla titulação da UnB e da Instituição Internacional parceira. Todas as regras relativas ao Acordo de Cotutela estão disciplinadas na Resolução do

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 250/2014.

### **Duplo Diploma de Graduação**

O objetivo deste acordo é definir as condições e modalidades de intercâmbio de estudantes que conduzam à obtenção simultânea, pelos estudantes do programa, de um duplo diploma de graduação (da UnB e da instituição parceira). Diversos temas devem ser definidos no acordo como: seleção, admissão e número de estudantes que participarão do programa; o nível de idioma necessário para acompanhar os estudos na instituição parceira; a duração e o fluxo de disciplinas a serem cursadas; as condições para obtenção e entrega do duplo diploma; o pagamento de mensalidades à instituição de origem; o financiamento dos custos inerentes ao programa; entre outros.

### **Cartas de Adesão/Intenção**

Para viabilizar a participação e integração da UnB em redes e programas internacionais, a assinatura de uma “Carta de Adesão”, por muitas vezes, se faz necessária. Em geral, essa carta demonstra o interesse da Instituição em participar de grupos ou programas internacionais e é um instrumento de cooperação bastante usual internacionalmente.

Atualmente, a UnB possui acordos em todos os continentes e com centenas de países e universidades. Trata-se de uma ampla esfera de possibilidades de intercâmbio e parceria interinstitucional que colige professores, pesquisadores, bolsistas, alunos de graduação e pós-graduação, inserindo a UnB como uma voz ativa no contexto da globalização.

### **Cooperação Interinstitucional no DAP**

O curso de Comunicação Social possui uma presença efetiva de cooperação interinstitucional no âmbito da linha de *Imagem, Som e Escrita* do Programa de Pós-

Graduação da Faculdade de Comunicação. No campo do Audiovisual e afins, a linha disponibiliza pesquisas em análises de linguagens e narrativas do cinema, televisão, rádio, vídeo, publicidade, fotografia, história em quadrinhos, design, literatura, poesia, música e de outros produtos e processos sócio midiáticos que circulam e são consumidos nas sociedades contemporâneas.

A linha de pesquisa Imagem, Som e Escrita está direcionada para as discussões teóricas e pontuais sobre imagem, som e escrita em suas relações com as práticas sociais e experiências dos sujeitos na contemporaneidade. Esta Linha de Pesquisa tem como arcabouço, para além da convergência tecnológica, o trânsito entre estéticas, linguagens e sua inserção no tecido social contemporâneo como uma experiência audiovisual marcada pela reprodutibilidade técnica. A linha possui os seguintes grupos de pesquisa em atuação: Narrativas audiovisuais e processos socioculturais midiáticos e Estudos em Comunicação e Produção Literária (Grupo Siruiz).

A Faculdade de Comunicação se serve de diversos acordos de cooperação interinstitucional com universidades de outros países. Entre eles, pode-se destacar a parceria estabelecida entre a linha de pesquisa Imagem, Som e Escrita do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e o Centro de Pesquisas Interdisciplinares dos Mundos Ibéricos Contemporâneos (CRIMIC) da Universidade Paris Sorbonne IV.

O Centro CRIMIC é composto de cinco eixos temáticos: América Latina, Estudos Lusófonos, Estudos Catalães, Literatura e Psicanálise Hispânica, História e Cultura Ibérica, Poesia, Artes visuais. O estudo das representações individuais e coletivas, bem como suas interações conduziram os pesquisadores de ambas universidades a se questionarem sobre os problemas ligados a construção da identidade nacional e regional, e aprofundarem suas pesquisas sobre a história pessoal e das coletividades (grupos sociais, políticos, nacionais). As abordagens metodológicas criadas em conjunto vêm permitindo pesquisas e investigações do sentido das produções artísticas e culturais, e de seus processos de criação.

A parceria entre o CRIMIC e a FAC tem possibilitado oficializar uma aproximação



entre pesquisadores de ambas as instituições, incentivando atividades como: 1) Intercâmbio de professores e pesquisadores (mestrado, doutorado e pós-doutorado); 2) Produção conjunta de publicações (dossiês, relatórios de pesquisa e livros); 3) Realização conjunta de cursos, seminários e colóquios internacionais; 4) Cooperação em realização de pesquisas. Um exemplo dessa parceria é o livro "O Imaginário da Catástrofe na Comunicação e na Arte", publicado em 2015. A obra, organizada pelos professores Gustavo Castro e Gabriela Freitas, conta com treze artigos de pesquisadores franceses e brasileiros.

Recentemente, a Faculdade de Comunicação firmou um acordo com o Centro de Estudos Comparatistas (CEC), da Universidade de Lisboa, que concentra um corpo docente prioritariamente dedicado às pesquisas na área do Cinema e do Audiovisual. Além desse, foi firmado um acordo, em convênio de cotutela, com a Universidade Montpellier 3, que propiciará a estudantes da pós-graduação da Faculdade de Comunicação exercerem uma dupla habilitação entre a Universidade de Brasília e a instituição francesa.

O DAP ainda possui, em vigência, os seguintes acordos de cooperação interinstitucional com as instituições: Universidade de Quebec em Trois Rivières (Canadá); Universidade da Beira Interior (Portugal); École des Hautes Études en Sciences de l'Information et de la Communication – CELSA/Sorbonne

Além da cooperação interinstitucional com universidades estrangeiras, destaca-se a relação do Departamento de Audiovisuais e Publicidade da Faculdade de Comunicação com instituições acadêmicas nacionais e outras organizações. Nos últimos dez anos, a FAC vem organizando os principais congressos científicos da área de comunicação em parceria com a FORCINE (Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual), a SOCINE (Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual) Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), além de organizações como a UNESCO.

#### **4.5 Mobilidade internacional**

Como parte de uma estratégia de internacionalização, que permita o intercâmbio de professores e estudantes de Graduação e Pós-Graduação, a Faculdade de Comunicação vem mantendo acordos de cooperação com instituições de outros países tais como: Universidade de Rennes I, da França; Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha; Universidad de la República, Uruguai; Fundação Ford, dos Estados Unidos; Universidade do Minho, Portugal e Communications University of China.

Além desses, podemos destacar os seguintes acordos de mobilidade para o corpo docente e discente do DAP:

##### Acordo Geral Universidade de Quebec em Trois Rivières (Canadá)

Área: Comunicação

Mobilidade Docente e Discente

Nível: Mestrado e Doutorado

##### Acordo Geral Universidade da Beira Interior (Portugal)

Área: Comunicação

Mobilidade Apenas Docentes

##### École des Hautes Études en Sciences de l'Information et de la Communication –

CELSA/Sorbonne

Área: Comunicação

Mobilidade Docente e Discente

Nível: Graduação (último ano), Mestrado e Doutorado

É importante ressaltar que, por conta das cooperações internacionais estabelecidas (descritas no item 4.4), a FAC tem recebido visitas de trabalho de pesquisadores de diversas instituições acadêmicas, tais como: Universidade Sorbonne, Universidade Livre de Berlim, Universidade de Málaga, Universidade de Viena e Universidade Técnica de Dortmund, etc. Entre o ano de 2012 e 2017, o Curso de Comunicação Social – Habilitação Audiovisual recebeu quatorze alunos internacionais de graduação vindos da Espanha, Portugal, França e Finlândia das seguintes universidades: Universidad de Burgos, Universidad Complutense de Madrid, Universidad Jaume 1, Universidade do Porto, Université Lyon 2.

Dentre os acordos firmados, destaca-se a cooperação entre a linha de pesquisa *Imagem, Som e Escrita* do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e o *Centro de Pesquisas Interdisciplinares dos Mundos Ibéricos Contemporâneos* (CRIMIC) da Universidade Paris Sorbonne IV que vem incentivando a mobilidade internacional por meio do intercâmbio de professores e pesquisadores entre ambas universidades.

O CRIMIC tem vocação em acolher pesquisadores franceses e estrangeiros cujos objetos de estudo tratam da Península Ibérica e da América Latina dos séculos XIX, XX e XXI. Interdisciplinar por natureza, a equipe reúne historiadores, especialistas em literatura (poesia, romance e teatro) e história da arte, assim como analistas iconográficos (imagem fixa e cinematográfica). Os produtos artísticos e culturais de toda natureza são objeto privilegiado dos pesquisadores, assim com a difusão de bens culturais pelo viés das escolas, dos museus, bibliotecas, etc.

Já estiveram trabalhando no CRIMIC em estágio doutoral, as professoras Denise Moraes e Gabriela Freitas da Faculdade de Comunicação; os ex-doutorandos Ciro Inácio Marcondes e André Costa desenvolveram suas pesquisas por lá; o professor Gustavo Castro foi em 2015 em pós-doutorado e também enviou sua mestranda Aida Feitosa, em estágio de mestrado; em agosto de 2014, o professor do CRIMIC, Alberto da Silva, esteve na UnB proferindo a palestra “As possibilidades metodológicas de investigação científica no campo interdisciplinar do cinema e dos estudos de gênero”.

## 4.6 Inserção no mercado de trabalho

O Curso de Comunicação/Habilitação em Audiovisual promove uma série de iniciativas de aproximação do estudante com o mercado de trabalho. Cursos, seminários, oficinas e palestras são realizados nas dependências da Faculdade (no Auditório Pompeu de Sousa com 94 lugares e na Sala de Visionamento Vladimir Carvalho com 25 lugares) com o intuito de estabelecer um diálogo entre os estudantes e os profissionais do mercado. Boa parte desses eventos é realizada como atividades de extensão por meio de oficinas ou palestras com profissionais de diferentes áreas do mercado internacional (como o roteirista e diretor argentino Daniel Burman), nacional (a diretora e roteirista Anna Muylaert) e local (os diretores Adirley Queirós, Renê Sampaio, Iberê Carvalho e a diretora de arte Maíra Carvalho, entre outros).

Os professores do Audiovisual têm por hábito convidar diretores, produtores, roteiristas, diretores de fotografia e de arte, editores e outros técnicos – também egressos do curso – para compartilhar suas experiências práticas com o corpo discente do curso. Outro hábito corriqueiro dos docentes é incluir alunos e egressos do curso como estagiários, assistentes ou técnicos nas equipes de seus filmes.

Estas atividades promovidas pelos docentes, além de complementar o aprendizado técnico e teórico curricular dos estudantes, proporciona o contato com profissionais atuantes no mercado, o que favorece a inserção dos discentes no mercado, seja por meio de estágios, prestação de serviços ou parcerias em projetos audiovisuais.

A presença da Faculdade de Comunicação na capital federal possibilita que haja uma imersão anual de alunos e professores no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o mais tradicional dos eventos dessa natureza do país. Nas edições desse importante Festival, os estudantes não têm apenas acesso ao que há de mais instigante na produção cinematográfica do país, mas participam de palestras, debates e *workshops* e até trabalham na produção do evento. O Festival oferece ainda oportunidade aos alunos de exibirem suas primeiras obras, seja em mostras competitivas ou informativas. O Festival conta também com uma atmosfera favorável ao desenvolvimento de redes de

relacionamentos com um amplo leque de *players* (canais de TV, distribuidores, exibidores, programadores, etc.), principalmente em seu ambiente de mercado, instituído em 2017.

Durante sua formação, os estudantes são estimulados a desenvolverem seus próprios projetos em audiovisual e buscarem as condições necessárias para sua execução, com o objetivo de despertar a consciência sobre a importância de empreender e buscar auto sustentabilidade na atividade. Os alunos também são orientados a fazer visitas regulares às principais produtoras, bem como às emissoras de rádio e televisão e demais empresas que fazem parte da cadeia produtiva do audiovisual na cidade com a finalidade de conhecerem a realidade e as possibilidades do mercado local.

#### **4.7 Educação Ambiental**

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e prevê a promoção da educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais desenvolvidos pelas instituições de ensino. A educação ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e articulada em todos os níveis e modalidades do ensino formal, e não como uma disciplina específica dos currículos ofertados.

A Universidade de Brasília vem se esforçando em dispor de um desempenho ambiental adequado e condizente com as expectativas da sociedade atual. Para tanto, no ano de 2012, lançou o Plano de Logística Sustentável (PLS) com o intuito de promover a consciência ambiental social em todos os níveis e modalidades do processo educativo. O PLS busca atender às exigências da Política Nacional de Educação Ambiental, promovendo ações internas de implantação e difusão de práticas sustentáveis, bem como na adoção de soluções ecologicamente responsáveis nos diferentes campi.

A Faculdade de Comunicação, e conseqüentemente o Departamento de Audiovisual e Publicidade, tem se preocupado, cada vez mais, em atuar conforme as orientações e diretrizes da Lei nº 9.795 e do Plano de Logística Sustentável da

Universidade de Brasília, buscando um desempenho ambiental adequado de forma a controlar o impacto de suas atividades e de seus produtos e serviços no ambiente. Seu corpo técnico e docente não apenas reduziu os gastos com materiais de consumo, como também tem se esforçado em adotar alternativas ambientalmente melhores que impactem o mínimo possível no cotidiano da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

No âmbito da habilitação Audiovisual, o tema tem se apresentado sobretudo de modo transversal, estando presente em disciplinas como área de interesse de pesquisas e produção audiovisual, inclusive em produtos interativos voltados especificamente para a Internet. A exemplo da temática étnico-racial, são muitos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que exploram, total ou parcialmente, assuntos ambientais. É desnecessário ressaltar que os casos dramáticos ocorridos recentemente, em Mariana e Brumadinho, têm impacto forte na área de comunicação, funcionando como estímulo à concepção de documentários

#### **4.8 Educação étnico-racial**

Segundo o MEC, a Lei 10639/2003, que estabelece o ensino da História da África e da Cultura afro-brasileira, expressa a importância do combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação na agenda brasileira de redução das desigualdades. A Lei 10639/2003 e, posteriormente a Lei 11645/2008 que dá a mesma orientação quanto à temática indígena, não são apenas instrumentos de orientação para a luta contra a discriminação, mas se afirmam enquanto Leis afirmativas que reconhecem as instituições de ensino como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância de se promover a necessária valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico, múltiplo e plural.

Relatórios estatísticos e análises sobre as desigualdades raciais na área da educação, no mercado de trabalho e na sociedade em geral vem demonstrando a permanência do racismo na sociedade brasileira. Além das leis acima citadas, ressaltamos

outras referências legais para afirmar a educação étnico-racial no âmbito do ensino superior, como:

- Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989
- Lei nº 10.558, de 13 de novembro de 2002
- Lei nº 10.678, de 23 de maio de 2003
- Decreto nº 4.876, de 12 de novembro de 2003
- Decreto nº 4.886, de 20 de novembro de 2003

Com o intuito de promover uma gestão educacional lúcida e sólida de atuação na vida em sociedade em regime democrático de direitos coletivos, foi criado, no ano de 2006, o Centro de Convivência Negra da Universidade de Brasília (CCN). O CCN vem oferecendo aos estudantes da UnB, um ambiente institucional e multidisciplinar de variadas dinâmicas e atividades relacionadas às demandas e impactos da presença da população negra e grupos afins no espaço universitário. Trata-se de um órgão complementar que promove ações diversas sobre relações raciais, culturas negras, assuntos vários da vida das populações negras e temáticas associadas. O órgão atua em atividades de ensino, pesquisa e extensão, nas áreas de esportes, arte e cultura, entre outras, visando proporcionar o diálogo com todas as instâncias pertinentes, executando atividades de promoção da igualdade e de reconhecimento e enfrentamento do racismo, da discriminação racial e intolerâncias correlatas à universidade e seus diferentes faculdades e departamentos, bem como às comunidades associadas.

O corpo docente da Faculdade de Comunicação entende que “raça” é uma construção política e social, e os impactos na sociedade de uma ideia de raça em torno da qual se organiza o racismo são muitos e exteriorizam-se através dos meios de comunicação e dos canais midiáticos. Assim, se estendermos a questão racial para outras formações étnicas-raciais (indígenas, povos asiáticos, entre outros), o que surge como elemento central é a questão da alteridade, ou seja, como lidar com o outro em um país que se caracteriza pela ampla diversidade.

A representação racial é, portanto, um tema obrigatório de ensino e pesquisa no

contexto ensino-pesquisa-extensão da FAC e do DAP, não apenas para elaboração de conteúdos disciplinares e objetos de estudo e pesquisa, mas também como insumo para a criação de produtos audiovisuais, nos mais variados suportes, em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), atividades de extensão, trabalhos de PIBIC, entre outros.

Além disso, no contexto da Habilitação Audiovisual, o tema é abordado em múltiplas instâncias, desde a oferta de cursos específicos – como *História do Cinema Negro* (disciplina optativa ofertada na FAC) –, mostras de filmes, debates e seminários – como *As telas e a representação racial* (debate proposto pelo DAP em ocasião do 50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro), a casos e situações particulares na inserção de conteúdos programáticos afins de disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas a cada semestre.

Uma amostra do impacto dessa orientação no âmbito da habilitação Audiovisual, que busca promover uma gestão educacional lúcida e sólida em um dos pilares para compreensão e atuação na vida em sociedade e na defesa dos direitos coletivos, são os Trabalhos de Conclusão de Curso que incorporam com frequência essa temática, muitas vezes como objetos de pesquisa e temas centrais na investigação e confecção do TCC. Entre eles, podemos destacar os filmes: *Afronte*, dos alunos Marcus Azevedo e Bruno Victor; e *O Sal dos olhos* da aluna Letícia Bispo, também apresentados no item 11.4 Produção Discente.

#### **4.9 Acessibilidade**

As primeiras discussões sobre as condições de acesso e permanência de estudantes com deficiência na Universidade de Brasília ocorreram na década de 80, quando foram instituídas comissões sobre o tema. No ano de 1995, foi criado o Programa de Apoio e Atendimento Acadêmico ao Portador de Necessidades Especiais da UnB, vinculado ao DEG (Resolução do DEG nº 005/1995), e no ano de 2007 foi aprovada a Resolução CEPE nº 10/2007, que criou o Programa de Tutoria Especial (PTE), normatizando o apoio acadêmico a estudantes com necessidades especiais e dando



outras providências. Atualmente, a Universidade de Brasília mantém o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE) – ato da Reitoria nº 1020/2007 – cuja administração e gerenciamento foram transferidos para o Decanato de Assuntos Comunitários.

A Política de Acessibilidade da UnB é formada por setores estratégicos nas áreas de acessibilidade e inclusão: Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiência (PPNE), Faculdade de Educação (FE), Prefeitura do Campus (PRC), Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), Biblioteca Central (BCE), Instituto de Letras (IL), Secretaria de Infraestrutura (INFRA), Centro de Informática (CPD), Decanato de Gestão de Pessoas (DGP) e Decanato de Ensino de Graduação (DEG). Tem-se como base o Decreto nº 7.611/2011 que determina, entre outros: a garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades; o provimento das condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantia dos serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes.

Para tanto, a Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiências na UnB oferece: acessibilidade urbanística e arquitetônica; acessibilidade nas comunicações e na informação; a garantia da mobilidade inclusiva dentro do *campus* e da acessibilidade com autonomia e segurança; o Programa de Tutoria Especial (PTE); adaptação de materiais acadêmicos; entre outros programas.

No âmbito da Faculdade de Comunicação / DAP, a política de acessibilidade tem duas vertentes: a metodológica, que diz respeito à forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional, procurando eliminar barreiras pedagógicas aos estudantes com deficiência; e a física, que visa prover os meios para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo (Lei 10.098/2000).

O Decreto n. 5.296/2004 regulamenta de forma detalhada as Leis n. 10.048/2000 e 10.098/2000, que tratam de acessibilidade e atendimento às pessoas especificadas. No que toca à acessibilidade urbanística e arquitetônica, a estrutura da FAC reproduz de modo geral parâmetros anteriores à publicação do mencionado Decreto, necessitando, portanto, atenção especial para permitir soluções que facilitem a presença dos alunos com necessidades especiais. Como exemplos, sublinhe-se: acessibilidade aos laboratórios e salas no mezanino e subsolo; priorização das necessidades, programação em cronograma e a reserva de recursos para a implantação das ações; reserva de assentos e sistema de sonorização assistida; sinalizações especiais e sistemas de informações. Apesar dos aspectos acima mencionados, a FAC fornece acesso livre de barreiras arquitetônicas que possam impedir ou dificultar a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência (ou com mobilidade reduzida) no interior de sua edificação, por meio do andar térreo.

## **5. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES GERAIS DO CURSO E O PDI**

### **5.1 Interdisciplinaridade**

No que diz respeito à flexibilidade, as disciplinas são classificadas como obrigatórias, obrigatórias seletivas, optativas e módulo livre. Segundo as normas, as disciplinas obrigatórias não podem ultrapassar 70% da carga horária. Além disto, a Universidade de Brasília contempla, nos currículos, a figura do módulo livre. Neste caso, o aluno poderá cursar qualquer disciplina de qualquer curso da universidade, desde que atenda aos pré-requisitos com limite de integralização de 24 créditos. Muitas disciplinas possuem equivalência, o que permite que o aluno adquira conhecimento sobre diferentes pontos de vista.

Finalmente, a existência de intercâmbios, em instituições nacionais ou do exterior, permite que parte do conhecimento adquirido seja convertida em créditos para o discente. Tal flexibilidade curricular permite ao aluno cursar disciplinas vinculadas aos

diferentes Institutos e Faculdades que integram a estrutura da Universidade. Esse princípio é um componente essencial na organização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação na UnB e decorre das diversas transformações vividas pela sociedade que influenciam no perfil dos profissionais desejados pelo mercado.

A Universidade de Brasília possui ainda diversas oportunidades para integração curricular. O exame de proficiência tem sido aplicado em disciplinas na área de línguas, mas deverá ser expandido para outras áreas do conhecimento. Também existe a possibilidade de aproveitamento de estudos de créditos realizados em outras universidades. Este aproveitamento poderá ser realizado no ingresso, mas ainda é permitido quando o discente, durante o curso, participa de um intercâmbio, por exemplo. Algumas atividades fora da estrutura curricular, como monitoria e participação em cursos de extensão, são consideradas na contagem de crédito.

## **5.2 Diretrizes Curriculares**

As Diretrizes Nacionais do Curso de Cinema e Audiovisual, resolução do MEC de junho de 2006, apontam fatores cruciais para a formação e atuação do profissional de audiovisual na contemporaneidade e sua inserção no mercado de trabalho. A relação entre os eixos temáticos propostos pela DCN e as disciplinas oferecidas no curso de Comunicação/Habilitação Audiovisual se dá de modo interdisciplinar, estabelecendo uma relação entre as disciplinas no âmbito de diferentes eixos. Sendo assim, pode-se estruturar a distribuição das disciplinas na grade curricular abaixo apresentada, conforme os seguintes eixos:

1) *Técnica e formação profissional* – voltada para a formação prática, habilita o aluno a atuar profissionalmente nas áreas de Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição\Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia.

2) *Realização em cinema e audiovisual* – voltada para o desenvolvimento de projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação

nas mídias contemporâneas;

3) *Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual* – voltada para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação;

4) *Economia e política do cinema e do audiovisual* – voltada para a gestão e a produção, a distribuição e a exibição, as políticas públicas para o setor, a legislação, a organização de mostras, cineclubes e acervos, e as questões oriundas do campo ético e político.

5) *Artes e Humanidades* – voltado para as diversas modalidades artísticas tais como teatro, artes plásticas, fotografia, cinema e as humanidades – história, literatura, sociologia, filosofia, comunicação.

Disciplinas	Eixos
Período 1	
Fundamentos da Comunicação Visual	1, 3
Introdução à Comunicação	3
Oficina Básica do Audiovisual	1, 2
Oficina de Texto	1
Comunicação e Universidade	4, 5
Período 2	
Linguagem Cinematográfica Audiovisual	3, 5
História do Cinema	3
Introdução à Fotografia	1, 2
Teorias da Comunicação	3, 4
Éticas da Comunicação	4

Período 3	
Teoria Estética do Audiovisual	3, 5
Cinema Brasileiro	3, 5
Linguagem Sonora	1, 2, 3
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	3
Tecnologias da Comunicação	4
Período 4	
Documentário 1	3
Roteiro, Produção e Realização em Áudio	1, 2
Direção de Atores	1, 2
Argumento e Roteiro	1, 2, 3
Estética da Comunicação	3, 5
Período 5	
Documentário 2	1, 2, 3
Som 1	1, 2
Direção 1	1, 2
Oficina de Argumento e Roteiro	1, 2
Fotografia e Iluminação 1	1, 2
Produção Bloco 1	1, 2
Edição e Montagem	1, 2
Período 6	
Som 2	1, 2
Direção 2	1, 2

Fotografia e Iluminação 2	1, 2
Produção Audiovisual	1, 2
Edição e Montagem 2	1, 2
Período 7	
Legislação, Desenvolvimento e Produção de Projeto	4
Pré-Projeto	1, 2, 3, 4, 5
Políticas de Comunicação	4
Período 8	
Projeto Experimental	1, 2, 3, 4, 5
Comunicação e Sociedade	4, 5

### 5.3 Mudanças do Curso de Audiovisual no Contexto Digital

A história do Audiovisual está diretamente ligada a padrões tecnológicos e a modos de produções industriais. Desde o advento da tecnologia digital, ocorreram profundas alterações no processo de realização, comercialização e até mesmo de concepção do que é uma obra audiovisual. Direta ou indiretamente, um curso de graduação de cinema e audiovisual acompanha e reflete tais mudanças.

Desde a substituição das filmagens em película para as câmeras digitais, a organização do trabalho audiovisual sofre alterações influenciadas pelo desenvolvimento de novas tecnologias, bem como a infraestrutura dos locais de trabalho. Este processo implica em movimentos simultâneos de construção e desconstrução, com a inserção de novos postos de trabalho e de emprego, e a destituição de outros, a qualificação e a desqualificação das tarefas e da força de trabalho, a inclusão e a exclusão de competências, a organização e a descentralização de atividades.

Porém a questão colocada é o modo como a nova lógica de funcionamento da

profissão, a partir da guinada ao digital, afeta a rotina proposta em sala de aula e como tal fator influencia a formação do aluno. Diversos estudos mostram a intensificação do ritmo de atividade exigida no âmbito do exercício profissional e apontam um cenário de ampliação da atuação do profissional de audiovisual, advinda da inserção dos dispositivos móveis, da convergência digital, do uso de multiplataformas que aumentaram a capacidade de expressão e comercialização audiovisual desde sua produção até o produto final como alcança o público. Verifica-se, atualmente, que um conteúdo audiovisual não se restringe mais a um programa de televisão ou a uma obra cinematográfica. Tal versatilidade expressiva já é constatada na diversidade das produções dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da habilitação Audiovisual que abarcam, ultimamente, séries para *web* e televisão, *webdocumentários*, roteiros de *videogames* e filmes de animações.

A incorporação de avanços tecnológicos nas estratégias de ensino tem sido uma política da Universidade de Brasília, de uma maneira geral, por meio da adoção do ensino a distância, da existência de laboratórios, da instalação de projetores nas salas de aula, da adoção da lousa interativa, entre outros avanços. Por fim, em razão da existência de diversos cursos de excelência na UnB, existe um contínuo desenvolvimento de material pedagógico nesse sentido.

O projeto pedagógico da Habilitação Audiovisual é constantemente revisitado com o sentido de adequar o curso às novas modalidades de expressão do campo audiovisual. Áreas como a animação e os *videogames* ainda carecem de uma efetiva contemplação tanto na estrutura curricular quanto nas áreas de atuação do corpo docente, embora os alunos e professores muitas vezes surpreendam com a superação de eventuais carências.

Dessa forma, o assunto está na pauta das discussões que vêm ocorrendo no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE), grupo que vem coordenando e refletindo sobre uma vindoura alteração da estrutura curricular, mais adequada a esse contexto tecnológico, assim como sobre o perfil de futuros professores a serem contratados.

## 6. OBJETIVOS DO CURSO

### 6.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do curso de Audiovisual da Universidade de Brasília é oferecer aos estudantes formação básica teórico-prática em cinema, vídeo, televisão, rádio e demais mídias audiovisuais, bem como possibilitar a experimentação e criação de novas formas de expressão e comunicação audiovisuais. O perfil do profissional formado é aberto, a fim de estimular o estudante a descobrir suas capacidades, habilidades e vocação, além de refletir de forma crítica sobre a produção nessa área. O aluno trabalhará com equipamentos apropriados e tecnologias diversificadas, disponíveis em laboratórios adequados a essa formação. Também será levado a avaliar criticamente produtos e práticas, a dominar a linguagem apropriada às diferentes plataformas, como rádio, TV, cinema e *web*, a trabalhar em equipe e ser um profissional empreendedor.

O curso preocupa-se com a formação de cidadãos que atuarão em suas comunidades, desenvolvendo formação humanística, atentando para as responsabilidades éticas, formais e tecnológicas. Tem-se ainda como objetivo desenvolver a sensibilidade do egresso às manifestações artísticas, culturais e políticas, permitindo uma escalada evolutiva na produção voltada para cinema, televisão, rádio, web e novas mídias.

### 6.2 Objetivos Específicos

O curso de Graduação em Audiovisual da Universidade de Brasília foi elaborado para que o egresso possa dominar os diferentes processos de produção audiovisual, incluindo um ambiente permeado por tecnologias diversificadas. Para tanto, os objetivos específicos se coadunam com os apontamentos das diretrizes curriculares:

- Ter domínio sobre as Tecnologias da Comunicação e do Audiovisual;
- Ter a habilidade de pesquisar, analisar e produzir informações escritas e produtos audiovisuais em qualquer campo do conhecimento específico;
- Dominar linguagens que permitam expressar conceitos e soluções em projetos



audiovisuais.

- Resolver problemas complexos que exigem soluções inovadoras dentro de um curto tempo de resposta, de forma a avaliar criticamente produtos e práticas da área;
- Planejar e organizar as atividades em função do trabalho em equipe;
- Desenvolver visão sistêmica, manifestando capacidade de pensar na organização do audiovisual para multiplataformas.

### **6.3 Perfil Profissional do Egresso**

Segundo o artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual, que consta na resolução CNE/CES, de 27 de junho de 2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE), o egresso da habilitação em Audiovisual deve ter um perfil caracterizado presente em oito aspectos distintos complementares:

1. Assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão e a formulação de teorias;
2. Empregar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade, posicionando-se segundo pontos de vista ético-político;
3. Deter um conjunto significativo de conhecimentos e de informações na área, importantes para a realização de produtos audiovisuais;
4. Dominar as linguagens audiovisuais, experimentar e inovar no seu uso;
5. Dominar os processos de produção, gestão e interpretação audiovisuais, em sua perspectiva de atualização tecnológica;
6. Refletir criticamente sobre sua prática profissional;
7. Resolver problemas profissionais de sua área de atuação, formulando alternativas factuais e conceituais diante de questões concretas surgidas na área.
8. Saber trabalhar em equipe, desenvolvendo relações que facilitem a realização coletiva de um produto.

A base conceitual da habilitação, portanto, é a compreensão da linguagem audiovisual enquanto expressão comunicativa sob seus aspectos técnicos, estéticos, éticos, culturais sociológicos e mercadológicos. Nesse sentido, as disciplinas do currículo de Audiovisual na FAC/DAP, em suas ementas e bibliografias, seguem os indicativos da formação propostos pelas diretrizes e foram elaboradas para que o egresso seja capaz de desenvolver atividades de criação, produção, estruturação, formatação, direção e programação de produtos em áudio, TV, cinema e outras mídias digitais nas suas formulações diversas, seja documental, de narração, musicais, descritivas e expositivas, educativas etc; tenha domínio técnico, estético e de procedimentos expressivos pertinentes a essa elaboração audiovisual, de modo a obter os resultados almejados no que se refere tanto às relações com a realidade abordada, como às características expressivas dos produtos e à interação destes com o público; realize tarefas em qualquer tipo de empresa de comunicação (privada, pública, independente, governamental ou não-governamental) que trabalhe com a linguagem audiovisual, desenvolvendo atividades caracterizadas pela criação, produção, desenvolvimento e interpretação de materiais audiovisuais; atue em empresas ou instituições de ensino e pesquisa do audiovisual; tenha iniciativa e seja estimulado a participar da discussão pública sobre a criação cinematográfica, videográfica, televisiva e sonora no país e no mundo, através de estudos críticos e interpretativos sobre os produtos audiovisuais; tenha formação e capacidade para assessorar e atuar em políticas públicas para o audiovisual, tendo em vista a perspectiva de trabalhar provavelmente em Brasília, em órgãos de decisão governamental .

#### **6.4 Áreas de atuação**

O egresso do curso de Comunicação Social com habilitação em Audiovisual atua em meios de comunicação como vídeo, rádio, cinema, televisão, internet e novas mídias, podendo atuar como criador, realizador, técnico e/ou produtor de materiais e produtos audiovisuais; roteirizar e dirigir filmes; captar ou editar imagens ou sons em diferentes

suportes e para plataformas diversas. O egresso poderá trabalhar em empresas produtoras de audiovisual, distribuidoras e exibidoras, agências de publicidade, canais de televisão, emissoras de rádio e demais empresas da área em funções diversas, podendo exercer assessorias a instituições, organizações e corporações de todos os tipos, sempre dentro do campo das novas mídias e do audiovisual. Os profissionais formados devem estar preparados para atuar também como profissionais autônomos da área de Cinema e Audiovisual, levando em consideração os novos contextos econômicos que alteram e reconfiguram as ofertas de emprego neste campo específico.

Sua formação deve enfatizar, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual, e a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº10 de 27 de junho de 2006 do Conselho Nacional de Educação (CNE), o espírito empreendedor e o domínio técnico e científico, para que seja capaz de conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente.

Os profissionais da área precisam estar preparados para atuar em um contexto de permanente mutação tecnológica, no qual o cinema se transmuta em um ambiente de ampla convergência com novas mídias e suportes, buscando sempre se atualizar e acompanhar os fundamentos e princípios que regem as técnicas e as ferramentas midiáticas contemporâneas.

## **7. METODOLOGIA E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS**

O currículo estabelece uma percepção coerente da relação ensino-aprendizagem a partir do entendimento que cada disciplina ofertada desempenha um papel definido para dar significação não apenas ao conteúdo disponibilizado individualmente, mas principalmente à formação completa oferecida pelo conjunto de disciplinas.

O fluxo está dividido em quatro “estágios” correspondentes a cada ano do curso

(dois semestres). Entende-se por “estágio” o período em que se agrupam determinadas disciplinas e seus conteúdos, em uma seqüência lógica da formação acadêmica. Todo estágio terá uma finalidade e um caráter correspondente, que pode ser descrito da seguinte forma:

1º estágio – *Sintonia*: caráter amplo

2º estágio – *Aproximação*: caráter introdutório

3º estágio – *Vivência*: caráter específico

4º estágio – *Aprofundamento*: caráter reflexivo e realizador

Pode-se definir melhor cada estágio e seu caráter da seguinte forma:

- *Sintonia* é o estágio em que a comunicação é percebida em suas relações com a sociedade, suas implicações com outros campos e sua área de influência. O caráter amplo aparece como antônimo de profissionalizante.
- O estágio de *aproximação* é aquele em que o curso se aproxima do campo da comunicação. O caráter introdutório indica o grau de profundidade dos conteúdos.
- O terceiro estágio é o da *vivência*. A ênfase se dá sobre o fazer e a compreensão do que se faz (práxis), com predominância de disciplinas específicas do campo. O caráter específico deriva do atributo às matérias próprias da Habilitação.
- Finalmente, o estágio do *aprofundamento*, quando o aluno vai mesclar visões teóricas e práticas. O caráter reflexivo representa a possibilidade de se pensar a partir do conhecimento descoberto e vivenciado para que se possa finalizar a formação com uma produção de expressão audiovisual, teórica ou prática.

Os princípios gerais da habilitação em Audiovisual compartilham, ainda, com os seguintes pressupostos que norteiam o âmbito acadêmico:

- A universidade é uma instituição voltada para a culminação da educação formal, capaz de produzir e transmitir conhecimentos não apenas científicos e

técnicos, mas também éticos;

- A universidade deve formar cidadãos aptos a atuar segundo os valores morais e princípios éticos universais, e não apenas preparados para os interesses exclusivos do mercado;
- A produção científica e tecnológica de uma sociedade deve refleti-la em toda sua diversidade de interesses e matizes culturais, constituindo uma resposta aos problemas que esta sociedade enfrenta;
- As desigualdades da sociedade brasileira requerem a produção de conhecimentos comprometidos com a busca de soluções para os problemas de exclusão, pobreza e miséria;
- A natureza social da educação lhe confere uma dimensão política, o que implica a necessidade de reconhecimento da não-neutralidade de seus agentes.

No que diz respeito à Habilitação em Audiovisual, ela tem como princípios gerais:

- A autonomia do aluno, por meio de processos criativos de aprendizagem;
- O conhecimento como processo social inacabado e em constante construção e descoberta;
- As condições para uma aprendizagem crítica;
- O diálogo como o mais importante instrumento do aprender;
- A negação do determinismo, do conformismo e visões messiânicas e autoritárias como bases do projeto pedagógico;
- A opção pela educação dialética e transformadora da realidade.

Dentro do quadro das diretrizes curriculares do MEC, a Faculdade de Comunicação e a Habilitação Audiovisual apresentam um currículo de curso sistematizado, de modo a

preservar conquistas próprias e, ao mesmo tempo, com o propósito de se adequar da melhor maneira possível aos seus direcionamentos propostos.

## 8. ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do curso de graduação em Comunicação/Habilitação em Audiovisual da UnB responde às demandas do perfil esperado para o egresso. Empenha-se na formação de um profissional de audiovisual capaz de atuar em diversos cenários, com uma forte base humanística, com conhecimento tecnológico e expressivo para perceber o contexto de mutação constante, com conhecimento dos princípios, técnicas e ferramentas contemporâneas, com domínio dessas técnicas e ferramentas para sua transformação permanente, e com capacidade de reflexão, porque a contemporaneidade assim o exige. Para tanto, a experiência laboratorial e de pesquisa também é valorizada e reforçada no âmbito da estrutura curricular do curso.

A partir de referências teóricas e práticas, definimos: os *Conhecimentos* que julgados relevantes nos conteúdos programáticos presentes no currículo; as *Habilidades Intelectuais* que os alunos devem adotar, adquirir, recuperar e utilizar; as *Destrezas* como competências e capacidades técnicas, de comunicação, de tecnologia e equipamentos, e de procedimentos e práticas profissionais; a *Área Afetiva*, estabelecendo que atitudes, hábitos morais, valores e compromissos éticos são necessários para qualquer formação educacional.

O curso em Comunicação/Habilitação em Audiovisual oferece um total de 186 créditos, incluindo disciplinas teóricas e práticas. A distribuição de disciplinas leva em conta os componentes do currículo e suas proporções, dividindo a carga de créditos em três unidades, cada uma com aproximadamente um terço do curso, destinadas a:

- Disciplinas Ambientais
- Disciplinas Locais
- Disciplinas Optativas

Na estrutura curricular vigente, no conjunto das disciplinas *Ambientais*, podemos caracterizar como teóricas 09 disciplinas que totalizam 38 créditos, incluindo 02 disciplinas “ambientais seletivas”, de outras unidades da UnB. As disciplinas práticas somam mais 14 créditos, totalizando, assim, 52 créditos.

As disciplinas ambientais teóricas são: *Introdução à Comunicação, Comunicação e Universidade, Teorias da Comunicação, Ética na Comunicação, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, Estética da Comunicação, Tecnologias da Comunicação, Políticas de Comunicação e Comunicação e Sociedade*. As disciplinas práticas são: *Oficina Básica de Audiovisual, Oficina de Texto 1, Fundamentos da Comunicação Visual e Introdução à Fotografia*.

A Habilitação Audiovisual oferece ainda as disciplinas: *Pré-Projeto* com 04 créditos e *Projeto Final de Curso* com 06 créditos, que não são qualificadas como disciplinas teóricas ou práticas, pois mantêm ambas características. Os trabalhos de Conclusão de Curso se organizam em alguns casos eminentemente teóricos, e em outros, se desenvolvem com uma parte teórica e outra prática, quando se trata do desenvolvimento de um produto audiovisual como um filme, uma *websérie* ou um roteiro cinematográfico.

Entre as disciplinas internas da FAC, há algumas que, a exemplo do *Projeto Final*, têm caráter teórico-prático. Ainda assim, considerando as características e conteúdos programáticos de cada disciplina, é possível indicar duas listas destacadas entre teóricas e práticas. No conjunto das disciplinas *Optativas* e de *Módulo Livre*, os alunos podem cursar disciplinas teóricas ou práticas, de forma a melhor complementar a formação esperada.

No caso da Habilitação Audiovisual, as disciplinas teóricas somam 24 créditos: *História do Cinema, Linguagem Cinematográfica Audiovisual, Teoria Estética do Cinema e do Audiovisual, Cinema Brasileiro, Documentário 1, Documentário e Legislação, Desenvolvimento e Produção de Projetos*; enquanto as disciplinas práticas totalizam 44 créditos: *Introdução à Linguagem Sonora, Argumento e Roteiro, Roteiro, Produção e Realização em Áudio, Direção de Atores, Oficina de Argumento e Roteiro, Iluminação, Iluminação 2, Direção, Direção 2, Produção, Produção 2, Som, Som 2, Edição e Montagem*

*e Edição e Montagem 2.*

Na estrutura curricular vigente das Habilitações da Faculdade de Comunicação, o *estágio supervisionado obrigatório* só está presente na grade curricular do curso de Jornalismo. Além disso, a FAC oferece como optativos, os créditos de *Projetos de Extensão* (que podem contabilizar até 10 créditos) e para atividades complementares (até 10 créditos), podendo totalizar 300 horas das 2.790 horas do curso. A FAC tem, ainda, um regulamento próprio para os *Projetos Finais* dos alunos, que devem ser precedidos, obrigatoriamente, da disciplina de *Pré-Projeto*, em cada uma das habilitações específicas. É importante ressaltar que a disciplina LIBRAS foi incluída nas estruturas curriculares das três habilitações da FAC como optativa.



**Disciplinas Obrigatórias vinculadas aos eixos:**

<b>Período</b>					
<b>1º</b>	Comunicação e Universidade	Oficina de texto	Oficina básica de audiovisual	Fund. Com. Visual	Introdução à comunicação
<b>2º</b>	História do Cinema	Linguagem Cinematográfica Audiovisual	Teoria da Comunicação	Introdução à Fotografia	Ética na Comunicação
<b>3º</b>	Cinema Brasileiro	Tecnologias de Comunicação	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Comunicação	Introdução à Linguagem Sonora	Teoria Estética Cinema Audiovisual
<b>4º</b>	Documentário 1	Estética da Comunicação	Argumento e Roteiro	Roteiro, Produção e Realização em Áudio	Direção de Atores
<b>5º</b>	Direção	Produção	Fotografia e Iluminação 1	Som 1	Edição e Montagem (2) /Oficina de Argumento e Roteiro (2)/ Documentário 2 (4)
<b>6º</b>	Edição e montagem 2	Fotografia e Iluminação 2	Som 2	Produção 2	Direção em Audiovisual 2
<b>7º</b>	Legislação, desenv. e produção de projetos	Políticas de Comunicação	Pré-Projeto em Audiovisual		
<b>8º</b>	Projeto Experimental	Comunicação e Sociedade			

## 9. FLUXOGRAMA

O currículo de Audiovisual foi organizado com o propósito de formar profissionais capazes de desempenhar atividades diversas na realização de obras e produtos audiovisuais em suas especialidades criativas tais como: formatar projetos em cinema, vídeo, televisão, rádio e outras mídias audiovisuais digitais; escrever roteiros originais ou adaptados para realização de projetos; planejar e executar atividades de captação de imagem e som; responder pela direção, produção, divulgação e transmissão de produtos audiovisuais; editar e finalizar produtos audiovisuais; desempenhar atividades na geração e disseminação de produtos audiovisuais em suas especialidades de gestão, como produção, distribuição, exibição, divulgação e outras atividades relacionadas; dominar as linguagens e gêneros relacionados às criações audiovisuais, percebendo-os como espaços abertos à experimentação e à constante renovação; interpretar, analisar, explicar e contextualizar a linguagem audiovisual, em diferentes meios, formatos e modalidades de comunicação; inovar e propor alternativas criativas e mercadológicas para a produção de filmes, vídeos, programas de TV e áudio para diferentes plataformas ou mídias; articular as práticas audiovisuais, em seus aspectos técnicos e conceituais, à produção científica, artística e tecnológica que caracteriza a cultura, e o exercício do pensamento em seus aspectos estéticos, éticos e políticos; assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à criação, produção e circulação cultural de produtos audiovisuais. A habilitação Audiovisual tem 186 créditos, sendo 130 créditos de disciplinas obrigatórias (1.980 horas) e 56 créditos de disciplinas optativas e de módulo livre (840 horas).

**CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**HABILITAÇÃO: AUDIOVISUAL**

1º SEMESTRE					
p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
1	146498	COMUNICAÇÃO E UNIVERSIDADE	2	OBRIGATÓRIA	OBR
1	145467	OFICINA DE TEXTO	4	OBRIGATÓRIA	OBR
1	145785	OFICINA BÁSICA DE AUDIOVISUAL	2	OBRIGATÓRIA	OBR
1	146579	FUND. COMUNICAÇÃO VISUAL	4	OBRIGATÓRIA	OBR
1	146480	INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO	4	OBRIGATÓRIA	OBR

2º SEMESTRE					
p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
2	146617	LING. CINEMATOGRAFICA E AUD.	4	OBRIGATÓRIA	OBR
2	145335	INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA	4	OBRIGATÓRIA	OBR
2	145521	ÉTICA NA COMUNICAÇÃO	2	OBRIGATÓRIA	OBR
2	145238	HISTÓRIA DO CINEMA	4	OBRIGATÓRIA	OBR
2	145017	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	4	OBRIGATÓRIA	OBR

3º SEMESTRE					
p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
3	145530	MÉTODOS E TÉC. PESQUISA EM COM.	4	OBRIGATÓRIA	OBR

3	146919	TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO	2	OBRIGATÓRIA	OBR
3	143286	CINEMA BRASILEIRO	4	OBRIGATÓRIA	OBR
3	146731	INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA	4	OBRIGATÓRIA	OBR
3	146625	TEOR. ESTÉTICA CINEMA AUDIOV.	4	OBRIGATÓRIA	OBR

4º SEMESTRE					
p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
4	145548	ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO	4	OBRIGATÓRIA	OBR
4	143120	ARGUMENTO E ROTEIRO	4	OBRIGATÓRIA	OBR
4	146749	ROTEIRO, PROD. REALIZAÇÃO EM AUDIO.	4	OBRIGATÓRIA	OBR
4	150037	DOCUMENTÁRIO 1	2	OBRIGATÓRIA	OBR
4	149985	DIREÇÃO DE ATORES	4	OBRIGATÓRIA	OBR

5º SEMESTRE					
p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
5	146641	DIREÇÃO	2	OBRIGATÓRIA	OBR
5	146650	PRODUÇÃO	2	OBRIGATÓRIA	OBR
5	145319	FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO	2	OBRIGATÓRIA	OBR
5	146668	SOM 1	4	OBRIGATÓRIA	OBR
5	146676	EDIÇÃO E MONTAGEM	2	OBRIGATÓRIA	OBR
5	146633	OFICINA DE ARGUMENTO E ROTEIRO	2	OBRIGATÓRIA	OBR
5	143596	DOCUMENTÁRIO 2	4	OBRIGATÓRIA	OBR

6º SEMESTRE					
p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
6	204021	DIREÇÃO EM AUDIOVISUAL 2	4	OBRIGATÓRIA	OBR
6	146650	PRODUÇÃO 2	2	OBRIGATÓRIA	OBR
6	143758	FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO 2	2	OBRIGATÓRIA	OBR
6	204013	SOM 2	2	OBRIGATÓRIA	OBR
6	204030	EDIÇÃO EMONTAGEM 2	4	OBRIGATÓRIA	OBR

7º SEMESTRE					
p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
7	145564	POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO	4	OBRIGATÓRIA	OBR
7	146714	PRÉ-PROJETO EM AUDIOVISUAL	4	OBRIGATÓRIA	OBR
7	203963	LEGIS. DES. E PROD. DE PROJETOS	2	OBRIGATÓRIA	OBR

8º SEMESTRE					
p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
8	146722	PROJETO EXPERIMENTAL EM AUDIOVISUAL	6	OBRIGATÓRIA	OBR
8	145556	COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE	4	OBRIGATÓRIA	OBR

9º SEMESTRE					
p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
9	145491	ANÁLISE DA IMAGEM	2	OPT	OPT
9	110248	ANÁLISE AUDIOVISUAL	2	OPT	OPT
9	153389	CINEMA BRASILEIRO CONTEMP.	2	OPT	OPT
9	146552	COMUNICAÇÃO E GÊNERO	4	OPT	OPT
9	149977	DIREÇÃO DE ARTE PARA AUDIOVISUAL	2	OPT	OPT
9	143626	FOTOJORNALISMO	3	OPT	OPT
9	120243	SEMIÓTICA DA COMUNICAÇÃO	4	OPT	OPT
9	143294	TENDÊNCIAS CINEMA E TELEVISÃO	2	OPT	OPT
9		TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO	2	OPT	OPT

**LEGENDA:**

**PRIORIDADE** INFORMAR SEQUÊNCIAL POR PERÍODO (1 2 3 4 5 .....)

**CÓDIGO** INFORMAR NÚMERO DA DISCIPLINA

**DISCIPLINA** INFORMAR NOME DA DISCIPLINA

**CRÉDITO** INFORMAR NÚMERO DE CRÉDITOS

**MODALIDADE** INFORMAR SE A DISCIPLINA É OBRIGATÓRIA (**OBR**) OU OBRIGATÓRIA SELETIVA (**OBS**) OU OPTATIVA (**OPT**)

**IMPORTÂNCIA** INFORMAR SE A DISCIPLINA É FUNDAMENTAL (**OBR OU OBS**) ou COMPLEMENTAR (**OPT – RECOMENDADA**)

## 10. ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O perfil do egresso, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos de Graduação de Cinema e Audiovisual, corresponde a um objetivo de formação teórica e prática. O currículo da Habilitação em Audiovisual, estruturado em torno de seis eixos de formação, possibilita a aquisição de uma cultura geral e específica, teórica e prática, no campo do cinema e do audiovisual. Cada semestre combina disciplinas diversas, teóricas e práticas, como as pertencentes à área mais ampla da Comunicação e voltadas para a formação humanística dos alunos, como também as disciplinas específicas do campo da formação técnica profissional que mesclam conhecimentos gerais da história e estética do cinema e do audiovisual aos processos de produção, criação, realização e exibição de conteúdos e produtos audiovisuais. Sua estrutura curricular se estrutura em torno de competências teóricas, artísticas e técnicas, demandadas pelas diferentes profissões do audiovisual, favorecendo a inserção do egresso em campos profissionais diversos.

Diante de um setor profissional bastante diversificado que evolui constantemente de forma rápida, o uso do conjunto de disciplinas seletivas contribui para que o aluno possa construir seu processo de formação com autonomia, podendo escolher outras competências que melhor se adaptam ao seu projeto de formação acadêmica. Assim, as disciplinas Optativas e de Módulo Livre complementam a formação do aluno de modo personalizado, proporcionando flexibilidade à composição de seu currículo e ampliando sua formação conceitual e profissional.

Em vários momentos do currículo, os alunos têm a oportunidade de produzir vídeos, filmes, programas de TV ou de rádio, com ênfase para o quinto e sexto semestres, onde participam do Bloco de Realização I e II. O Bloco I é composto pelas disciplinas: *Oficina de Argumento e Roteiro, Direção em Audiovisual 1, Produção 1, Fotografia e Iluminação 1, Som 1, Edição e Montagem 1*; enquanto no Bloco II é composto pelas disciplinas *Direção em Audiovisual 2, Produção 2, Fotografia e Iluminação 2, Som 2, Edição e Montagem 2*. Ambos Blocos de Realização permitem ao corpo discente vivenciar a prática da realização de um filme de curta-metragem e a produção de uma obra audiovisual em equipe.

## 10.1 Práticas Curriculares

Desde o primeiro semestre da graduação, alunos da habilitação de Audiovisual têm diversas oportunidades de vivenciar atividades práticas de realização de filmes e produção audiovisual, sendo instigados ao desenvolvimento de projetos de obras de ficção e documentário, em diferentes gêneros e formatos, desenvolvendo habilidades e competências nas diversas etapas e domínios da realização audiovisual. Esta formação vem sendo incentivada em disciplinas da estrutura curricular como *Oficina Básica de Audiovisual, Linguagem Audiovisual, Direção de atores, Documentário*, entre outras, bem como no conjunto de disciplinas do Bloco I e II, que propõe a utilização da interdisciplinaridade como metodologia na integração de conteúdos em diferentes áreas do conhecimento.

Denominamos de “Bloco” a prática conjunta e interdisciplinar de realização audiovisual vinculada ao eixo da formação Profissional e Aplicação Processual. As disciplinas do Bloco (*Oficina de Argumento e Roteiro, Edição 1 e 2, Som 1 e 2, Fotografia e Iluminação 1 e 2, Produção 1 e 2*) têm como finalidade fazer com que os ingressantes dominem a linguagem audiovisual em seus processos de criação e produção de filmes e obras audiovisuais, permitindo que se expressem por meio de narrativas de ficção a partir de uma ideia e de um projeto. Essa tradução de pensamento em linguagem audiovisual deve atentar à necessidade de representação técnica relevante na elaboração de proposições estéticas, formais, políticas e sensíveis, dialogando com criações audiovisuais diversas.

Outro aspecto importante na dinâmica do currículo adotado são as atividades complementares que possibilitam a aquisição de habilidades e conhecimentos por parte dos alunos. Esse conjunto de atividades pode contabilizar até 12 créditos das disciplinas optativas, inclusive sendo adquiridos fora do ambiente de ensino. Há também a empresa júnior “Pupila Audiovisual”, da Faculdade de Comunicação, que vem complementando a formação técnica do corpo discente a partir da atuação nas áreas de direção, roteiro, produção, edição, entre outras. O incentivo dessa modalidade na vivência profissional



tem permitido a descoberta de conhecimentos e práticas voltadas para o mercado audiovisual, não com o intuito único de uma vocação profissionalizante direta, mas principalmente pelo trabalho com procedimentos técnicos e específicos da prática audiovisual.

No contexto da articulação entre a teoria e a prática na formação dos alunos, ressaltam-se as práticas laboratoriais realizadas nos laboratórios da Faculdade de Comunicação, entre eles o Laboratório de Áudio (LabAudio) e o Laboratório de Fotografia. Ambos espaços acadêmicos procuram acentuar a relevância da experimentação como prática científica em áreas diversas, colaborando na fixação dos conteúdos e valorizando a prática laboratorial como fonte essencial do desenvolvimento pedagógico do aluno.

### **Laboratório de Áudio**

O Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação é um espaço dedicado ao ensino, à pesquisa e às atividades de extensão acadêmica que dialoguem com a experimentação e a produção de materiais sonoros de diversos gêneros e formatos. Nele, estudantes dispõem de recursos tecnológicos digitais que permitem a instituição oferecer um ensino em sintonia com as práticas mais atuais do mercado de áudio, que estimule a percepção das atmosferas sonoras, na produção audiovisual ou na publicidade – qualidade reconhecida através dos prêmios recebidos por nossos alunos, como o Prêmio Expocom, concedido anualmente pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), além do Prêmio CBN.

Além disso, o Laboratório de Áudio da FAC permite que estudantes produzam conteúdos em áudio como os informativos em geral, os musicais, documentários, os formatos dramatúrgicos, peças publicitárias e formatos de experimentação estética como as paisagens sonoras. Essa produção, como prática refletida executada no LabAudio, tem como objetivo dotar os estudantes de uma visão crítica e estimular a criatividade e, especialmente, a sensibilidade para a apreciação e o manejo dos recursos de linguagem sonora. Os conteúdos realizados no âmbito do LabAudio podem ser acessados também nas redes sociais *Facebook*, ([facebook.com/LaboratorioDeAudioUnB](https://www.facebook.com/LaboratorioDeAudioUnB) e [@labaudio\\_unb](https://www.instagram.com/labaudio_unb))

no *Instagram*. Os conteúdos disponibilizados podem ser reproduzidos livremente, por emissoras públicas, comunitárias, educativas, universitárias e/ou *webrádios* dessa natureza, mediante contato prévio e a veiculação de créditos da produção.

O NEPLIS - Núcleo de Pesquisa e Produção Digital em Linguagem Sonora é um grupo vinculado ao Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Coordena e orienta atividades de ensino, pesquisa e extensão acadêmicas que tenham como escopo o trabalho com a linguagem sonora, seja este relacionado à mensagem radiofônica tradicional ou às múltiplas possibilidades da mídia sonora no ambiente digital convergente e articulado em rede.

Estas atividades têm como objetivo contribuir, no âmbito acadêmico e de mercado, como uma referência na pesquisa, produção e propagação de conteúdos sonoros - programas radiofônicos, peças/produtos em áudio - em diversos gêneros e formatos que primem pelo trabalho com a linguagem sonora, utilizando-se, de maneira refletida, crítica e analítica, de seus elementos, subcódigos e condicionantes.

O NEPLIS está presente no sítio do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação. Os conteúdos disponibilizados, em sua maioria frutos de disciplinas laboratoriais dos cursos de Comunicação Social (Habilitações em Audiovisual e Publicidade), Jornalismo e Comunicação Organizacional da FAC/UnB, estão disponíveis para veiculação em emissoras públicas, educativas e comunitárias, desde que sejam mencionados os créditos de cada produção e o apoio do LabAudio UnB. O NEPLIS também disponibiliza, em formato digital, uma Biblioteca Temática com obras "clássicas" e referências atualizadas na área do Rádio e da Mídia Sonora.

As atividades do LabÁudio e do NEPLIS têm se mostrado fundamentais para a consolidação do ensino de áudio, o que pode ser verificado também por prêmios obtidos nos últimos anos, resultado de produções dos alunos no laboratório da FAC. Com o intuito de incentivar as produções dos alunos, foi criada uma premiação interna da FAC, além de premiações obtidas pelos alunos em concorrências externas.

O Prêmio LabÁudio é uma iniciativa do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação em parceria com o Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem

Sonora, e consiste na entrega de menções honrosas para estudantes da FAC como forma de incentivo e reconhecimento das produções de destaque em disciplinas ministradas em tal espaço laboratorial a cada semestre. As premiações tiveram início em 2017 com o intuito de incentivar cada vez mais a produção experimental inventiva e de qualidade dos estudantes (Prêmios ISOM, Reportagem, RPRA e Inovação).

Destacam-se os seguintes prêmios externos obtidos junto ao concurso Prêmios CBN:

**2010 (MENÇÃO HONROSA)**

**Título:** Promotoras Legais Populares: Discussão de gênero e educação jurídica

**Tema:** A importância da educação para a transformação da sociedade

**Integrantes:** Laís Fraga Alegretti e Cassiana Shizue Umetsu do Nascimento

**Instituição:** Universidade de Brasília (Brasília)

**2015 (PRIMEIRO LUGAR)**

**Título:** Cooperativas de material reciclável - da falta de cooperativismo até a promoção da paz

**Integrantes:** Maria Paula Abreu de Rezende Lima e Bianca Marinho Pereira

**Instituição:** Universidade de Brasília

**Cidade:** Brasília – DF

**2016 (PRIMEIRO LUGAR)**

**Título:** Brincando de Circo – cidadania que vem com o riso

**Autores:** Lucas de Lacerda Ludgero e Eduardo Pereira Carvalho

**Instituição:** Universidade de Brasília

**Cidade:** Brasília – DF

## **10.2 Estágio e Experiência Profissional**

Os alunos de Audiovisual podem fazer estágio na Universidade de Brasília em locais como SECOM, UNB TV, CDT e agência júnior Pupila, a agência de audiovisual da Faculdade de Comunicação. Os alunos também podem fazer estágio nas demais agências juniores da FAC que trabalham com Publicidade (Agência Doisnovemeia) e Jornalismo (Agência Facto). Porém, a experiência prática-profissional mais relevante, no curso de Comunicação/Habilitação Audiovisual, está prevista em sua grade curricular no conjunto de disciplinas intitulado Bloco que converge conteúdos de forma interdisciplinar na criação e realização de filmes. A FAC apoia financeiramente essa iniciativa que já resultou em diversos prêmios para seus alunos-realizadores (ver item 11.4).

O estágio, regulamentado pela Resolução DAP 01/2019, que estabelece normas para estágio curricular dos alunos devidamente matriculados no DAP, atualizado no memorando n. 00002/2019/NAP/PRF1R/PGF/AGU, não é obrigatório e não contabiliza créditos. Caso os estudantes tenham interesse em realizar estágio na área, os trâmites administrativos, como a assinatura dos contratos de estágio, são administrados pela Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) do Decanato de Ensino e Graduação (DEG). A autorização de estágio, bem como seu plano de trabalho, é de incumbência da Faculdade de Comunicação (sob a responsabilidade do chefe de departamento e do coordenador do curso), através de sua autorização e liberação disponibilizadas na assinatura do contrato.

Segundo a lei do estágio (Lei 11.788) e, conforme recomendação constante no processo SEI 23106.107911/2018-11, o aluno do curso de Comunicação poderá, excepcionalmente, cumprir jornada de estágio superior a 30 horas semanais, resguardados os limites e requisitos legalmente estabelecidos, desde que o plano de atividades seja previamente aprovado. Também como previsto em suas Diretrizes, a atividade de pesquisa está prevista para o estágio. Nesse caso, ela pode ser consolidada pelo projeto de Iniciação Científica (PIBIC), com ou sem bolsa oferecida pela UnB (ver item 11.3).

Conforme já discutido em reunião do NDE, a inclusão de estágios e atividades profissionais como Atividade Complementar, contabilizando créditos, será um tema importante para a próxima revisão curricular.

## **11. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

### **11.1 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão**

Como um tripé essencial da atuação universitária, a integração entre pesquisa, ensino e extensão é também um dos pilares da Habilitação em Audiovisual. Prioriza-se, nesse contato, a capacidade de articular disciplinas de graduação com projetos de pesquisa e outros de extensão, permitindo aos alunos um conhecimento e uma prática mais aprofundada. Entre 2017 e 2018, por exemplo, tivemos professores lecionando disciplinas sobre curadorias e análise fílmica articuladas com projetos de extensão variados como o Cineclube ou a realização do Festival Brasileiro de Cinema Universitário.

Durante a Semana de Extensão, realizada no segundo semestre de cada ano, temos um bom retrato da forma como os projetos atendem demandas da comunidade e oferecem uma interação entre a UnB, a FAC, o DAP, Brasília e regiões administrativas do Distrito Federal.

A inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão na educação superior é responsável por um universo formativo em profunda transformação. É importante observar que a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão possibilitam transcender, a partir da compreensão sistêmica, a noção tecnicista de competência profissional, esta por vezes sustentada pelo saber tradicional reducionista. Nos projetos de iniciação científica, por outro lado, constatamos uma excelente seleção de alunos concentrados em elaborar reflexões teóricas com periodicidade de seis meses a um ano. Eles também publicam, participam de congressos, participam das aulas de maneira mais incisiva e, em muitos casos, tornam-se monitores que estimulam uma salutar troca entre discentes de semestres diferentes.

A integração com a pesquisa e a pós-graduação ocorre de duas formas. Na

primeira, por meio da participação do corpo docente em atividades de pesquisa na FAC, na UnB, em congressos, seminários, festivais de cinema e eventos acadêmicos vinculados ao audiovisual que ocorrem no Brasil e no cenário internacional. Os professores que lecionam na pós-graduação e participam ativamente de eventos de pesquisa trazem ao curso novos conceitos, metodologias, problemas e áreas de debate, assim como perfis temáticos para futuras inquietações e orientações. Há, paralelamente, uma interface mais direta no estágio docente realizado por mestrandos e doutorandos da FAC. Eles são estimulados a lecionarem algumas aulas e há sempre um ambiente de mútuo aprendizado entre os alunos de pós, os de graduação e o corpo docente da instituição.

Na Habilitação de Audiovisual da Universidade de Brasília é crescente e notório o estímulo ao tripé pesquisa, ensino e extensão como parte da formação discente. Uma vez realizando pesquisas, o docente concretiza a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em algum momento de suas atividades e tal inter-relação ocorreria de forma natural através da melhoria do nível das aulas. A busca é pela criação de um ambiente integrativo, que promova a disseminação, a sistematização, a transformação e a difusão do conhecimento por meio da articulação entre teoria e prática.

### **11.2. Projeto Final em Audiovisual**

O Trabalho de Conclusão de Curso em Audiovisual, previsto nas diretrizes curriculares, é denominado “Projeto Final em Audiovisual” (regulamento em anexo). Nele, o aluno tem a opção de desenvolver uma monografia sobre um tema específico no campo da pesquisa em Cinema e Audiovisual ou realizar um produto audiovisual sob a forma de filme de curta metragem, publicação impressa ou eletrônica, vídeo documentário ou outra forma e gênero audiovisual, desde que acompanhado de um memorial de pesquisa.

Tradicionalmente, o Projeto Final em Audiovisual é desenvolvido em duas etapas. Na primeira, o aluno do penúltimo semestre, matriculado na disciplina Pré-Projeto em Audiovisual, elabora uma proposta de trabalho sistemática e objetiva. A aprovação dos aspectos metodológicos do pré-projeto está condicionada à aceitação do mesmo por um

professor orientador. Ao final da disciplina, o professor responsável pela matéria divulgará a relação de projetos, seus autores e professores orientadores.

Na segunda, o aluno do último período, matriculado na disciplina “Projeto Final” desenvolve seu projeto sob a orientação de seu professor orientador e, ao final do semestre, o apresenta perante uma banca composta de três membros. Poderão se matricular na disciplina somente os alunos formandos, isto é, aqueles que estiverem integralizando o número total de créditos do curso.

O Projeto Final em Audiovisual deverá possibilitar ao estudante demonstrar que desenvolveu um trabalho autônomo, acadêmico, com qualidade técnica, e com domínio do referencial teórico e das práticas exercitadas ao longo da graduação. Das produções estudantis realizadas como trabalho de conclusão de curso, há um predomínio de curtas-metragens de ficção ou documentários e, mais recentemente, uma predileção pela realização de filmes de animação, projetos de séries de televisão e web-séries. Boa parte dos filmes realizados na Faculdade de Comunicação pelos alunos do Audiovisual tem sido selecionada em festivais e mostras nacionais e internacionais de Cinema e Audiovisual. Desses filmes, muitos se destacam, recebendo premiações diversas desde prêmios técnicos a prêmios de melhor filme em curta metragem.

Em relação às temáticas exploradas nas narrativas, em sua grande maioria, os filmes produzidos vêm privilegiando abordar questões como o respeito às minorias e aos direitos humanos, conflitos familiares e sociais, bem como vivências pessoais associadas ao dia-a-dia dos jovens estudantes. As produções audiovisuais estudantis vêm estabelecendo uma identificação com suas experiências cotidianas, buscando refletir sobre a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária, e reforçando um diálogo com a sociedade a qual pertencemos.

### **11.3 Programas de Iniciação Científica e Pesquisa**

O Departamento de Audiovisual apresenta anualmente propostas de projetos à Diretoria de Fomento à Iniciação Científica. Entre os anos de 2016 e 2018, foram contemplados 30 projetos de IC no DAP, sob a coordenação de professores do curso com

temas como *Cartografias sonoras de narrativas cotidianas*, *Propostas audiovisuais na construção de identidades*, *Análise de produções de arte contemporânea com diferentes mídias*, entre tantos outros. O Programa de Iniciação Científica é também um excelente momento para a prática da interdisciplinaridade através do desenvolvimento de projetos conjuntos entre professores e alunos das diferentes habilitações da FAC, como também entre a FAC e outros departamentos e cursos da Universidade de Brasília.

## **11.4 Produção Discente**

### **Perfil geral das produções da Habilitação Audiovisual**

Desde o primeiro semestre da graduação, os alunos têm a oportunidade de vivenciar a prática da realização audiovisual na empresa júnior da Faculdade de Comunicação - Pupila Audiovisual - e em disciplinas da estrutura curricular como *Oficina Básica de Audiovisual*, *Documentário*, *Linguagem Audiovisual*, *Direção*, *Produção*, *Som e edição*, bem como no Bloco de Realização II, que se estrutura a partir da interdisciplinaridade e colaboração das múltiplas funções pertencentes à realização de filmes e ao mercado audiovisual.

Das produções estudantis realizadas ao longo do curso, há um predomínio de curtas-metragens de ficção ou documentários e, mais recentemente, uma predileção pela realização de filmes de animação, projetos de séries de televisão e web-séries. Boa parte dos filmes realizados na Faculdade de Comunicação pelos alunos do Audiovisual tem sido selecionada em festivais e mostras nacionais e internacionais. Desses filmes, muitos se destacam, recebendo premiações diversas, desde prêmios técnicos a prêmios de melhor filme de curta-metragem. Alguns alunos realizadores também têm sido premiados por meio de seus filmes em concursos para intercâmbios estudantis em outras instituições nacionais e internacionais.

Os temas abordados nos roteiros dos filmes desenvolvidos pelos alunos são bastante variáveis, privilegiando público-alvo e gêneros variados, desde filmes infanto-juvenis até filmes de comédia, drama e suspense, além de filmes documentais. As



temáticas das obras audiovisuais realizadas também são bastante variáveis, muitas vezes estão relacionadas às experiências pessoais dos estudantes no cotidiano, mas também às questões pertinentes ao modo de vida e aos questionamentos da contemporaneidade.

**FILMES REALIZADOS POR ALUNOS DO AUDIOVISUAL PREMIADOS E/OU SELECIONADOS EM FESTIVAIS, MOSTRAS DE CINEMA E AUDIOVISUAL**

**2017**

**1. AFRONTE**

Gênero: Documentário

Direção: Marcus Azevedo e Bruno Victor

Orientadora: Liliane Machado

**PRÊMIOS**

50º Festival de Brasília/Mostra Brasília -Melhor montagem, Prêmio Saruê e Menção Honrosa - 2017

Festival Mix Brasil - Coelho de Ouro de melhor curta-metragem nacional – SP – 2017

Festival de Cinema Escolar de Alvorada – Prêmio de Destaque Nacional - RS – 2017

Festival de Cinema do Paranoá - Prêmio de Melhor Filme/Mostra DF - 2018

**MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

(2017) 50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília – DF; Festival Mix Brasil – SP; Festival de Cinema Escolar de Alvo – RS; Festival Curta Cerrado – MG; Festival Colors: cinema + diversidade – PR; Festival de Cinema da Bienal de Curitiba; Mostra Itinerante de Audiovisual – Cine Bodó – AM; 1º Festival Universitário de Brasília – DF - 2017

(2018) 3ª Mostra de Cinema Negro de Sergipe – EGBE; I Mostra Itinerante de Cinema Negro Mahomed Bamba – BA; Todos os Gêneros; Mostra de Diversidade Espaço Itaú –SP; Rio Festival de Gênero & Sexualidade no Cinema - RJ; Festival de Cinema do Paranoá – DF

**MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS**

Serile Filmului Gay International Film Festival - Romênia, 2017

Corvallis Queer Film Festival - EUA, 2017

Festival Política - Portugal, 2018

Brazilian Cinema Colloquium at Harvard University por Sérgio Rizzo - EUA, 2018

**2. CENSURADO**

Gênero: Ficção

Direção: Pedro Henrique Xavier Buson

Projeto *50 anos em 5*

Coordenação: Denise Moraes

**PRÊMIOS**

5º concurso Direct Cinema Plus, patrocinado pela SKY, Sundance TV, University of Southern California (USC) e Creative Artists Agency (CAA)- EUA - 2018

Melhor curta metragem brasileiro – Festival Acadêmico de Cinema Universitário (FACIUNI) - São

Paulo – 2018

**MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Filme Curto: 50 em 6 – DF - 2017

1º Festival Universitário de Brasília – DF - 2017

10º Entretodos - Festival de Curtas de Direitos Humanos - SP - 2017

3º Toró - Festival de Cinema Universitário de Belém – PA - 2017

4ª Mostra de Cinema Desobediente/ Mostra o Seu que eu Mostro o Meu – SP - 2017

**MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS**

Festival de Cinema de Guadalajara/Categoria curtas metragens ibero-americanos – México - 2018

Festival Acadêmico de Cinema Universitário Internacional (FACIUNI) – SP – 2018

**3. PILOTIS: UM OLHAR ENTRE OS VAZIOS DE BRASÍLIA**

Gênero: Documentário

Direção: Laura Poffo Lamas

Orientadora: Denise Moraes

**PRÊMIOS**

Vencedor do Edital Curtas Universitários 2017 - Canal Futura e Globo Universidade

**4. EIXOS**

Gênero: Web Série

Direção: Carolina Forattini Igreja

Produção: Ana Paula Fonseca

Orientadora: Denise Moraes

**MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

Sicily WebFest 2018 – Sicília – Itália

Rio WebFest 2017 (Indicação em 5 categorias: melhor série de ação, melhor fotografia; melhor maquiagem)

**5. HABILITADO PARA MORRER**

Gênero: Web Série

Roteiro: Cecília Bastos Cunha Nunes

Direção: Rafael Stadniki Morato Pedreira

Produtora: Pupila Audiovisual

**MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

Cine FACOM - Festival Universitário Tela de Cinema – Salvador, BA - 2018

50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília, DF - 2017

16º Festival Noia do Audiovisual Universitário – Fortaleza, CE - 2017

8º Civifilmes – São Paulo - 2017

Curta Cabo Frio – RJ - 2017

Jogo de Cena Experience III – Brasília, DF - 2017

## **6. ARENA**

Gênero: Web Série

Direção: Kallyo Aquiles, Igor Machado, Rafael Stadniki, Cecília Bastos, Malu Munhoz, Arthur Menezes, João Miguel Bastos e Luyla Vieira.

### **MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

Rio WebFest 2017 (Indicação em 5 categorias: melhor série dramática, melhor série digital brasileira, melhor elenco, melhor roteiro).

### **MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS**

Melbourne Webfest 2018/ International Web Series Festival (Indicação na categoria melhor série dramática internacional) - Austrália

## **2016**

## **6. O HOMEM QUE NÃO CABIA EM BRASÍLIA**

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Gustavo Menezes

Realização Bloco II

### **PRÊMIOS**

Festival NOIA - Melhor intérprete coadjuvante para Lúcio Campello - CE

Mostra SESC DF - Melhor direção de atores para Gustavo Menezes

Cine Açude Grande (Mostra Marcélia Cartaxo) - Melhor som para Diego Castro; Melhor montagem para Arthur Marques; Melhor ator para Wellington Abreu - PB

Cine Tamoio - Melhor ator para Wellington Abreu - RJ

FestUniBsb - Melhor filme pelo júri popular

Curta Canedo - 3º melhor ator para Wellington Abreu; 3ª melhor fotografia para Elisa Souza;

Melhor roteiro para Gustavo Menezes; Melhor direção para Gustavo Menezes; Melhor filme independente; Melhor filme - GO

Civifilmes - Melhor ator para Wellington Abreu – SP

Festival de Filmes de Faina - Melhor filme pelo júri popular na mostra Transertão – GO

### **MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

(2016) IndieWise Online; 1º Mostra Petit Pavé – PA; Festival de Audiovisual de Belém - PA;

Festival NOIA - CE

(2017) Lobo Fest – DF; TV Fora do Ar - Jogo de Cena – DF; Mostra SESC DF; Mostra Brasília em Plano Aberto – DF; Cine Açude Grande - PB Festival de Cinema e TV do Interior - ES;

CineBaru – MG; Mostra Criar na Cidade – RS; Cine Tamoio – RJ; Festival Universitário de

Brasília – DF; Curta Canedo – GO; Mostra Formiga Independente - SP; Sercine - SE; MAFAC – DF;

Civifilmes – SP;

Curta Suzano – SP; Mostra Intercâmbio Cultural Brasil - São Tomé e Príncipe; Mostra de Cinema Desobediente/ Mostra o Seu que eu Mostro o Meu - SP;

Cine Bodó – AM; Festival de Filmes de Faina/Mostra Transertão – GO;

(2018) Mostra Tela Universitária – BA; Sigma Cinema – RS; Mostra Cine

Rua – DF;

**7. WALDO SEM WANDA**

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Henrique Quaioti

Orientadora: Denise Moraes

**MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

Cineme-se – Brasília/DF, 2017

Mostra Segundas Curtas/Universidade de Brasília – DF - 2017

**8. JOHAN**

Gênero: Animação

Roteiro, direção e animação: Washington Rayk

Orientadora: Érika Bauer

**PRÊMIOS**

Menção Honrosa no 2º Brasília Animation Festival - BIF 2017

**MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília – 2015

2º Brasília Animation Festival – BIF – DF – 2017

**MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS**

Anecy International Animation Film Festival 2018/ Mostra Especial em Animação Brasileira – Anecy, França – 2018 Homenagem à  
Festival Internacional de Animação do Brasil - ANIMA MUNDI - 2016

**9. O SAL DOS OLHOS**

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Letícia Bispo

Orientadora: Denise Moraes

**MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

(2015) Mostra Brasília - 48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília

(2016) SERNEGRA/IFB – Brasília/DF; Mostra Visões da Cidade/Centro Cultural Banco do Brasil - DF; 1ª EGBÉ/Mostra de Cinema Negro de Sergipe; SEJA/Encontro da Diversidade Sexual e de Gênero no Audiovisual – GO; Cine Curta Brasil/Caixa Cultural – DF

(2017) 12º Festival Taguatinga de Cinema/Mostra Paralela – DF; Cineme-se – Brasília/DF; Jogo de Cena / Caixa Cultural – DF; Mostra Segundas Curtas/Universidade de Brasília – DF (2018) Cineclube Cleo - Faculdade Dulcina de Moraes – DF

**10. CÓCLEA**

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Isabella Oliveira de Lima  
Orientadora: Denise Moraes

**MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

Mostra Segundas Curtas/Universidade de Brasília – DF - 2017

**11. CONVERSA DE SALÃO**

Gênero: Documentário  
Roteiro e direção: Bárbara de Pina Cabral  
Orientadora: Tânia Montoro

**MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

Mostra das Minas – Museu de Imagem e Som (MIS)- Santos – 2016

**MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS**

Exibe Mostra Internacional Audiovisual de Barbacena – MG,2017

**12. QUERIA TANTO TER NASCIDO MULHER**

Gênero: Ficção  
Roteiro e direção: Caroline Lucena Sousa  
Orientador: David Pennington

**MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

Curta-SE – Sergipe - 2016  
Virada Feminista de São Paulo - 2016  
Mostra das Minas Candangas – Brasília - 2017  
12º Festival Taguatinga de Cinema – DF - 2017  
II Mostra Sesc de Cinema – DF – 2018

**MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS**

Sweet As Film Festival – Canadá - 2016

**13. QUERIDO CAPRICÓRNIO**

Gênero: Ficção  
Roteiro e direção: Amanda Devulsky  
Realização Bloco II

**MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

Mostra Brasília - 47º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília – DF- 2014 3o  
Curta Brasília/Festival de Curtas de Brasília – DF - 2014  
Mostra do Filme Livre - 2015

**MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS**

Bienal Internacional de Curitiba – PR - 2014

**14. CORPO ÀS AVESSAS**

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Tais Koshino

Realização Bloco II

**MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

Mostra do Filme Livre - 2014

**15. A OUTRA CAIXA**

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Amanda Devulsky

Orientadora: Erika Bauer

**MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

1º Festival Universitário de Brasília – DF - 2017 2013

**16. O LOGRO**

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Ig Uractan

Orientadora: Erika Bauer

**MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

Mostra Brasília - 46º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília – DF, 2013

**17. UNIDUNITÊ**

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Lilian Costa Barcelos

Orientadora: Erika Bauer

**MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

Festival Latino Americano/ Mostra de Escolas de Cinema – São Paulo, 2014

**18. PAIXÃO TRADUZIDA**

Gênero: Ficção

Roteiro: Raíssa da Cunha Balduino

Orientadora: Erika Bauer

**MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS**

7o Curta Brasília/Festival de Curtas de Brasília – DF – 2013

**12. MATRIZ CURRICULAR****12.1. Matriz curricular - créditos por atividades**

A habilitação Audiovisual tem 186 créditos, sendo 130 (1.980 horas) créditos de disciplinas obrigatórias e 56 créditos (840 horas) de disciplinas optativas e de módulo

livre. Em síntese:

Número de vagas: 22 por semestre, 44 por ano.

Turno: diurno

Tempo mínimo: 8 semestres

Tempo máximo para integralização: 14 semestres

Total de créditos para integralizar o curso: 186

Total de créditos obrigatórios: 130

Total de créditos optativos: 32, excluídos os créditos de módulo livre.

Total de créditos módulo livre: 24

### *Tabela por Período*

<b>Disciplinas</b>		<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
<b>Período 1</b>	<b>Pré-requisito de:</b>				
Fundamentos da Comunicação Visual	Linguagem Cinematográfica Audiovisual	4	60	60	0
Introdução à Comunicação		4	60	60	0
Oficina Básica do Audiovisual	Produção	2	30	15	15
Oficina de Texto		4	60	30	30
Comunicação e Universidade		2	30	30	0
<b>Carga horária do semestre</b>		<b>20</b>	<b>300</b>	<b>255</b>	<b>45</b>
<b>Disciplinas</b>		<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
<b>Período 2</b>	<b>Pré-requisito de:</b>				
Linguagem Cinematográfica Audiovisual	Teoria Estética e do Audiovisual	4	60	60	0
História do Cinema	Cinema Brasileiro	4	60	60	0
Introdução à Fotografia	Fotografia Iluminação 1	4	60	60	0
Teorias da Comunicação		4	60	60	0
Éticas da Comunicação		2	30	30	0
Obrigatória Ambiental Seletiva		4	60	30	30

Optativa <i>Introdução à Antropologia ou Introdução à Ciências Geográficas ou História da Arte ou Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação ou Estatística, etc.</i>		4	60	60	0
Carga horária do semestre		26	390	360	30
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 3	Pré-requisito de:				
Teoria Estética do Audiovisual		4	60	60	0
Cinema Brasileiro	Documentário 1	4	60	60	0
Introdução a Linguagem Sonora	Roteiro, Produção e Realização em Áudio	4	60	30	30
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	Estética da Comunicação	4	60	45	15
Tecnologias da Comunicação		2	30	15	15
Carga horária do semestre		26	390	315	90
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 4	Pré-requisito de:				
Documentário 1	Documentário 2	2	30	15	15
Roteiro, Produção e Realização em Áudio	Som 1	4	60	30	30
Direção de Atores	Direção 1	4	60	15	45
Argumento e Roteiro	Oficina de Argumento e Roteiro	4	60	15	45
Estética da Comunicação	Introdução a Comunicação	4	60	60	0
Carga horária do semestre		22	330	165	165
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 5	Pré-requisito de:				
Documentário 2		4	60	30	30
Som 1	Som 2	4	60	30	30
Direção 1	Direção em audiovisual 2	2	60	30	30
Oficina de Argumento e Roteiro		2	30	15	15
Fotografia e Iluminação 1	Fotografia e Iluminação 2	2	30	15	15
Produção	Produção Audiovisual	2	30	15	15
Edição e Montagem	Edição e Montagem 2	2	30	15	15



Carga horária do semestre		18	300	150	150
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 6	Pré-requisito de:				
Som 2		2	30	15	15
Direção em audiovisual 2		4	60	30	30
Fotografia e Iluminação 2		2	30	15	15
Produção 2		2	30	15	15
Edição e Montagem 2		4	60	30	30
Carga horária do semestre		14	210	105	105
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 7	Pré-requisito de:				
Legislação, Desenvolvimento e Produção de Projeto		2	30	15	15
Pré-Projeto em Audiovisual	Projeto Experimental	4	60	30	30
Políticas de Comunicação		4	60	30	30
Carga horária do semestre		24	360	75	285
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 8					
Projeto Experimental - TCC		6	90	45	45
Comunicação e Sociedade		4	60	60	
Carga horária do semestre		8	150	105	45

## 12.2. Atividades Complementares

Conforme estabelecem as diretrizes curriculares, as atividades complementares possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino. Portanto, atividades complementares constituem componentes curriculares que podem enriquecer o perfil do formando, não devendo ser confundidas com Estágio Curricular Supervisionado ou com Projeto Final em Audiovisual.

Por sua natureza, são atividades flexíveis que podem ser selecionadas pelo aluno

ao longo do curso, de acordo com seu interesse. Embora sejam flexíveis, essas atividades serão realizadas sob supervisão ou coordenação da FAC. Para tanto foram definidos mecanismos e critérios para avaliação, respeitadas as particularidades e especificidades da Habilitação Audiovisual, atribuindo a elas um sistema de computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária.

De acordo com as Diretrizes, são consideradas Atividades Complementares (parágrafo 5º do artigo 13):

I – Atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Audiovisual sobre conteúdos específicos, como estética, teoria da comunicação, política e legislação do audiovisual, meio-ambiente, artes visuais e literatura, ciência e tecnologia etc.

II – Atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

## **13. EMENTAS DAS DISCIPLINAS**

### **13.1 Disciplinas Obrigatórias**

#### **1º Período**

---

#### **COMUNICAÇÃO E UNIVERSIDADE**

#### **DISCIPLINA 146498**

#### **EMENTA**

O que é universidade.; a universidade na história. O papel social, político e cultural da universidade; as relações com a sociedade; universidade e democracia. Universidade, ensino, pesquisa e extensão, geração e compartilhamento de saberes. A universidade brasileira e seu modelo institucional. Universidade pública e universidade privada. As

formas básicas do trabalho acadêmico. A Universidade de Brasília. O ensino da Comunicação, suas origens e sentidos contemporâneos. O ensino da Comunicação e a Faculdade de Comunicação da UnB.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RIBEIRO, Darcy. (Org). **Universidade de Brasília: projeto de organização, pronunciamento de educadores e cientistas e Lei n. 3998 de 15 de dezembro de 1961.** Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

PÔRTO JR. Gilson. **Anísio Teixeira e a universidade brasileira: a vida em um percurso.** Participação: revista do decanato de extensão da Universidade de Brasília. Brasília, v.12, n.22, p. 44-56, dez. 2012.

VILLAR, José Luiz; CASTIONI, Remi (Org.). **Diálogos entre Anísio e Darcy: o projeto da UnB e a educação brasileira.** Brasília: Verbena, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOMENY, Helena. **Newton Sucupira e os rumos da educação superior.** Brasília: Paralelo 15, 2001

UNESCO. **Mundo e muitas vozes: comunicação e informação na nossa época.** Rio: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1983.

RIBEIRO, Darcy. **Lembrando de mim.** Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro; Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

SALMERON, Roberto A. **A universidade interrompida: Brasília, 1964-1965.** Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

TEIXEIRA, João Gabriel Lima Cruz. **Universidade brasileira e a constituinte.** Brasília: Universidade de Brasília, 1986.

### **FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL**

#### **DISCIPLINA 146579**

#### **EMENTA**

Noções básicas sobre a linguagem visual e sua aplicação no âmbito da Comunicação Visual. Conhecimento dos elementos (formas, cores, tipologia ...) e princípios que articulam a linguagem visual. Noções introdutórias sobre o processo de comunicação visual e sobre planejamento e desenvolvimento de projetos que envolvam essa linguagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** São Paulo: Livraria Pioneira, 2013.

AUMONT, Jacques. **O olho interminável.** São Paulo: Cosac Naif, 2004.

VAZ, Adriana; SILVA, Rossano. **Fundamentos da linguagem visual.** Curitiba: Intersaberes, 2016.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUMONT, J. **A imagem.** Campinas: Papirus, 2010.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico.** São Paulo: Cosac Naif, 2005.

GUIMARÃES, Luciano. **Cor: a cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores.** São Paulo: Annablume, 2004.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura.** São Paulo: Martins fontes, 1997.

PIETROFORTE, Antônio V.S. **Semiótica visual: os percursos do olhar.** São Paulo: Contexto, 2004.

### **INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO**

#### **DISCIPLINA 146480**

#### **EMENTA**

O que é comunicação. O processo da comunicação. Formação e exercício profissional nas

áreas de comunicação social.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOUGNOUX, D. **Introdução às ciências da informação e da comunicação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

DÍAZ BORDENAVE, Juan. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MACLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural: leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião, etc.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971

DIAZ BORDENAVE, Juan E. **Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. Petrópolis: Vozes, 1984.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2009.

ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org). **Comunicação e Indústria Cultural**. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1971.

### **OFICINA BÁSICA DO AUDIOVISUAL**

#### **DISCIPLINA 145785**

#### **EMENTA**

Construção da narrativa audiovisual. A pesquisa da realidade através de sons e imagens. As possibilidades e limitações da realização audiovisual em vídeo digital.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GERBASE, Carlos. **Cinema: primeiro filme:** descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema:** técnicas e estética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Marcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. **Mídia e produção audiovisual:** uma introdução. Curitiba: Ibpx, 2008.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro:** Os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo.** São Paulo: Brasiliense, 1997.

MARQUES, Aída. **Ideias em movimento:** produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital:** uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

WATTS, Harris. **On camera.** Sao Paulo: Summus, 1990.

#### **OFICINA DE TEXTO**

##### **DISCIPLINA 145467**

##### **EMENTA**

Produção de textos em língua portuguesa, leitura de textos da literatura nacional. Correção gramatical de textos e sua adequação a estilística dos meios de comunicação de massa. Normas de apresentação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FAULSTICH, Enilde Leite. **Como ler, entender e redigir um texto.** Petrópolis: Vozes, 2000.

GARCIA

Othon M. **Comunicação em prosa moderna.** São Paulo: Editora FGV, 2010.

MOURA, Chico; MOURA, Wilma. **Tirando de letra:** orientações simples e práticas para

escrever bem. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

GARCEZ, Lucília H. do C. **Técnicas de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MONTAIGNE, Michel de. **Os ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. São Paulo: Martins, 1973.

#### **2º Período**

---

#### **ÉTICA NA COMUNICAÇÃO**

##### **DISCIPLINA 145521**

##### **EMENTA**

Noções básicas de ética e deontologia. Moralidade e da eticidade. Ética na Comunicação Social. Ética e setores corporativos (patronais e trabalhistas). Os códigos de ética no campo da Comunicação Social. Responsabilidade social e cidadania.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril, Coleção "Os Pensadores", 1991.

LA TAILLE, Yves de. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. Lisboa: Presença, 1993.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARROCO, M. L. S. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. São Paulo: Cortez, 2009.

MIKLOS, Jorge. **Cultura e desenvolvimento local: ética e comunicação comunitária**. São Paulo: Erica, 2014.

SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2017.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 1996.

## **HISTÓRIA DO CINEMA**

### **DISCIPLINA 145238**

#### **EMENTA**

O cinema em seu momento inaugural. Novas tecnologias no final do século XIX e XX. Heranças e influências culturais: literatura, teatro, artes plásticas. Principais referências de escolas e autores. Os grandes momentos históricos e o cinema. A maturação da linguagem cinematográfica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GODARD, Jean-Luc. **Introdução a uma verdadeira história do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. São Paulo: Papyrus Editora, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUMONT, J. **A estética do filme**. Campinas: Papyrus, 1995.

EISENSTEIN, Serguei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.

FARIA, Octávio de. **Pequena introdução à história do cinema**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1968.

KRAKAUER, Sigfried. **De Caligari a Hitler: uma história psicológica do cinema alemão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

## **INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA**



## **DISCIPLINA 145335**

### **EMENTA**

Domínio da técnica fotográfica, valorizando a educação estética como uma apreensão verdadeiramente criadora da realidade. Aquisição de uma cultura visual, obtendo, assim, uma atitude crítica diante do conteúdo, da forma e dos sentidos da imagem fotográfica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

COSTA, H. e SILVA, R. R. da. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANG, Tom. **Fotografia digital**: uma introdução. São Paulo: SENAC, 2010.

COSTA, Helouise; RODRIGUES, Renato. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas: Papirus, 2009.

HUMBERTO, Luís. **Fotografia**: a poética do banal. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

MACLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1974.

## **LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL**

### **DISCIPLINA 146617**

### **EMENTA**

A relação entre sons e imagens na construção da linguagem cinematográfica e audiovisual. Elementos da narrativa e da dramaturgia do cinema e do audiovisual. O uso expressivo e criativo dos elementos e dos recursos da linguagem cinematográfica e audiovisual.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALLOA, Emmanuel (Org.). **Pensar a imagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

GAUDREULT, André, e JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

EISENSTEIN, Serguei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

AUMONT, J; MARIE, M. **A análise do filme**. Lisboa: Texto & Grafia, 2013.

BURCH, Noel. **Práxis do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 2007.

XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

## **TEORIAS DA COMUNICAÇÃO**

### **DISCIPLINA 145017**

#### **EMENTA**

O objetivo da comunicação social. Contribuições interdisciplinares para a constituição de uma teoria da comunicação. As diversas correntes teóricas. Teorias voltadas para a análise de mensagens, inclusive semiologia. Transformações históricas, processos de comunicação e seu inter-relacionamento, com ênfase no período contemporâneo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.C.; FRANÇA, V.V. **Teorias da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2013.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DANCE, Frank E. X. **Teoria da comunicação humana**. São Paulo: Cultrix, 1974.

MACLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1999.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2012.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo**. São Paulo: Forense, 2009.

ROSENBERG, Bernard e MANNING White, David. **Cultura de massa**. São Paulo: Cultrix, 1973.

## **3º Período**

---

### **CINEMA BRASILEIRO**

#### **DISCIPLINA 143286**

#### **EMENTA**

Uma visão panorâmica do fenômeno cultural do cinema produzido no Brasil, seus condicionamentos históricos, técnicos e artísticos, visando demonstrar, sobretudo, o processo de uma linguagem própria em face da realidade brasileira.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DESBOIS, Laurent. **A odisseia do cinema brasileiro: da Atlântida a Cidade de Deus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

RAMOS, Fernão; MOURA, Roberto. **História do cinema brasileiro**. São Paulo: Art, 1987.

XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo, cinema marginal**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, Vicente de Paula. **A Bela época do cinema brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BERNARDET, Jean-Claude. **Historiografia clássica do cinema brasileiro**. São Paulo: Anablum, 1995.

GONZAGA, Adhemar; GOMES, Paulo Emílio Salles. **70 anos de cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1966.

SALEM, Helena. **Cinema brasileiro: um balanço dos 5 anos da retomada do cinema nacional: 1995-1999**. Brasília: Ministério da Cultura, 1999.

VIANY, Alex. **Introdução ao cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1959.

## **INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA**

### **DISCIPLINA 146731**

#### **EMENTA**

Disciplina introdutória que tem o objetivo de discutir o signo sonoro, sua especificidade, características, estética, recursos técnicos e aplicações. Pretende-se trabalhar os elementos da criação, desenvolver o pensamento criativo e a elaboração de ideias imaginativas a partir do signo sonoro.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

MEDISTCH, Eduardo. **Teorias do Rádio**. Vol I. Florianópolis: Insular, 2005.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DEL BIANCO, Nélia R., MOREIRA, Sonia Virgínia. (Orgs.) **Rádio no Brasil: Tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

JOSÉ, Carmen Lucia; SERGL, Marcos Júlio. **Voz e roteiros radiofônicos**. São Paulo: Paulus,

2015.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus Editorial. 1999.

SÁ, Simone Pereira de; COSTA, Fernando Morais da (Org.) **Som + Imagem**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

## **METODOLOGIA E TÉCNICAS DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO**

### **DISCIPLINA 145530**

#### **EMENTA**

Noções básicas de epistemologia: o conhecimento, a lógica. O conhecimento científico: objetividade, método, observação, experimentação, leis e teorias. As ciências sociais: a objetividade, o marco teórico, métodos e técnicas de pesquisa. Os campos da comunicação: os marcos teóricos, as técnicas de pesquisa mais utilizadas. Aspectos formais do trabalho acadêmico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2011.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola, 2012.

BARROS, A.; DUARTE, J. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BARROS, A. J.; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis:

Vozes, 2013.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. Um tratamento conceitual. SP: EPU, 1979

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2001.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. Santos: Atlas, 2011

## **TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO**

### **DISCIPLINA 146919**

#### **EMENTA**

Abordagem contemporânea das novas tecnologias de comunicação. A digitalização como a base técnica das novas mídias derivadas da convergência da telefonia, da transmissão de dados, do rádio, da televisão e das redes de computador. A comunicação mediada por computador como premissa teórica básica para a conceituação das novas mídias digitais. A economia política como referencial teórico básico para a apreensão crítica das novas mídias digitais e seus mais recentes desenvolvimentos sócio-políticos, socio-econômicos e socioculturais. Internet, World Wide Web, Televisão Digital - vetores empíricos da disciplina.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

PARENTE, André. **Imagem-máquina**: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac & Naif, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ELLUL, J. **A técnica e o desafio do século**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**. São Paulo: Editora 34, 1994.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre, Sulina. 2013.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. Petrópolis: Vozes, 2015.

WHITE, Andrew. **Mídias digitais e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2017.

## **TEORIA E ESTÉTICA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL**

### **DISCIPLINA 146625**

#### **EMENTA**

O cinema, o audiovisual e o campo da experiência humana. O cinema e o audiovisual como objeto de estudo. A relação entre o campo da expressão audiovisual e outros campos da experiência humana: ciência, religião, literatura. A relação entre o campo audiovisual e as ciências humanas: psicanálise, psicologia, antropologia, filosofia, ciências sociais. Principais teorias do cinema e do audiovisual e respectivos autores: formativa, realista, semiótica e semiológica, estruturalista e pós-estruturalista, cognitivista e filosófico-analítica, fenomenológica, estudos culturais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

RAMOS, Fernão Pessoa. **A imagem-câmera**. Campinas: Papirus, 2012.

XAVIER, Ismail (org.). **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Graal, 1983

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BETTON, Gérard. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

LOTMAN, Yuri. **Estética e semiótica do cinema**. Lisboa: Estampa, 1973.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 1997.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 1984.

#### **4º Período**

---

### **ARGUMENTO E ROTEIRO**

#### **DISCIPLINA 143120**

#### **EMENTA**

A importância do argumento e do roteiro na criação e na realização da obra cinematográfica e audiovisual. A ideia e as diversas formas de expressão obedecendo a lógica da transformação em tema, forma e significado.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2009.

MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MCSILL, James; SCHUCK, André. **Cinema: roteiro**. São Paulo: DVS, 2016.

MUSBURGER, Robert B. **Roteiro para mídia eletrônica: TV, rádio, animação e treinamento corporativo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores**. São Paulo: Aleph, 2015.

STEMPEL, Tom. **Por dentro do roteiro: erros e acertos em Janela indiscreta, Guerra nas**



estrelas e outros clássicos do cinema. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

## **DIREÇÃO DE ATORES**

### **DISCIPLINA 149985**

#### **EMENTA**

Princípios básicos de dramaturgia. O corpo como linguagem. Técnicas de construção do personagem. Técnicas de seleção e preparação de elenco. A relação do ator com a câmara. A contribuição do ator para a construção da obra audiovisual.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estéticas**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

STANISLAVSKI, Konstantin. **Manual do ator**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

OLIVEIRA Jr., Luiz Carlos. **A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. São Paulo: Papyrus, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASLAN, Odette. **O ator no século XX: evolução da técnica: problema da ética**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRESSON, Robert. **Notas sobre o cinematógrafo**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

GERBASE, Carlos. **Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando**. Porto Alegre. Artes e Ofícios, 2012.

MARNER, Terence St John. **A direção cinematográfica**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

STANISLAVSKI, Konstantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

#### **DOCUMENTÁRIO I**

## **DISCIPLINA 150037**

### **EMENTA**

Estudo do documentário enquanto narrativa fundamental da cinematografia universal, nacional e local. A história e a evolução do documentário. Principais escolas, tendências e movimentos da história do cinema documental. Etapas e processos específicos a serem percorridos na realização de um documentário audiovisual: a ideia, a pesquisa, a sinopse, o argumento, o roteiro e a organização da produção.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GAUTHIER, Guy. **O documentário: um outro cinema**. Campinas: Papyrus, 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2016.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: SENAC, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAZIN, André. **O realismo impossível**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2016.

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

LINS, Consuelo. **Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2014.

RAMOS, Fernão (Org.) **Teoria contemporânea do cinema**. São Paulo: SENAC, 2005.

## **ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO**

### **DISCIPLINA 145548**

### **EMENTA**

O que é a arte. O conceito de estética e de arte. Estética e reprodutibilidade técnica.

Comunicação e Arte. Crítica da cultura e da arte. Mídia e Imaginário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARCHER, M. **Arte contemporânea**: uma história concisa; São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.

GOMBRICH, E.H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGUIAR, Carolina Amaral de (Org.). **Cinema e história**: circularidades, arquivos e experiência estética. Porto Alegre: Sulinas, 2017.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2010.

BURGER, Peter. **Teoria da vanguarda**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

GREENBERG, Clement. **Arte e cultura**. São Paulo: Ática, 1996.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

## **ROTEIRO PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO**

### **DISCIPLINA 146749**

#### **EMENTA**

Redação e desenvolvimento do roteiro, incluindo elementos de produção, direção e finalização de produtos em áudio nos vários gêneros, desde a ficção, o documentário, programa institucional, de entretenimento e educativo. Além disso, apresentará noções de produção de trilhas, técnicas de gravação, mixagem e captação do som.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Lisboa: Pergaminho, 1993.

KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio**: do roteiro à direção. Florianópolis: Insular, 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: Mediações e Interações Radiofônicas em Plataformas Digitais de Comunicação.** Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos** – os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2014.

PRATA, Nair. **Webradio** – novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis: Insular, 2009.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio.** Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus Editorial. 1999.

MEDISTCH, Eduardo. **Teorias do rádio.** Vol. II. Florianópolis: Insular, 2008.

#### **5º Período**

---

#### **DIREÇÃO**

#### **DISCIPLINA 146641**

#### **EMENTA**

Conceitos de obra e autoria na área audiovisual. Técnicas e processos de realização da obra audiovisual. Uso criativo dos vários elementos da linguagem e da expressão audiovisual. A relação do diretor com o roteiro. Decupagem do roteiro. Escolha de locações, cenários, elenco, etc. Composição da equipe de direção e das demais equipes técnicas e artísticas envolvidas na realização da obra. Atribuições e responsabilidades do diretor. A relação do diretor com a equipe de produção e com as demais equipes. Direção de atores. Posicionamentos de câmera, enquadramentos e movimentos de câmera.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas: UNICAMP, 2016.

OLIVEIRA Jr., Luiz Carlos. **A mise-en-scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. São Paulo: Papirus, 2013.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estéticas**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRESON, Robert. **Notas sobre o cinematógrafo**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

GERBASE, Carlos. **Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando**. Porto Alegre. Artes e Ofícios, 2012.

RAMOS, Fernão (Org.) **Teoria contemporânea do cinema**. São Paulo: SENAC, 2005.

RANCIERE, Jacques. **A fábula cinematográfica**. Campinas: Papirus, 2013.

TRUFFAUT, François; GILLAIN, Anne. **O cinema segundo François Truffaut**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

TULARD, Jean. **Dicionário de cinema: os diretores**. Porto Alegre: L&PM, 1996.

## **DOCUMENTÁRIO II**

### **DISCIPLINA 143596**

#### **EMENTA**

A discussão do documentário cinematográfico como meio de captação e difusão da realidade social, cultural e humana, em especial no que se refere ao quadro da sociedade brasileira.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GAUTHIER, Guy. **O documentário: um outro cinema**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

LINS, Consuelo. **Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: SENAC, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERNARDET, Jean Claude. **Cineastas e imagens do povo.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

HENNEBELLE, Guy. **Os cinemas nacionais contra Hollywood.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho:** televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papirus, 2016.

RAMOS, Luciano. **Os melhores filmes novos:** 290 filmes comentados e analisados. São Paulo: Contexto, 2009.

### **EDIÇÃO E MONTAGEM**

#### **DISCIPLINA 146676**

#### **EMENTA**

A construção de sentidos durante o processo de edição e montagem da obra audiovisual. O manejo do tempo e a construção do ritmo da obra. A relação entre o editor, o diretor, o roteiro e o material filmado. Decupagem e organização do material. Elaboração do roteiro de edição. Uso criativo de efeitos visuais e sonoros durante a edição. Técnicas de edição e montagem. Edição de imagem e som. Transcrição de som e mixagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EISENSTEIN, Serguei. **A forma do filme.** Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. **Cinema e montagem.** São Paulo, Editora Ática, 1987.

TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o tempo.** São Paulo, Martins Fontes, 1990.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUMONT, J. **A estética do filme**. Campinas: Papyrus, 1995.

DELEUZE, Gilles, **A Imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

EISENSTEIN, Serguei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. **A técnica da montagem cinematográfica**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/Embrafilme, 1978.

## **FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO 1**

### **DISCIPLINA 145319**

#### **EMENTA**

O uso de equipamentos de filmagem e iluminação. a câmera de cinema e a câmera de vídeo. Propriedades físico-químicas do material sensível fotográfico, propriedades físicas magnética e da eletrônica do sinal de vídeo. Estilos de iluminação, fotográficos composição e intenção estética.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

MOURA, Edgar. **Da cor**. Camboriú: iPhoto, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. São Paulo: Papyrus, 2004.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FREUND, Gisèle. **Fotografia e sociedade**. Lisboa: Vega, 2010.

## **OFICINA DE ARGUMENTO E ROTEIRO**

### **DISCIPLINA 146676**

#### **EMENTA**

Desenvolvimento da ideia, elaboração da sinopse, do argumento e do roteiro em suas várias versões e tratamentos. Elaboração de roteiro até seu tratamento final e desenvolvimento de projeto audiovisual.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FIELD, Syd. **Roteiro: problemas e soluções**. Curitiba: Arte & Letra, 2016.

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores**. São Paulo: Aleph, 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMPBELL, J.; MOYERS, B.D.; FLOWERS, Betty S. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1999.

FIELD, Syd. **Exercícios do roteirista: exercício e instruções passo a passo para criar um roteiro de sucesso: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

KALLAS, Christina. **Na sala de roteiristas conversando com os autores de Friends, Família Soprano, Mad Men, Game of Thrones e outras séries que mudaram a TV**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

MCSILL, James; SCHUCK, André. **Cinema: roteiro**. São Paulo: DVS, 2016.

#### **PRODUÇÃO**

### **DISCIPLINA 146650**



## **EMENTA**

A importância da produção na realização da obra audiovisual. Adequação da produção às características do produto: formato, gênero, orçamento, cronograma, etc. Composição da equipe de produção. Produção executiva e direção de produção. Planejamento e administração de projetos audiovisuais. Leitura do roteiro do ponto de vista da produção. Decupagem e análise técnica do roteiro. Elaboração de orçamento e plano de produção. Ordem do dia. O papel de cada componente de uma equipe de produção audiovisual durante cada uma das etapas de realização de um produto audiovisual. A relação da equipe de produção com o diretor e com os demais componentes da equipe de realização e do elenco.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARNWELL, Jane. **Fundamentos de produção cinematográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

DEL TESO, Pablo. **Desenvolvimento de projetos audiovisuais: pela metodologia DPA**. Ilhéus: Editus, 2016.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, M. N.; FONTOURA, M.; ANTONIUTTI, C. L. **Mídia e produção audiovisual: uma introdução**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

GERBASE, Carlos. **Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. São Paulo: Summus, 2009.

PRIMO, Lane; CABRAL, Sidarta. **Produção audiovisual: imagem, som e movimento**. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

## **SOM 1**

### **DISCIPLINA 146668**

#### **EMENTA**

Noções fundamentais sobre técnicas de gravação de som direto. As contribuições que o som pode trazer à elaboração de obras audiovisuais. A atividade do técnico e do “engenheiro” de som. História do registro sonoro. A natureza do som. Fontes sonoras. Tipologia e uso dos microfones. O registro sonoro. Suportes e formatos de registro de áudio. O registro de áudio em interiores e exteriores. Equipe técnica de som.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FLORES, Virgínia. **O cinema: uma arte sonora**. São Paulo: Annablume, 2013.

PRATA, Nair. **Webradio novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2012.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estética**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papyrus, 1995.

JOSÉ, Carmem Lúcia; SERGL, Marcos Júlio. **Voz e roteiros radiofônicos**. São Paulo: Paulus, 2015.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

PRIMO, Lane; CABRAL, Sidarta. **Produção audiovisual: imagem, som e movimento**. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

SÁ, Simone Pereira de; COSTA, Fernando Morais da (Org.). **Som + Imagem**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

#### **6º Período**

---

## **DIREÇÃO EM AUDIOVISUAL 2**

### **DISCIPLINA 204021**

#### **EMENTA**

Decupagem de roteiro e processos de pré-visualização. O trabalho de direção nas três fases da realização audiovisual: pré-produção, filmagem, montagem e finalização. A relação do diretor com as áreas de fotografia, som, arte, edição. Seleção de elenco, ensaios com os atores e mise-en-scène.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estéticas**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. São Paulo: Summus, 2009.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEYLIE, Claude. **Obras primas do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). **Teoria contemporânea do cinema**. São Paulo: Senac, 2005.

GERBASE, Carlos. **Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando**. Porto Alegre. Artes e Ofícios, 2012.

RAMOS, Fernão Pessoa. **A imagem-câmera**. São Paulo: Papyrus, 2012.

OLIVEIRA Jr., Luiz Carlos. **A mise-en-scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. São Paulo: Papyrus, 2013.

## **EDIÇÃO E MONTAGEM 2**

### **DISCIPLINA 204030**

## **EMENTA**

Elementos técnicos e estéticos da montagem cinematográfica. Edição de vídeo utilizando softwares de edição de vídeo e áudio. Realização prática de edição de curta metragem e processos de finalização de imagem.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALLOA, Emmanuel (Org.). **Pensar a imagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e televisão: história, teoria e prática**. São Paulo: Elsevier, 2007.

REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. **A técnica da montagem cinematográfica**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/Embrafilme, 1978.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUMONT, J. **A estética do filme**. Campinas: Papyrus, 2012.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estética**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SÁ, Simone Pereira de; COSTA, Fernando Morais da (Org.). **Som + Imagem**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

## **FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO 2**

### **DISCIPLINA 143758**

## **EMENTA**

O papel da direção de fotografia na construção de um produto audiovisual. A estrutura da equipe de fotografia. O diálogo entre fotografia, direção e direção de arte como tripé de criação. O trabalho do(a) diretor(a) de fotografia nas distintas etapas da produção

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas: UNICAMP, 2016.
- MOURA, Edgar. **Da cor**. Balneário Camboriú, SC: iPhoto, 2016.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. São Paulo: Papirus, 2004.
- PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.
- SÁ, Simone Pereira de; COSTA, Fernando Morais da (Org.). **Som + Imagem**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.
- RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estética**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

## **PRODUÇÃO 2**

### **DISCIPLINA 145777**

#### **EMENTA**

Análise técnica e decupagem do roteiro. Plano de produção. Mapa de locações. Orçamento. Terceirização de serviços. Cronograma. Cronograma de desembolso. Captação de recursos. Comercialização e divulgação do produto final.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BARNWELL, Jane. **Fundamentos de produção cinematográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: CENGAGE, 2018.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DEL TESO, Pablo. **Desenvolvimento de projetos audiovisuais: pela metodologia DPA**. Ilhéus: Editus, 2016.

MARQUES, Aída. **Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

PRIMO, Lane; CABRAL, Sidarta. **Produção audiovisual: imagem, som e movimento**. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

RABIGER, Michael. **Direção de Cinema: Técnicas e Estéticas**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.

WATTS, Harris. **On Câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo: Summus, 1990.

## **SOM 2**

### **DISCIPLINA 204013**

#### **EMENTA**

A importância do som na narrativa audiovisual. Criação de desenho sonoro e utilização de diálogos, efeitos sonoros e músicas para a construção da narrativa audiovisual. Realização prática de curta-metragem com aplicações das técnicas e fundamentos relacionados ao planejamento, decupagem, captação de som, edição de som e mixagem de som. Domínio e utilização das ferramentas para captação e criação sonora.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AUMONT, Jacques. **A Estética do Filme**. Campinas: Papyrus, 1995.

SÁ, Simone Pereira de; COSTA, Fernando Morais da (Org.). **Som + Imagem**. Rio de Janeiro:

7 Letras, 2012.

PRIMO, Lane; CABRAL, Sidarta. **Produção audiovisual: imagem, som e movimento**. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

FLORES, Virgínia. **O cinema: uma arte sonora**. São Paulo: Annablume, 2013.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. São Paulo: Summus, 2009.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estética**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

VANOYE, Francis e GOLIOT-LÉTÉ. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

#### **7º Período**

---

#### **LEGISLAÇÃO DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE PROJETOS**

##### **DISCIPLINA 203963**

##### **EMENTA**

Relações históricas e legais entre Estado e Audiovisual no Brasil. Legislação de financiamento cultural, ANCINE, Fundo Setorial do Audiovisual. Financiamento cultural no âmbito regional. Elaboraões de projetos audiovisuais e mecanismos de captação. Perspectivas do mercado televisivo contemporâneo e suas múltiplas plataformas.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOBBIO, Noberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

DEL TESO, Pablo. **Desenvolvimento de projetos audiovisuais:** pela metodologia DPA. Ilhéus: Editus, 2016.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos culturais:** técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural:** cultura e imaginário. Campinas: Iluminuras, 2002.

DUFFY, Mary Grace. **Gestão de projetos:** arregimente os recursos, estabeleça prazos, monitore o orçamento, gere relatórios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GOMES, Ângela de Castro. **Cidadania e direitos do trabalho.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

LEBRUN, Gérard. **O que é poder.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

RAMOS, Murilo. **Políticas de Comunicação:** buscas teóricas e práticas. São Paulo: Paulus, 2007.

#### **POLÍTICAS DA COMUNICAÇÃO**

##### **DISCIPLINA 145564**

##### **EMENTA**

Políticas públicas de comunicação. O público, o privado, o público estatal. Comunicação e Estado. Comunicação e mercado. Radiodifusão. Cabodifusão. Canais de acesso público. Regionalização da comunicação. Interatividade na comunicação. Democratização da comunicação.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOLANO, C. **Qual a lógica das Políticas de Comunicação no Brasil?** São Paulo: Paulus, 2007.



RAMOS, Murilo C. de Oliveira; SANTOS, Suzy dos. **Políticas de comunicação**: buscas teóricas e práticas. São Paulo: Paulus, 2007.

FURHAMMAR, Leif; ISAKSSON, Folke. **Cinema e política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERRAREZI, E. **Políticas públicas**: coletânea. Brasília: ENAP, 2009.

MATTELART, A. **Comunicação-mundo**: história das ideias e das estratégias. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOUGNOUX, D. **Introdução as ciências da informação e da comunicação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SADER, Emir; GENTILI, Pablo. **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1995.

#### **PRÉ-PROJETO EM AUDIOVISUAL**

##### **DISCIPLINA 146714**

##### **EMENTA**

Elaboração do pré-projeto (monografia ou produto) do Projeto Experimental com base na Resolução FAC/01/2004 (Regulamentação da disciplina Projeto Experimental). Definição de tema, de objetivos, referenciais teóricos, procedimentos metodológicos e de cronograma. Escolha do professor orientador.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2012.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2015.

LOPES, Maria Immacolata V. de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARROS, A. de J. P.; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MELO, José Marques de. **Teoria e pesquisa em comunicação: panorama latino-americano**. São Paulo: Cortez, 1983.

SILVA, Juremir Machado da. **O que pesquisar quer dizer: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

#### **8º Período**

---

#### **COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE**

#### **DISCIPLINA 145556**

#### **EMENTA**

A natureza semiótica da sociedade humana. Cultura e representações sociais. Relações sociais e comunicação; a natureza social do fenômeno comunicacional. Os processos fundamentais da comunicação e a construção social da realidade. Os meios de comunicação nas sociedades de massas. A comunicação no pensamento social: principais correntes sociológicas e antropológicas e políticas. O papel do comunicador na sociedade: a dimensão política do ofício de comunicador.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ADORNO, Theodor W; LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FAUSTO NETO, Antônio; PINTO, Milton José (Orgs). **O indivíduo e as mídias: ensaio sobre comunicação, política, arte e sociedade no mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Vozes. 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CARLSSON, Ulla (Orgs.). **A criança e violência na mídia**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural: Leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião, etc**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 2000.

### **PROJETO EXPERIMENTAL EM AUDIOVISUAL**

#### **DISCIPLINA 146722**

#### **EMENTA**

Nada consta.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A ser definida de forma articulada com as pesquisas desenvolvidas pelos alunos.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

A ser definida de forma articulada com as pesquisas desenvolvidas pelos alunos.

## **13.2. Disciplinas Optativas**

### **ANÁLISE DA IMAGEM**

#### **DISCIPLINA 145491**

**DAP - Departamento de Audiovisuais e Publicidade**

#### **EMENTA**

Teorias e metodologias de análise da imagem. Interfaces entre a cultura visual, a história das artes, as novas mídias e tecnologias. Identificação dos diálogos entre imagem, cultura, política e história.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2013.

TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

XAVIER, Ismail. (Org.) **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: São Paulo: Brasiliense, 1987.

DANTO, Arthur. **Após o fim da arte**: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: EDUSP, 2010.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LETTE, Anna. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Campinas: Papyrus, 2011.

### **ANÁLISE AUDIOVISUAL**

#### **DISCIPLINA**

**COM - Comunicação Organizacional**

## **EMENTA**

Metodologia de análise do audiovisual e suas relações com a teoria e história do cinema. Identificação de formas articulatórias das instâncias narrativas no audiovisual: tempo, espaço, personagens e narração. Processos de desconstrução e descrição, reconstrução e interpretação. Técnicas de sequencialização e planificação. Investigação sobre relações entre sons e imagens, estilo e mise-en-scène no diálogo entre tradição e inovação. Aplicação de métodos de análise fílmica.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AUMONT, Jaques e MARIE, Michel. **A Análise do filme**. Lisboa: Texto & Grafia, 2009.

BARTHES, Roland e vários autores. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2009.

VANOYE, Francis e GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papyrus, 1994.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARISTÓTELES. **Arte poética**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

BORDWELL, David. O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos. In: RAMOS, Fernão Pessoa. **Teoria contemporânea do cinema** – volumes I e II. São Paulo: SENAC, 2005.

GAUDREAULT, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 2008.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

## **CINEMA CONTEMPORÂNEO**

**DAP - Departamento de Audiovisuais e Publicidade**

## **EMENTA**

Compreensão crítica do Cinema Brasileiro Contemporâneo. Cinema da Retomada. Novíssimo Cinema Brasileiro. Autores, coletivos, estéticas regionais e análise das principais obras dos últimos vinte anos do cinema brasileiro. Desafios e perspectivas do cinema brasileiro.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LOPES, Denilson. **Afetos, relações, encontros com o cinema brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Huicitec, 2016.

MIGLIORIN, Cezar (Org.). **Ensaio no Real: o Documentário Brasileiro Hoje**. Rio de Janeiro: Editora Azougue, 2010.

XAVIER, Ismail. **O Cinema Brasileiro Moderno**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Florianópolis: Argos, 2009.

IKEDA, Marcelo. **O Cinema Brasileiro a partir da Retomada: Aspectos Econômicos e Políticos**. São Paulo: Summus Editora, 2015.

LINS, Consuelo & Mesquita, Claudia. **Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008

NAGIB, Lúcia. Cinema da retomada. **Depoimento de 90 cineastas dos anos 90**. São Paulo: Editora 34, 2002.

OLIVEIRA Jr., Luiz Carlos. **A mise-en-scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas: Papirus, 2014.

### **COMUNICAÇÃO E GÊNERO**

**DAP - Departamento de Audiovisuais e Publicidade**

#### **EMENTA**

Representação, mídia e gênero. Fronteiras e diálogos entre epistemologia, corpo e política. Feminismos negros e a crítica de narrativas feministas centradas na branquitude.

Teoria Queer e LGBTI nas artes, na cultura e na comunicação. Aportes analíticos e perspectivas metodológicas feministas. Sociologia da imagem e a interpretação de produtos sócio culturais mediáticos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto (Org.). **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

GERGEN, Mary M. (Ed.). **O pensamento feminista e a estrutura do conhecimento**. Brasília: Universidade de Brasília, 1993.

HIRATA, Helena Sumiko (Coord.) **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Ed. Unesp: 2009.

MONTORO, Tânia Siqueira; CALDAS, Ricardo Wahrendorff (Coord.). **Imagem em revista**. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, 2007.

PINTO, Céli Regina J. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

### **DIREÇÃO DE ARTE PARA AUDIOVISUAL**

**DAP - Departamento de Audiovisuais e Publicidade**

#### **EMENTA**

O trabalho da direção de arte. A conceituação e realização de projetos de cenografia e figurino. A concepção visual no cinema e audiovisual.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HAMBURGER, Vera. **Arte em cena**: a direção de arte no cinema brasileiro. São Paulo: SENAC, 2014

BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas: UNICAMP, 2016.

SERRONI, J. C. **Cenografia brasileira**: notas de um cenógrafo. São Paulo: Edições SESC SP, 2013.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUMONT, Jacques. **O cinema e a encenação**. Portugal: Edições texto & grafia, 2008.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo nus**: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial Ltda., 1982

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia**: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: SENAC, 2001.

## **FOTOJORNALISMO**

### **DAP - Departamento de Audiovisuais e Publicidade**

#### **EMENTA**

Técnicas de registro fotográfico. Operação de câmara fotográfica e de seus acessórios. Filtros e lentes especiais. Recursos técnicos das câmeras profissionais. Operações de laboratório. Fotografia de eventos jornalísticos com iluminação natural. Flash e lâmpadas, filme preto e branco e colorido. Relacionamento do repórter com o fato e o veículo. Utilização de teleobjetivas, grande angulares, motores, flashes, lâmpadas e iluminações e aval de reprodução. Audiovisual jornalístico.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREUND, Gisele. **Fotografia e Sociedade**. Lisboa: Ed. Vega, 2010.



HUMBERTO, Luis. **Fotografia, a poética do banal**. Brasília: Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

ROUILLÉ, André. **A Fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: SENAC, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**. São Paulo: Senac, 2016.

MAGALHÃES, Ângela e PEREGRINO, Nadja Fonseca. **Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.

SIMAS, Paula. **Açúcar bruto**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Grifos, 2000.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

#### **SEMIÓTICA DA COMUNICAÇÃO**

**DAP - Departamento de Audiovisuais e Publicidade**

#### **EMENTA**

A proposta se estrutura e organiza em torno dos processos de significação e semiose. Configura-se, portanto, como metodologicamente e epistemologicamente como processos não determinados senão vivenciados continuamente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 1973.

BARTHES, R. **Elementos de Semiologia**. Lisboa: Ediciones70, 1980.

PEIRCE, C.S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2000

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

ECO, Umberto; SEBEEK, Thomas A. **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

KRISTEVA, Julia. **História da linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1988.

NÖTH, Winfried. **A semiótica no século XX**. São Paulo: Annablume, 1996.

SANTAELLA, L; NÖTH, Winfried. **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Hacker, 2004

## **TENDÊNCIAS CINEMA E TELEVISÃO**

### **DAP - Departamento de Audiovisuais e Publicidade**

#### **EMENTA**

Novas tecnologias e linguagem em cinema, televisão, vídeo e demais formas de expressão audiovisual. Tendências estéticas ao longo da história do cinema e da TV, e sua repercussão no momento atual. Internet e a convergência digital das mídias.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANNITO, Newton. **A Televisão na era digital**: interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado**: a sociedade da novela. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. Companhia das Letras, 1995.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOLAÑO, César, e VALÉRIO, Brittos, **A televisão brasileira na era digital**: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes, São Paulo: Paulus, 2007.

CASTELLS, Manoel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

LUCERO, Everton. **Governança da internet**: aspectos da formação de um regime global e oportunidades para a ação diplomática. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

SILVA, Silvaldo Pereira; BIONDI, Antonio (Org.). **Caminhos para a universalização da internet banda larga**: experiências internacionais e desafios brasileiros. São Paulo:

Intervozes, 2012.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO**

### **EMENTA**

Trata-se de um conjunto diverso de disciplinas que o/a estudante escolhe conforme a sua formação geral e específica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Definida pelas disciplinas propostas

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Definida pelas disciplinas propostas

## **14. AVALIAÇÃO DO CURSO**

Neste Projeto Pedagógico, adota-se os critérios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares juntamente com as diretrizes do sistema de avaliação institucional dos cursos criado pela Universidade de Brasília. São considerados as seguintes condições no processo de avaliação:

I - O conjunto da produção audiovisual e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;

II - O conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores;

III - A contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida;

IV - O espaço físico e as instalações adequadas para as atividades previstas, assim como o número de alunos por turma, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;

V - O funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do audiovisual a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;

VI - As condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso que devem ser adequadas ao corpo discente, de modo a garantir o cumprimento total da carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;

VII - A inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;

VIII - A experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade do docente.

Em relação a avaliação nas disciplinas, o curso segue o sistema adotado pela UnB. Os alunos respondem a formulário padronizado com questões sobre o desenvolvimento da disciplina e o desempenho docente. Os respondentes são alunos matriculados e todas as disciplinas são avaliadas. Desde o 2º semestre de 2011, o procedimento de coleta de informações passou a ser eletrônico, via web, como parte integrante dos procedimentos de matrícula. O formulário utilizado é dividido em quatro blocos: avaliação da disciplina, avaliação do desempenho do professor, autoavaliação do estudante e avaliação do apoio institucional à disciplina, além de um espaço para emissão de opiniões e identificação de pontos fortes e fracos ao final de cada bloco.

As informações coletadas são organizadas em relatório individual por disciplina, enviado ao professor e aos coordenadores dos respectivos cursos. Esse relatório

individual é sigiloso e, em consequência, não é distribuído à comunidade. Os resultados das avaliações são reunidos em relatórios que agregam as informações em vários níveis: total da universidade; agregados por departamento e/ou unidade acadêmica; agregados por curso. Além de serem utilizados pelo próprio professor na avaliação de seu trabalho de docência, os resultados dessas avaliações são utilizados pelos colegiados dos departamentos/unidades acadêmicas, dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para propor e implementar estratégias e ações visando a melhoria do ensino de graduação na universidade.

A avaliação do docente pelo discente é utilizada, também, pela Câmara de Carreira Docente como um instrumento de avaliação para fins de validação do Estágio Probatório, de Progressão na Carreira Docente, conforme prevê a Resolução do CEPE no 13/89, e como forma de avaliação dos cursos pelos avaliadores externos do MEC.

No caso das disciplinas de realização audiovisual, que ocorrem desde o primeiro semestre, estimula-se o trabalho em grupo e coletivo. Os alunos são comumente analisados pelo seu desempenho e pelo conjunto da obra que desenvolvem ao longo do semestre, entre outras formas de avaliação. As menções seguem os critérios estabelecidos pela Secretaria de Administração Acadêmica.

A Avaliação Discente é realizada no início de todo semestre através da plataforma de matrícula on-line (*MatriculaWeb*). O discente avalia as disciplinas do período anterior a partir de sua percepção sobre o desempenho do professor, sua autoavaliação e o apoio institucional à disciplina. Essas avaliações são compartilhadas para o acompanhamento do desempenho acadêmico de cada professor e também são consideradas como um fato determinante no âmbito da progressão de carreira de cada docente.

A UnB ainda faz pesquisa de acompanhamento de egressos e auto-avaliação por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os alunos são avaliados num equilíbrio entre os planos de ensino de cada disciplina, a metodologia pedagógica e o sistema de avaliação e menção adotado na UnB.

**EQUIVALÊNCIA MENÇÃO/NOTA**

SR	0 (SEM RENDIMENTO)
II	1 a 2,9
MI	3 a 4,9
MM	5 a 6,9
MS	7 a 8,9
SS	9 a 10

**EQUIVALÊNCIA FALTA/PERCENTUAL DISCIPLINA DE 4 CRÉDITOS**

N° DE FALTA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
PERCENTUAL	3%	6%	10%	13%	16%	20%	23%	26%	30%	33%
N° DE FALTA	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
PERCENTUAL	36%	40%	43%	46%	50%	53%	56%	60%	63%	66%
N° DE FALTA	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
PERCENTUAL	70%	73%	76%	80%	83%	86%	93%	90%	93%	100%

**EQUIVALÊNCIA FALTA/PERCENTUAL DISCIPLINA DE 06 CRÉDITOS**

N° DE FALTA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
PERCENTUAL	2%	4%	6%	8%	11%	13%	15%	17%	20%	22%	24%	26%	28%	31%	33%
No DE FALTA	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
PERCENTUAL	35%	37%	40%	42%	44%	46%	48%	51%	53%	55%	57%	60%	62%	64%	66%
N° DE FALTA	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
PERCENTUAL	68%	71%	73%	75%	77%	80%	82%	84%	86%	88%	91%	93%			

## **PARTE III – ORGANIZAÇÃO INTERNA**

## **1. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA**

### **1.1 Estrutura organizacional**

O curso de graduação em Comunicação/Habilitação Audiovisual faz parte do Departamento de Audiovisuais e Publicidade que integra a Faculdade de Comunicação. Na FAC existem três departamentos: DAP (Departamento de Audiovisuais e Publicidade), JOR (Departamento de Jornalismo) e COMORG (Departamento de Comunicação Organizacional). O DAP abriga duas habilitações distintas: Audiovisual e Publicidade e Propaganda.

A estrutura atual conta com um chefe e um sub-chefe de departamento (DAP), dois representantes no conselho da FAC e um coordenador de curso. Dentro da Faculdade, o curso se beneficia dos coordenadores de graduação, extensão, projetos finais, laboratórios, que cuidam da estrutura total na qual está inserido o curso de audiovisual. A estrutura administrativa dispõe ainda da secretaria da Faculdade e de um técnico administrativo que exerce a função de secretário do curso de Audiovisual.

Atualmente, o chefe de departamento cumpre a função de coordenador de curso, na estrutura administrativa, contando com uma secretaria que atende ao departamento e um profissional destinado ao curso.

### **1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo que possui reuniões periódicas, ao menos duas vezes por semestre. Ele tem a incumbência de zelar pela qualidade acadêmica do curso de Audiovisual. Nos seus encontros, os docentes avaliam questões pedagógicas como o desenvolvimento dos planos de ensino, as ementas das disciplinas, as alterações e atualizações do currículo, os projetos interdisciplinares e cumprimentos das metas presentes no Projeto Político Pedagógico do Curso - PPPC.

Embora seja um órgão consultivo, ele possui uma função estratégica no modo como cria metas para o curso a serem implementadas a curto, médio e longo prazo. Com essa função, o NDE também pode criar Grupos de Trabalho (GT) com funções e objetivos específicos, para questões que forem consideradas pertinentes pelos seus membros. São



objetivos do NDE:

- a) Atualizar, avaliar e consolidar, periodicamente, o Projeto Político-Pedagógico;
- b) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no colegiado de curso, sempre que necessário;
- c) Contribuir para consolidar o perfil profissional do egresso do curso;
- d) Supervisionar e acompanhar a execução do Projeto Político-Pedagógico do curso de Comunicação Social/ Habilitação Audiovisual;
- e) Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- f) Promover a integração horizontal do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- g) Instituir comissões científicas permanentes e Grupos de Trabalho como forma de incentivo ao desenvolvimento pedagógico do curso através de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- h) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais no curso;
- i) Promover a integração com as demais habilitações da graduação e com as linhas de pesquisa da pós-graduação da Faculdade de Comunicação;
- j) Promover a integração e o diálogo de docentes, estudantes, funcionários técnico-administrativos e laboratoriais.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por, pelo menos, cinco integrantes, considerando:

- a) 01 (um) Secretário;
- b) Pelo menos 30% do corpo docente vinculado ao Curso de Comunicação/ Habilitação Audiovisual, integrantes do quadro permanente da Universidade de Brasília, a fim de assegurar a representatividade de áreas específicas do referido curso. Desse percentual, são eleitos por seus pares 1 (um) presidente e 1 (um) vice-presidente.
- c) 01 professor convidado pertencente ao corpo docente de outro curso ou habilitação da FAC, integrantes do quadro permanente da UnB, de caráter opcional.

### **1.3 Coordenador do Curso**

Por ter uma habilitação em Audiovisual, a coordenação do Departamento de Audiovisuais e Publicidade costuma, desde as últimas eleições, ocorrer de forma conjugada entre as duas habilitações. Houve, no decorrer das gestões anteriores, chapas candidatas que conjugavam e alternavam as coordenações e vice-coordenações entre as habilitações de Audiovisual e de Publicidade. Essa dinâmica possibilitou que ambas as pautas acadêmicas fossem devidamente contempladas no pleito das decisões dos colegiados.

Nesse contexto, o coordenador e o vice-coordenador do Departamento de Audiovisuais e Publicidade possuem as seguintes responsabilidades:

- Convocar reuniões periódicas;
- Acompanhar os processos administrativos referentes às habilitações de Audiovisual e de Publicidade;
- Representar o colegiado no Conselho da Faculdade de Comunicação;
- Elaborar pautas estratégicas para a votação do Colegiado do Curso e do DAP.

Destaca-se, por outro lado, que nos últimos anos tem ocorrido um trabalho complementar entre o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que possui caráter consultivo e estratégico, e a coordenação do DAP. Essa complementaridade tem possibilitado um dinamismo de planejamento e deliberação que permite a cada habilitação realizar as suas decisões mais específicas assim como colaborar mutuamente no âmbito das decisões do colegiado do DAP.

### **1.4 Participação e representação discente**

O colegiado do departamento de Audiovisuais e Publicidade e da Habilitação Audiovisual tem 02 representantes discentes, cerca de 10% do quadro docente do departamento.

### **1.5 Equipe de apoio**

A Faculdade de Comunicação possui uma secretaria integrada que atende a Coordenação de Graduação e Departamento de Jornalismo e Audiovisuais e Publicidade. A secretaria conta com seis funcionários do quadro e 02 estagiários; uma secretária específica para o curso e outra para atendimento de ligações. Integram ainda a equipe 4 funcionários da área de tecnologia da informação, 02 funcionários para o laboratório de áudio, 02 que atuam na área de vídeo, 01 funcionário da técnica e 01 no laboratório de fotografia.

## **2. APOIO AO DISCENTE**

Seguindo critérios da UnB, cada aluno é recepcionado pela direção, coordenação e chefia dos cursos ao ingressar na Universidade. O acolhimento dos alunos é um exercício de diálogo que perpassa a vida acadêmica de estudantes e professores e apresenta qualidades tais que permitam o aproveitamento recíproco de suas experiências e a compreensão das relações estudante-professor.

O Coordenador do curso exerce papel fundamental na orientação acadêmica, tanto na forma direta, como na identificação, indicação, processo de preparação e instrumentação dos alunos. A orientação acadêmica nos cursos regulares de graduação tem como objetivo fornecer ao aluno as informações e as recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso.

São também professores orientadores todos aqueles do quadro permanente da Universidade de Brasília com experiência mínima de 03 anos em docência em IES, sendo pelo menos 01 ano na UnB.

A orientação acadêmica é assegurada ao estudante de graduação nas seguintes condições: 1 - Até a integralização de pelo menos 50% (cinquenta por cento) do total de créditos do seu curso; 2 - Estar em situação de risco de desligamento;

Esta orientação acadêmica ocorre conforme as seguintes modalidades:

1 - Orientação individualizada: que se realiza mediante relação direta entre um professor orientador e o estudante

2 - Orientação tutorial: aquela que inclui a modalidade anterior e que prevê também a relação entre um professor orientador e um grupo determinado de estudantes

3 - Orientação dirigida: voltada para atender casos específicos dos estudantes que procuram a DAIA/DEG, que sejam encaminhados a esta por orientadores ou coordenadores de cursos ou, ainda, que sejam convocados por esta com base em indícios de risco de desligamento

4 - Outras modalidades de orientação acadêmica em consonância com os objetivos precípuos da Resolução CEPE N.º 41/2004, a critério do Colegiado do Curso e com a aprovação da DAIA/DEG.

## **2.1 Monitoria**

O Departamento de Audiovisuais e Publicidade oferece monitorias para seus alunos a partir do segundo semestre. No 1/2019, foram oferecidas 29 vagas de monitoria, das quais 22 foram voluntárias e 7 foram remuneradas pagas pela UnB. Das 29 vagas oferecidas, 20 vagas foram relativas à habilitação de audiovisual, 4 remuneradas e 16 voluntárias.

## **2.2 Iniciação científica**

Conforme visto em item anterior, os alunos também dispõem da possibilidade de fazer uma pesquisa acadêmica com o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) orientados por professores da UnB, com a possibilidade de obter uma bolsa remunerada. Esse programa é fundamental para despertar o interesse para a pesquisa e incentivar um aperfeiçoamento da formação acadêmica e profissional. Para dados mais precisos, referir-se ao tópico anterior mencionado acima.

## **2.3 Extensão**

Há tradição no desenvolvimento de programas de extensão envolvendo um vínculo dos alunos seja como participantes em projetos que envolvem atividades externas, como alunos em cursos de extensão voltados também para a comunidade externa ou seja como monitores dos cursos, de uma maneira geral. Para mais detalhes sobre as atividades de extensão no DAP, consultar tópico anterior sobre o tema.

## **2.4 Mobilidade e intercâmbio**

Os alunos de Audiovisual podem desenvolver programas de mobilidade em Instituições Federais de Ensino Superior em vários estados e no exterior. Dentre os convênios atualmente (2019) em vigor, destacam-se os já estabelecidos com as seguintes universidades: Universidade do Minho e Universidade da Beira Interior (ambas em Portugal), Universidade de Quebec (em Trois Rivières), Universidade de Quebec em Montreal – este último em fase de renovação. A Universidade da Beira Interior oferece

mobilidade apenas para docentes e doutorandos da FAC.

Alguns trabalhos realizados pelos alunos na FAC servem como confirmação do intenso intercâmbio de alunos em toda UnB, entre eles o *web-doc* produzido pela aluna Lis Cappi para a disciplina de Fotojornalismo: [liscappi.wixsite.com/pelomundo](http://liscappi.wixsite.com/pelomundo). Para outra versão do tema do intercâmbio, com diversos depoimentos da perspectiva dos alunos estrangeiros que vieram para a UnB, ver o *web-doc* realizado pelo aluno de intercâmbio Pablo Ayerra Larrayóz (Espanha), no âmbito da mesma disciplina: [https://prezi.com/hqa0zcr9xeet/untitled-prezi/?utm\\_campaign=share&utm\\_medium=copy](https://prezi.com/hqa0zcr9xeet/untitled-prezi/?utm_campaign=share&utm_medium=copy), conforme explicitado anteriormente na parte II.

## **2.5 Apoio psicopedagógico**

A Universidade de Brasília oferece ao estudante o Serviço de Orientação ao Universitário (SOU), composto por uma equipe de psicólogos e pedagogos, desenvolve ações junto a estudantes, professores e funcionários, visando à construção conjunta de estratégias para uma constante melhoria do processo de orientação acadêmica. Dentro dessa perspectiva, o SOU auxilia o coordenador de curso na elaboração de estratégias e ações de orientação ao estudante de graduação, na preparação e instrumentação do professor orientador e na busca de soluções institucionais e pessoais para situações adversas vividas pelos estudantes, que advenham de sua formação universitária e/ou que interfiram na mesma.

A UnB conta, ainda, com a Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO), responsável pela avaliação de processos de estudantes em risco de desligamento e que solicitam reintegração à UnB e mudança de Plano de Estudos.

### **3. INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

#### **3.1 Sistema de informações acadêmicas**

O DAP dispõe do Sistema Integrado de Graduação com todas as informações sobre a situação aluno, histórico escolar, disciplinas ofertadas e cursadas, conteúdo das disciplinas. Cada aluno tem acesso às suas informações acadêmicas via sistema Portal Aluno da UnB, onde pode efetuar sua matrícula, cancelar e avaliar disciplinas. O Coordenador de curso e chefe de Departamento, por meio de senha específica, também têm acesso às informações acadêmicas dos alunos, podendo inclusive realizar e cancelar matrícula em disciplinas.

Os professores, por sua vez, também pelo portal da UnB, podem lançar menções pelo sistema *Menção Web*. Podem ainda acessar seus dados funcionais pelo SIGEP – portal que unifica os Serviços de Gestão de Pessoas do Governo Federal.

#### **3.2 O Uso das TICs no Processo de Ensino Aprendizagem**

A UnB oferece recursos educacionais abertos por meio da oferta de materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, que estão sob domínio público. Podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento.

A plataforma *Aprender* é um Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado pela UnB e concebido para apoiar professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem. Este recurso é utilizado por alguns professores com o intuito de disponibilizar conteúdos e ferramentas, facilitando o acesso aos conteúdos da disciplina e a interação entre alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a plataforma *Aprender* rompe os limites da sala de aula presencial, favorecendo e enriquecendo a formação dos estudantes.

O Centro de Educação à Distância (CEAD) é o atual responsável pelo suporte tecnológico aos usuários da plataforma *Aprender* dentro das ofertas regulares de

disciplinas dos cursos presenciais de graduação, extensão e pós-graduação da Universidade de Brasília. A plataforma é destinada a:

- Alunos matriculados regularmente nos cursos presenciais da graduação, pós-graduação e/ou da extensão da UnB;
- Servidores públicos da UnB, enquanto alunos de cursos de formação/capacitação continuada.

O uso da plataforma *Aprender* foi iniciado em abril de 2004, caracterizando-se como uma iniciativa que surgiu da demanda de professores, sendo alimentada pela rápida adesão dos alunos. Inicialmente contou com o apoio do Departamento de Matemática, da Faculdade de Tecnologia do Instituto de Ciências Exatas e da Finatec para se consolidar. No segundo semestre de 2004, a plataforma foi aberta à comunidade. De 2005 a 2011 esteve sob a administração da Diretoria de Tecnologias de Apoio à de Aprendizagem e do Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD-UnB). Desde então a equipe responsável por administrar a plataforma realiza atualizações nas versões do *Moodle* de acordo com as necessidades tecnológicas e demandas de professores e discentes.

No segundo semestre de 2013, paralelamente, foi disponibilizada à comunidade uma nova versão da plataforma *Aprender* (*Moodle* 2.4). Em fevereiro de 2015, houve atualização para versão do *Moodle* 2.7 e a criação de uma política de uso para melhor utilização da *Aprender*.

### **3.3 Redes de comunicação**

Encontra-se em fase de implantação a Rede FAC, um sistema de intercâmbio digital de informações e documentos entre diferentes atores que compõem a comunidade da Faculdade de Comunicação. Gerenciada pela Coordenação de Comunicação, Informação e Tecnologia, a Rede da FAC tem como carro-chefe o portal da FAC, ambiente digital âncora da rede e referência para as outras mídias. Criado a partir dos resultados encontrados pela pesquisa com a sub-rede institucional, o portal privilegia



a criação de ambientes a partir de estrutura modular e com orientação a promover a acessibilidade e publicidade das informações que dizem respeito à Rede FAC. O portal também está integrado às mídias sociais, que devem ter usos direcionados às necessidades da rede e das sub-redes de usuários/atores.

A rede será composta por quatro grupos de atores: professores, alunos, servidores e atores não-humanos (institucionais, em funções ocupadas por humanos) conforme definem as normas legais que estruturam a Faculdade de Comunicação. Há ainda que ressaltar a existência de atores coletivos, tanto institucionais como de representação coletiva não-institucional. No primeiro caso estão os conselhos e órgãos colegiados dos cursos e departamentos, bem como as disciplinas em seu conjunto de alunos e professores; no segundo, encontram-se organismos de representação, como Centro Acadêmico, e também as empresas juniores e grupos de pesquisa e de extensão, que se formam por interesse comum de participantes da rede, formando subgrupos de existência regular.

A Rede FAC será descentralizada e gira em torno da estrutura institucional. Possui diferentes graus de hierarquia, instâncias decisórias colegiadas e amplos espaços de relações horizontais. Os atores têm papel definido em regimento e estatuto, aprovados segundo normas da Universidade de Brasília, que, por sua vez, cumpre o previsto em leis e atos normativos do Ministério da Educação.

#### **4. CORPO DOCENTE**

O corpo docente do Departamento Audiovisuais e Publicidade (DAP) é composto, majoritariamente, por professores e professoras que são profissionais atuantes do campo da comunicação, com mestrado e/ou doutorado na área de conhecimento em que atuam. A maioria tem diploma de doutorado, conforme quadro abaixo. Além dos 22 professores do DAP, integram o corpo docente, ministrando disciplinas obrigatória do curso, 06 professores do curso de Jornalismo.

Os professores pertencentes ao Departamento de Audiovisuais e Publicidade se dividem entre a Habilitação Audiovisual e a Habilitação Publicidade e Propaganda.

A seguir, o corpo docente do DAP, na Habilitação Audiovisual:

<b>DOCENTES DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE (Habilitação Audiovisual)</b>				
<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Nível</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Admissão</b>
Armando Bulcão	Associado 1	Doutor	DE	10-08-1988
Carlos Eduardo Esch	Associado 3	Doutor	DE	10-06-1991
Carlos Henrique Novis	Assistente 3	Mestre	TP - 20h	12-02-2003
Denise Moraes Cavalcante	Adjunto 1	Doutor	DE	25-03-2010
Eduardo Bentes Monteiro	Assistente 2	Mestre	DE	1-09-2006
Elton Bruno Pinheiro	Adjunto 1	Doutor	DE	15-03-2017
Emília Silbertstein	Assistente 1	Mestre	DE	1-03-2019
Gustavo de castro da Silva	Adjunto 3	Doutor	DE	23-01-2007
João Batista Lanari Bo	Assistente 4	Graduado	TP - 20h	27-09-1982
Marcelo Feijó Rocha Lima	Associado 3	Doutor	DE	17-10-1996
Mauricio Gomes da Silva Fonteles	Adjunto 1	Doutor	DE	8-06-2017
Mauro Giuntini	Adjunto 1	Doutor	DE	15-12-2009
Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins	Adjunto 1	Doutor	DE	26-08-2016
Pedro David Russi Duarte	Associado 1	Doutor	DE	2-10-2006
Rose May Carneiro	Adjunto 1	Doutor	DE	2-08-2016
Susana Madeira Dobal Jordan	Associado 2	Doutor	DE	22-12-1989

\*DE: Dedicção Exclusiva / \*TP: Tempo Parcial

<b>DOCENTES DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE (Habilitação Publicidade e Propaganda)</b>				
<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Nível</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Admissão</b>
Edmundo Brandão Dantas	Associado 1	Doutor	DE	23-01-2006
Isabela Lara Oliveira	Adjunto 4	Doutor	DE	13-02-1996
Luciano Mendes de Souza	Adjunto 1	Doutor	DE	2-03-2010
Maria Fernanda D'Angelo Valentim Abreu	Assistente 2	Mestre	DE	1-05-2005
Priscila Monteiro Borges	Adjunto 1	Doutor	DE	4-09-2015
Rafael Dietzsich	Assistente 1	Mestre	DE	15-12-2015
Suelen Brandes Marques Valente	Adjunto 1	Doutor	DE	9-06-2014
Wagner Antonio Rizzo	Adjunto 4	Doutor	DE	23-08-1988

Tabela de professores do curso de Jornalismo que ministram disciplinas no DAP:

<b>DOCENTES CURSO DE JORNALISMO</b>				
<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Nível</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Admissão</b>
Célia Matsunaga	Adjunto 1	Doutor	DE	18-09-2006
Fernando Oliveira Paulino	Adjunto 2	Doutor	DE	16-09-2009
Paulo Roberto Assis Paniago	Adjunto 1	Doutor	DE	6-04-2010
Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho	Adjunto 1	Doutora	DE	8-03-2017
Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos	Adjunto 1	Doutor	DE	17-12-2010
Wladimir Ganzelevitch Gramacho	Adjunto 1	Doutor	DE	6-08-2014

## 4.1 Perfil Acadêmico e Profissional do Corpo Docente

### Professores – Habilitação Audiovisual

#### - Armando Bulcão

Formado em Jornalismo, Rádio, Televisão e Cinema pela Universidade de Brasília (1984), Mestrado em Comunicação e Linguagens pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (1997). Doutor em Comunicação Audiovisual e Publicidade pela Universitat Autònoma de Barcelona - UAB (2002). Conselheiro titular do segmento audiovisual na Comissão Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC) do Ministério da Cultura, biênio 2010-2012, indicado pela Associação Brasileira de Televisões Universitárias. Diretor e editor do longa-metragem Hollywood no Cerrado, documentário selecionado na 35ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e prêmio de melhor pesquisa no Recine 2011, Festival Internacional de Cinema de Arquivo. Fundador e diretor da UnB TV (2003-2012), transmitida pelo Canal Universitário de Brasília, canal 6, NET-Brasília e através do site <http://www.unbtv.unb.br>. Tem experiência na área de Comunicação Audiovisual, Televisão, Cinema, Mídias Digitais, Educação a Distância, Comunicação e Saúde, atuando nos seguintes campos: 1. Ensino, pesquisa, análise, criação, produção, roteiro, direção de arte, edição, animação. 2. Implantação e operação de emissoras públicas de televisão TV Distrital e UnBTV 3. Criação e Produção de programas de Tv e cursos de educação a distância. 4. Análise Instrumental da comunicação audiovisual - Estudos da Recepção e da Linguagem. 5. Pesquisa e desenvolvimento de processos, técnicas, equipamentos para produção e gestão do conteúdo dos canais de retorno em meios e mensagens audiovisuais digitais interativas. 6. Produção e edição de vídeos técnicos de pesquisas e experimentos científicos voltados à publicação em revistas científicas digitais especializadas. 7. Desenvolvimento de equipamentos e técnicas de captura automática de imagens e sons para uso em pesquisas científicas 8. Estudos e pesquisas qualitativas em Comunicação e Saúde. 9. Estudos e pesquisas quantitativas e qualitativas de conteúdo, em mídias audiovisuais.

#### - Carlos Eduardo Machado da Costa Esch

Pós-Doutorado na Universidade do Minho/Braga, Portugal. Doutorado e mestrado em Sociologia e Ciências da Comunicação pela Universidade Complutense de Madri/Espanha. Mestrado em Comunicação e Especialização em Comunicação Política pela Universidade de Brasília. Jornalista e Produtor Radiofônico. É Especialista na produção de formatos radiofônicos pelo Centro Internacional de Estudos de Comunicação para a América Latina, Quito/Equador e pela Rádio Neederland/Holanda. É Professor Associado da Faculdade de Comunicação da UnB e do seu Programa de Pós-graduação. Coordenador da Linha de Pesquisa em Políticas de Comunicação e de Cultura do Programa de Pós-Graduação da FAC/UnB. Pesquisador do Laboratório de Políticas de Comunicação da UnB (LAPCOM) e Coordenador do Observatório da Radiodifusão Pública na

América Latina. Como professor ministra disciplinas nos Cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Audiovisual da UnB. Possui experiência nas áreas de reportagem, redação, produção e roteirização de formatos jornalísticos, ficcionais e educativos. Exerceu atividades como repórter, redator, roteirista e produtor em emissoras de rádio e produtoras audiovisuais do Brasil e do exterior. Consultor para projetos em instituições públicas e privadas. Como pesquisador centra o seu interesse na investigação de fenômenos da comunicação com interfaces com a Política, com a Cultura, com os fenômenos sociais e com o desenvolvimento e incorporação de novas tecnologias.

#### **- Denise Moraes Cavalcante**

Denise Moraes possui doutorado (2015) e mestrado (2005) em Comunicação pela Universidade de Brasília, graduação em Cinema e Audiovisual pela Universidade Paris VIII (1996), e graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (1992). É professora doutora no curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação, na Universidade de Brasília, onde também desenvolveu sua tese de doutorado “Cinema de ficção contemporâneo e modos de habitar transitórios”. Sua pesquisa se centraliza em modos de habitar representados em filmes de ficção de diferentes nacionalidades inseridos em um contexto de imaginário diante das problemáticas do mundo urbano, buscando estabelecer um diálogo entre Cinema e Arquitetura. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Cinema e Audiovisual, atuando principalmente nas seguintes áreas técnicas: roteiro, direção e produção audiovisual. Codirigiu o filme de longametragem “A Pele Morta”, filmado no Brasil e no Paraguai, além de roteirizar e dirigir os curtas metragens “Memória de elefante” (premiado e exibido em diversos festivais de cinema nacionais e internacionais), “Filme Triste” e “Um pingado e um pão com manteiga”.

#### **- Elton Bruno Barbosa Pinheiro**

Professor Adjunto da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), com atuação no Departamento de Audiovisuais e Publicidade (DAP) e no Departamento de Jornalismo (JOR). Doutor em Comunicação e Sociedade, pela linha de pesquisa Políticas de Comunicação e de Cultura, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília - UnB (2019). Mestre em Comunicação e Culturas Midiáticas pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, na linha de pesquisa Culturas Midiáticas Audiovisuais (2012). Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2009). Coordenador Geral de Laboratórios e Vice-Coordenador de Extensão Acadêmica na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Dedicar-se à investigação sobre o Rádio e Mídia Sonora e a sua relação com as Tecnologias Contemporâneas da Informação e da Comunicação, observadas sob o prisma dos fenômenos da Digitalização, da Convergência e da Articulação em Rede. A partir desse enfoque, tem estudado a atuação do Serviço de Radiodifusão Pública brasileiro frente ao cenário tecnológico hodierno. Também tem interesse na pesquisa e produção sobre os seguintes temas: Teorias do Rádio,

Linguagem, Roteiro e Formatos para Rádio e Mídias Sonoras, Radiojornalismo, Webradio, Serviços de Streaming, Produção Audiovisual, Plataformas Sociodigitais, Comunicação Pública, Políticas de Comunicação, Universo Sonoro Cinematográfico e Metodologia da Pesquisa em Comunicação. É pesquisador do Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina (CNPq/UnB); é Líder do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (FAC/UnB); Membro do Grupo de Pesquisa em Rádio e Mídia Sonora da Intercom e do Grupo de Estudos de Divulgação Científica (CNPq/UFPB). Coordena o Projeto de Extensão Acadêmica Produção Radiofônica Educativa e Conexões Culturais. Escreveu e publicou o livro Mutações da cultura midiática radiofônica: a nova práxis na produção de conteúdos digitais (2012). É organizador do Livro Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiência Compartilhadas (2018) e Escutas sobre Políticas de Comunicação e de Cultura: Conceitos, Métodos, Análises (2018); e um dos organizadores das obras coletivas: Rádio - Estudos Contemporâneos (2018); Práticas e Tensionamentos Contemporâneos no Ensino do Jornalismo (2018); Culturas Midiáticas Audiovisuais - Estudos (2014); e Rádio, Academia e Mercado: Aproximações e Desafios (2014).

**- Emília Silveira Silberstein**

Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (2016). Na mesma instituição, graduou-se em Comunicação Social, com habilitação em Audiovisual (2011). É integrante do NESECOM (Núcleo de Estudos de Semiótica em Comunicação) - DGP/CNPq - desde 2009. Ministrou as disciplinas Fotografia Cinematográfica, Iluminação e Fotografia para o curso de graduação em Cinema e Audiovisual da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-Rio) e para o curso de Produção de Áudio e Vídeo do Instituto Federal de Brasília (IFB). Atualmente, é professora assistente do curso de Audiovisual da Universidade de Brasília (UnB).

**- Eduardo Bentes Monteiro**

Possui graduação em Ciências Sociais (1990) e mestrado em Comunicação (1997), ambos pela Universidade de Brasília (UnB). É professor assistente lotado no Departamento de Audiovisuais e Publicidade da Faculdade de Comunicação da UnB e, atualmente, é doutorando no Programa de Pós-Graduação da mesma faculdade. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Fotografia, atuando principalmente nos seguintes temas: fotografia, comunicação visual, informação e novas tecnologias.

**- Gustavo de Castro da Silva**

Poeta, escritor e jornalista. Pós-doutorado (2019-20) no Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT), da Universidade Nova de Lisboa (UNL), com bolsa UnB/FAP-DF; Estágio sênior (2015) em Estudos Ibéricos e Latino-americanos pela Université Sorbonne - Paris IV (Bolsa Capes);

Pós-doutorado (2011) em Teoria Literária pela Universidade de Brasília (UnB); Doutorado (2002) em Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com tese sobre o escritor Italo Calvino (Bolsa Capes). Mestrado em Educação (Bolsa CNPq em Tecnologia Educacional) pela UFRN (1997). Pesquisador voluntário no Instituto de Estudos Brasileiros, da Universidade de São Paulo (IEB-USP). Estuda o imaginário na perspectiva do pensamento complexo. Membro do eixo temático Études Lusophones (EL), do Centre de Recherches Interdisciplinaires sur le Monde Ibériques Contemporains (Crimic/Sorbonne). Coordena o Grupo Siruiz - Estudo em Comunicação e Produção Literária, na Universidade de Brasília, onde é professor de Estética na Faculdade de Comunicação. Dedicar-se na atualidade ao projeto "Perfil biográfico de João Guimarães Rosa (1908-67)". É autor de "O Enigma Orídes" (Ed. Hedra, 2015), sobre a poeta Orídes Fontela (1940-1998), entre outros.

#### **- João Batista Lanari Bo**

Professor em tempo parcial do Departamento de Audiovisual e Publicidade da Universidade de Brasília (UnB), formado no Instituto Rio Branco como Diplomata, com pós-graduação no Curso de Altos Estudos do Instituto. Tem experiência na área de estudos de audiovisual e administração pública, com ênfase em: pesquisa, livros e artigos; produção e realização de filmes; participação em órgãos colegiados e ensino; políticas públicas de tecnologia; proteção do patrimônio; e relações internacionais.

#### **- Mauro Giuntini Viana**

Professor Adjunto da Universidade de Brasília e cineasta. Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília (2015), linha de pesquisa Imagem e Som, com a tese "A Narrativa Cinematográfica de Alejandro G. Iñárritu". Mestrado (Master of Fine Arts) na School of the Art Institute of Chicago (1994), com pesquisa sobre a interação entre cinema e vídeo e o surgimento de uma nova linguagem audiovisual. Possui graduação em Comunicação Social pela UnB (1989), com habilitação em Jornalismo. Leciona disciplinas de audiovisual há vinte anos. De 2000 a 2009 foi professor da Universidade Católica de Brasília, onde coordenou o Centro de Rádio e Televisão e orientou dezenas de trabalhos de conclusão de curso realizados em cinema e vídeo. Realizador audiovisual desde a década de 1990. Seu segundo longa-metragem, "Até que a Casa Caia", teve première mundial no 39º Festival des Films du Monde em Montreal, Canadá (2015). O filme estreou no país no encerramento do 48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (2015) e foi lançado nas salas de cinema em dezembro de 2015. Em 2016, o filme está sendo exibido nos canais de TV Telecine e Canal Brasil. Estreou em longa-metragem em 2007 com "Simples Mortais", patrocinado pelo Programa Petrobras Cultural. O filme foi escolhido pelo júri popular como Melhor Filme de Ficção no 16º Festival Ibero-Americano de Cinema e Vídeo no Rio de Janeiro (jun/2009). Recebeu também os prêmios de Melhor Ator e Melhor Ator Coadjuvante no 12º Cine-PE, Festival Audiovisual do Recife (maio/2008), e foi agraciado com o prêmio Câmara Legislativa

do Distrito Federal de Melhor Filme de longa-metragem de Brasília no 40º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (nov/2007). É diretor dos curtas ficcionais premiados "O Perfumado" e "O Jardineiro do Tempo" e do aclamado documental sobre os sem-terra "Por Longos Dias". Esse documentário recebeu prêmios em vários festivais no Brasil (Melhor Filme no Festival de Curitiba, 1999), foi selecionado em mais de 20 festivais internacionais (Clermont-Ferrand, Trieste, Siena, Munique e Berlim) e exibido em televisões do Brasil, Portugal e Austrália. Vídeo artista bastante ativo na década de 1990 quando realizou repertório experimental composto por "Féssoas", "Brasiconoscópio" e "Speaking Alone". Foi presidente da Associação Brasileira de Cinema e Vídeo ABCV (2003) e conselheiro do Pólo de Cinema e Vídeo Grande Othelo - DF (2000 e 2004). Tem experiência nas áreas de Comunicação e Artes, com ênfase em narrativa audiovisual contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: direção, direção de atores, produção cinematográfica, roteiro, análise fílmica, documentário, narrativa seriada, narrativa ficcional e cinema brasileiro.

**- Mauricio Gomes da Silva Fonteles**

Professor Adjunto da Faculdade de Comunicação, Departamento de Audiovisuais e Publicidade. Mauricio Fonteles é Doutor em Comunicação pela Linha de Pesquisa "Imagem, Som e Escrita" no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação na Universidade de Brasília. Sua pesquisa aprofunda no amplo campo da Pós-Produção Audiovisual com ênfase no Som e suas relações com o universo fílmico. Tem ampla experiência na área de Comunicação, com ênfase em Cinema, Televisão e Internet, atuando principalmente como Diretor de Som em filmes de curta e longa-metragem. Entusiasta da tecnologia, Mauricio é especialista em programas de edição e finalização de áudio e vídeo.

**- Marcelo Feijó Rocha Lima**

Marcelo Feijó é fotógrafo, possui graduação em Comunicação pela Universidade de Brasília (1986), mestrado em Artes pela Universidade de Brasília (1997) e doutorado em História pela Universidade de Brasília (2004). Realizou estágio de doutoramento no ISCTE/ Universidade de Lisboa em 2002 e 2003, onde também cumpriu estágio de pós-doutoramento em 2009/2010. Atualmente é professor Associado 2 da Universidade de Brasília. É coordenador de produção e edição de imagens do Centro de Memória Digital (CMD/UnB). Tem experiência nas áreas de Comunicação, Artes e História, com ênfase em estudos da imagem, atuando principalmente nos seguintes temas: fotografia, cidade, arte, memória e música popular.

**- Susana Madeira Dobal Jordan**

Susana Dobal é prof. associada da Universidade de Brasília (UnB), graduada em Jornalismo



(UnB,1988), em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (UnB,1989), tem especialização em Teoria da Literatura (UnB - 1992), mestrado em Fotografia (New York University/International Center of Photography (1994)), doutorado em História da Arte/City University of New York/Graduate Center (2003) e pós doutorado na Université Paris 8 (2009) e na Aix-Marseille Université (AMU 2014). Foi professora convidada na École des Hautes Études en Sciences Sociales entre 1999 e 2001 (três meses por ano). Participou de mais de trinta exposições (fotografia, instalação e vídeo). Tem experiência na área de Comunicação e Artes. Publicou o livro *Peter Greenway and the Baroque: writing puzzles with images* (Lambert,2010) e artigos sobre fotografia, cinema, arte contemporânea. Tema principal de pesquisa: experimentações em narrativas visuais.

#### **- Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins**

É doutor pelo programa de pós-graduação da Escola de Comunicação da UFRJ e realizou seu "sanduíche" em parceria com o Institut für Theaterwissenschaften da Freie Universität Berlin, com bolsa do Deutscher Akademischer Austauschdienst, DAAD. Atualmente é professor adjunto do curso de audiovisual e publicidade da Universidade de Brasília, UnB, na Faculdade de Comunicação, FAC. Entre 2015 e 2016 foi professor de roteiro do curso de cinema e audiovisual da Universidade da Integração Latino-Americana, UNILA. Sua pesquisa de doutorado aborda as relações intermediáticas entre literatura, teatro e cinema, a partir das obras produzidas pelos roteiristas de cinema, com um estudo de caso mais específico na colaboração entre Peter Handke e Wim Wenders. Foi professor substituto na faculdade de comunicação da Universidade de Brasília (UnB) e professor auxiliar do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB). Também atuou no comitê curador do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro na edição de 2015. É membro e tem participações nos congressos internacionais da Society for Cinema and Media Studies, SCMS; Screenwriting Research Network, SRN; European Network for Cinema and Media Studies, NECS; SOCINE e Latin American Studies Association, LASA, entre outras. Em 2007, realizou mestrado em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB), com foco em documentários autobiográficos e dispositivos audiovisuais. É formado em ciências sociais pela Universidade de São Paulo (USP), e, durante a graduação, participou do Programa Especial de Treinamento (PET). É ensaísta,roteirista, crítico de cinema, curador, cineasta e professor de cinema. Entre 2009 e 2011 foi coordenador do curso Cinema e Mídias Digitais do Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB), sendo responsável pela formação do corpo docente e pela elaboração da estrutura curricular. É colaborador e membro do corpo editorial da Revista Cinética e publica em revistas acadêmicas como REBECA, CONTRACAMPO, Crítica Cultural e em jornais como Correio Braziliense e Estado de Minas. Atuou como gestor cultural, com experiência de seis anos no Ministério da Cultura (MinC), nas gestões Gilberto Gil e Juca Ferreira. Foi responsável pela coordenação de pesquisas para a área da cultura, com ênfase em políticas públicas e economia da cultura. Elaborou editais, como o cultura e pensamento e o pró-cultura, junto a CAPES, e representou o MinC em instituições multilaterais como UNESCO, OEA, OEI e UNCTAD.

### **- Rose May Carneiro**

Professora Adjunta e Coordenadora de Extensão da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Possui bacharelado em Cinema pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), mestrado em Comunicação e Processos Culturais (UnB) onde estudou o mito da marginalidade no filme O Bandido da Luz Vermelha. Fez o doutorado na linha Imagem & Som (FAC/UnB) com uma pesquisa sobre viagem, identidade e a incomunicabilidade nos road movies do Wim Wenders. Foi professora substituta no IdA/UnB. Lecionou Introdução à fotografia e Fundamentos da Linguagem Visual. Foi coordenadora do Núcleo de Cinema do Espaço F/508 de Fotografia. Por lá, ministrou alguns cursos livres relacionados à fotografia e cinema. Em 2015, lecionou fotojornalismo, introdução à fotografia, fotografia publicitária, além de ter coordenado o Captura (núcleo de fotógrafos) e ter sido editora de fotografia do jornal Artefato da Universidade Católica de Brasília. Atualmente, leciona, no curso de Audiovisual, as seguintes disciplinas: História do Cinema, Direção, Direção em Audiovisual II e Linguagem Cinematográfica. Tem ampla experiência na área de Comunicação, atuando, principalmente, nos seguintes temas: cultura, entretenimento, criação publicitária, fotografia, web, vídeo e cinema.

## **Professores – Habilitação Publicidade e Propaganda**

### **Edmundo Brandão Dantas**

Possui doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2007), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001), graduação em Ciências Econômicas pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (1984) e em Engenharia de Operação em Telecomunicações pelo Instituto Nacional de Telecomunicações (1976). Atualmente é professor associado do quadro da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. É professor e pesquisador do Programa de pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (PPGCOM-FAC). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Mercadologia, atuando principalmente nos seguintes temas: marketing; comunicação social; administração publicitária; mercado; pesquisa; planejamento; atendimento ao público; publicidade e propaganda; mídia e gerenciamento de contas; telemarketing. É professor pesquisador da linha de Imagem, Som e Escrita do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

### **Isabela Lara Oliveira**

Possui graduação em Comunicação Social (1991), mestrado em Comunicação Social (1999), doutorado em História (2007) e pós-doutorado em Psicologia Social (2013) na Universidade de Brasília e uma licenciatura em Psicologia (2014) e um mestrado em Psicologia Sistêmica pela Universidade D. Emílio Cárdenas (2017). Também tem especializações em Gestalt terapia pelo

Instituto Gestalt de Vanguarda e no Sistema Rio Aberto. Atualmente é professora adjunta da UnB no Departamento de Publicidade e Áudio-Visuais da Faculdade de Comunicação Social (UnB), pesquisadora correspondente do Núcleo de Estudos Interdisciplinar de Psicoativos desde 2008, Conselheira Científica da Associação Brasileira de Estudos sobre Substâncias Psicoativas (ABESUP), Pesquisadora do Núcleo de Estudos da Paz e Direitos Humanos e colaboradora voluntária da Hellingerschule Brasil

### **Luciano Mendes de Souza**

Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Brasília (1993) e mestre em Comunicação na linha de Imagem e Som também pela UnB (2003). Doutor pela linha de pesquisa Imagem, Som e Escrita do Programa de Pós-Graduação da FAC/UnB (2015). Foi professor do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) no curso de Publicidade e Propaganda de 1997 até 2010. Atualmente é professor adjunto na Faculdade de Comunicação da UnB. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em publicidade e propaganda, atuando principalmente nos temas: comunicação visual, direção de arte, artes gráficas, mídias digitais, convergência, narrativas e o pensar gráfico.

### **Maria Fernanda Dangelo Valentim Abreu**

Possui graduação em Comunicação Social Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Brasília (1996) e mestrado em Administração pela Universidade de Brasília (2001). Atualmente é professora assistente da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Marketing, atuando principalmente nos seguintes temas: publicidade, marketing, marca, marketing social e propaganda.

### **Priscila Monteiro Borges**

Possui graduação em Comunicação social pela Universidade de Brasília (2002), mestrado (2005) e doutorado (2010) em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é vice-secretária geral da International Association for Semiotics Studies (IASS), diretora executiva do CIEP - Centro Internacional de Estudos Peirceanos, professora do PPG-Metafísica - UnB, colaboradora do PPGCOM - UFOP, professora adjunta do curso de Comunicação da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Semiótica, atuando principalmente nos seguintes temas: Peirce, semiótica, comunicação, signtree e semiótica aplicada.

### **Rafael Dietzsich**

Possui graduação em Desenho Industrial pela Universidade de Brasília (2002) e mestrado em Master of Arts in Typeface Design na University of Reading (2012). Atualmente é Professor Assistente no Departamento de Audiovisuais e Publicidade da Universidade de Brasília. Doutorando no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Desenho Industrial, com ênfase em Tipografia, atuando principalmente nos seguintes temas: tipografia, design gráfico, design de tipos, design editorial e identidade visual.

### **Suelen Brandes Marques Valente**

Professora do Departamento de Audiovisuais e Publicidade da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília na linha de pesquisa Políticas de Comunicação e Cultura, com pesquisa sobre a regulamentação da publicidade brasileira. Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), com pesquisa financiada pela FAPESP sobre o mercado de consumo de bens de luxo. Graduada em Publicidade e Propaganda pela Universidade Ceuma. Interesse em temas relativos ao consumo, consumerismo, ética e regulamentação da publicidade.

### **Wagner Antonio Rizzo**

Professor da Universidade de Brasília. Doutor em História Cultural, PPG-HIS/UnB, mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília e graduado em Editoração pela Universidade Anhembi Morumbi. Atua na área de Direção de Arte e Produção Gráfica, com ênfase em Publicidade.

### **Professores do Curso de Jornalismo que ministram disciplinas para o Audiovisual**

#### **Célia Kinuko Matsunaga Higawa**

Professora na Universidade de Brasília / Faculdade de Comunicação. Doutora em Artes pelo Instituto de Artes / Universidade de Brasília, linha de pesquisa; Arte e Tecnologia;. Pesquisador Visitante pelo Programa Ciência Sem Fronteiras / CNPq na Parsons The New School for Design, Nova York (2013). Mestre em Design Gráfico pelo Royal College of Art, Londres, Inglaterra em; Communication Design; (1998). Vem trabalhando como designer gráfica e artista, apresentando trabalhos em diferentes países tais como: Degree Show; Royal College of Art, Londres, Inglaterra (1998); Livro Escultura Home From Home Gallery - Munique, Alemanha (2007); Fail. Again! Berlim, Alemanha (2013); OBRANOME: Antologia da Poesia Visual - Ano do Brasil em Portugal (2013); The

New Show Parsons The New School for Design, Nova York, USA (2013); Museu do Complexo Cultural da República, Brasília Brasil. Ganhou o prêmio RedDot Design Award (Editorial) Red Dot Design Museum - Essen, Alemanha (2010). Design value? values of design. red dot presents awarded communication design 2010/2011, Montreal hall in the Congress Center Basel, Messeplatz. Ganhou o prêmio CLAP 2013 - Melhor trabalho de ilustração aplicada a projeto editorial Madri, Espanha (2013). . Livro Arte apresentado no The New York Book Art Fair - MoMA, setembro 2014. Prêmio CLAP 2015 - Prêmio Internacional de Design Gráfico na categoria Melhor Folheto Paginado (Institucional, Informativo, Memória e Balanço, etc), Madri, Espanha. VEREDICTO PREMIOS CLAP 2016, Premios Internacionales de Diseño Gráfico, Espanha. SeeMe NYC - Portifolio na Plataforma Digital, exposição de artistas, 2016. Cadernos Artistas - Quinta da Cruz, Viseu, Bragança e Evora - Portugal 1/2017; Santiago de Compostela - Espanha 2017. UNiverso AMAZÔNIA – Diálogos, Museu Nacional do Conjunto Cultural da República, Brasília 6/2017. Trajetórias e Derivas (II Seminário Internacional sobre Pesquisa em Design), Espaço Cultural Renato Russo - 508 sul, Brasília DF 2018.

### **Fernando Oliveira Paulino**

Doutor (2008, com estágio na Universidad de Sevilla) e mestre (2003) em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professor em cursos de pós-graduação e graduação na UnB, Diretor da Faculdade de Comunicação da UnB (2015-2019), é pesquisador do Laboratório de Políticas de Comunicação (LaPCom-UnB) e do Projeto Comunicação Comunitária e Cidadania (CNPq), um dos gestores do Termo de Cooperação Empresa Brasil de Comunicação (EBC)-UnB responsável por pesquisa sobre Comunicação Pública (2013-2015) e pelo programa Rádio em Debate; (2009-2012). Diretor de Relações Internacionais da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação, ALAIC (2014-2020), coordenador do Grupo Ética, Liberdade de Expressão e Direito à Comunicação (2012-2020), Coordenador Geral de três edições da Escola de Verão; Pesquisa em Comunicação na América Latina (2013-2016) e integrante das Comissões Organizadoras das iniciativas em 2017, 2018 e 2019, integrante do grupo de trabalho ALAIC-ECREA e ex-diretor administrativo da entidade entre 2009 e 2014. Diretor de Relações Internacionais da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Socicom, 2018-2020); Um dos coordenadores do Grupo de Trabalho “Comunicação pública, popular ou alternativa”, ULEPICC-Brasil (2014-2018); Responsável pelo Programa de Extensão de Ação Contínua; Comunicação Comunitária” (www.comcom.fac.unb.br) com atividades desde 2002, e membro fundador da Rede Nacional de Observatórios da Imprensa (RENOI, desde 2005). Coordenador Executivo da Comissão UnB.Futuro (www.unbfuturo.unb.br) entre 2012 e 2015, Gestor de Termos de Cooperação entre UnB e UA Ruhr (Alemanha), UnB e Communication University of China, UnB e California State University, Fullerton (EUA), UnB e Universidade do Minho e UnB e Universidade de Coimbra. Integrante da Coordenação do Fórum de Direito de Acesso a Informações Públicas (www.informacaopublica.org.br). Tem experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas a Políticas de Comunicação, Comunicação Comunitária, Saúde e Mobilização Social, e Ética e Legislação, desenvolvendo os temas: mídia, ética, direito à

informação, saúde, cidadania e responsabilidade social. Autor de artigos e livros científicos, dentre eles; Comunicação Pública em Debate: Ouvidoria e Rádio; disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/14774> Membro de entidades científicas: Intercom (desde 1997), SBPJOR (um dos seus fundadores em 2003), ALAIC (desde 2005), IAMCR (desde 2010), Ulepicc (desde 2012) e ICA (desde 2014). Pareceristas de revistas nacionais e internacionais. Jornalista e radialista, foi Ouvidor Adjunto da EBC entre 2008 e 2009. Um dos fundadores do Projeto de Pesquisa e Extensão SOS-Imprensa; ([www.unb.br/fac/sos](http://www.unb.br/fac/sos)), Coordenador Executivo da Comissão UnB 50 Anos entre 2011 e 2013 ([www.unb50anos.com.br](http://www.unb50anos.com.br)) e consultor na Universidade Solidária (1999-2014). Foi professor no Instituto de Educação Superior de Brasília, IESB (2001-2009), onde coordenou o curso de pós-graduação em Assessoria em Comunicação Pública (2007-2009). Membro da Comissão Organizadora da 1.ª Conferência Nacional de Comunicação (2009). Foi integrante do Conselho Diretor do Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC, 2004-2010) e fez parte da Comissão de Ética do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do DF (2001-2010).

### **Paulo Roberto Assis Paniago**

Possui graduação em Jornalismo pela Universidade de Brasília (1989), mestrado em Literatura pela Universidade de Brasília (1993) e doutorado em Comunicação pela Universidade de Brasília (2008). Atualmente é professor do Departamento de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB). Possui experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: jornalismo, resenha, literatura, literatura norte-americana e jornalismo cultural.

### **Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho**

Rafiza Varão é doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (2012), na área de Teoria e Tecnologias da Comunicação. Sua tese se insere na história das teorias da comunicação e resgata o pensamento do cientista político Harold Lasswell, daí o título Harold Lasswell e o Campo da Comunicação. É mestre em Comunicação também pela Universidade de Brasília (2002), na área de Imagem e Som, onde defendeu a dissertação Nosferatu: o imaginário de uma sinfonia de horror com base na teoria sobre o imaginário de Gaston Bachelard. Graduou-se em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo (1999). Leciona na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília e trabalha especialmente com Teorias da Comunicação, Ética e Redação Jornalística. Coordena o projeto SOS Imprensa e é coordenadora editorial da FAC Livros.

### **Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos**

Possui graduação em Comunicação Social - Rádio e Televisão pela Universidade Federal de Goiás (1997) e mestrado em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (2003). Possui doutorado em Comunicação pela Universidade de Brasília. É professor dedicação exclusiva da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Administração e Produção para Televisão, Rádio e Cinema, atuando principalmente como produtor de conteúdos audiovisuais. Atualmente estuda temas relacionados as seguintes áreas: Indústria Cinematográfica, Cinema Nacional Exibição, Distribuição, Circulação e Acesso a Conteúdos Audiovisuais, Televisão, Video e Meio Ambiente, Cinema, Televisão e Universidade.

### **Wladimir Ganzelevitch Gramacho**

Graduado em Comunicação/Jornalismo pela Universidade de Brasília (1994), mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília (1999) e doutor em Ciência Política pela Universidade de Salamanca (2007), desde 2014 é professor adjunto da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Suas áreas de pesquisa são comunicação política e opinião pública. Pesquisas e publicações mais recentes trataram de ciclos de crise de imagem de Ministros de Estado, erros de pesquisas eleitorais no Brasil e funções de popularidade do Prefeito de São Paulo.

## **PARTE IV – INFRAESTRUTURA**



## 1. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Departamento de Audiovisuais e Publicidade, DAP, vinculado à Faculdade de Comunicação, compartilha com as demais habilitações da instituição as instalações físicas localizadas no Instituto Central de Ciências Norte – ICC Norte – do Campus Darcy Ribeiro da UnB e parte de seus equipamentos.

São 2.863 metros quadrados distribuídos em três pavimentos – sub-solo, térreo e mezanino, onde se localizam salas de aulas e de professores, salas de convivência e de extensão, laboratórios, auditório, com sala de conferência e videoconferência, empresas juniores e administração, todos com acesso à internet, inclusive wireless. Os espaços compartilhados abrigam 206 computadores e tem sua utilização organizada de forma a atender às demandas de todas as áreas de ensino.

A estrutura física da Faculdade de Comunicação é constituída por:

1. Gabinetes docentes: 18 salas compartilhadas por dois ou 3 professores cada uma
2. Sala de professores: 1 sala para reuniões
3. Sala de convivência docente: uma sala
4. Sala de representação discente ou Centro Acadêmico: uma sala
5. Salas de aulas: 15 salas de aula com capacidade para um total de 670 alunos, todas equipadas com computador e data show
6. Salas de estudos: 1 sala de cerca de 90 m<sup>2</sup>; três salas ocupada pelas Agência Juniores; uma sala de extensão com 58 metros quadrados.
7. Sala de Conferência: Auditório Pompeu de Sousa, com 94 poltronas
8. Sala de Videoconferência: Auditório Pompeu de Sousa com 94 poltronas
9. Laboratórios de ensino/práticas – ver tópico seguinte
10. Laboratório de jornalismo, com 185 metros quadrados, incluindo sala de professores, uma sala de reunião, duas ilhas de diagramação e 44 computadores ligados em rede
11. Laboratório com 110 m<sup>2</sup> de áudio com dois estúdios e uma sala com oito ilhas

de edição

12. Laboratório de edição e vídeo com 75 m<sup>2</sup>, com dez ilhas de edição
13. Laboratório de produção de vídeo
14. Dois laboratórios de informática multiuso
15. Estúdio para produção de cinema e vídeo e televisão com cerca de 100 metros quadrados e pé direito duplo
16. Sala técnica para armazenamento e distribuição de equipamentos
17. Laboratório de fotografia analógico e equipamentos para fotografia digital
18. Sala de visionamento, com 16 lugares, para sessões de vídeos, telejornais e cinema
19. Centro de documentação com acervo dos jornais, revistas (CEDOC)
20. Filмотeca Heinz Forthman

Em referência aos espaços acima, e em termos específicos da área do Audiovisual, destacamos os seguintes equipamentos que compõem a infraestrutura técnica da Faculdade de Comunicação:

### **1.1 Laboratórios de Informática**

A Faculdade de Comunicação dispõe de 7 laboratórios, voltados para atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa. Somente nos laboratórios, a FAC conta com pelo menos 121 computadores e 5 datashows.

Alguns laboratórios atendem às demandas específicas e outros são de uso multidisciplinar. Todos contam com boa infraestrutura, tais como: computadores, ar-condicionado, mobiliário adequado e ambiente com boa acústica.

Em geral, o parque computacional utilizado pelos alunos possui basicamente os *softwares* relacionados a seguir:

**Softwares nos laboratórios:**

<b>DE USO GERAL</b>	
CDBurnerXP	Google Chrome
Foxit Reader	7zip
Firefox	

<b>PARA EDIÇÃO DE ÁUDIO</b>	
Sound Forge 10	Vegas Pro 10
Audacity	

<b>PARA EDIÇÃO DE VÍDEO</b>	
Ideal Share	Vegas Pro 10
Format Factory	Davinci Resolve

<b>PARA EDIÇÃO DE TEXTO</b>	
Scribus	LibreOffice

<b>PARA EDIÇÃO DE IMAGEM</b>	
Panit.net	Gimp

**Laboratório de Multimídia 1 - Multidisciplinar - (Espaço físico: 63 m<sup>2</sup>)**

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
01	Data show (projektor)
-	Conexão à RedUnB e Internet
02	Aparelhos de ar condicionado
35	Computador <sup>4</sup> + teclado + mouse + monitor
01	Tela de projeção
01	Quadro branco

**Laboratório de Multimídia 2 - COM - (Espaço físico: 49 m<sup>2</sup>)**

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
01	Data show (projektor)
-	Conexão à RedUnB e Internet
02	Aparelhos de ar condicionado
30	Computador <sup>5</sup> + teclado + mouse + monitor
01	Tela de projeção
01	Quadro branco

**Laboratório de Jornalismo - Campus Multimídia - (Espaço físico: ±192 m<sup>2</sup>)**

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
02	Data show (projektor)
-	Conexão à RedUnB e Internet

<sup>4</sup>Configuração de *hardware* e *software*: Processadores i5 + Sistema Operacional Windows 10.

<sup>5</sup>Configuração de *hardware* e *software*: Processadores i5 + Sistema Operacional Windows 7

04	Aparelhos de ar condicionado
22	Computadores <sup>2</sup> + teclados + mouses + monitores de vídeos
02	Tela de projeção
02	Quadro branco

**Laboratório de Publicidade - LabPP - (Espaço físico total: 136,5 m<sup>2</sup>)**

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
01	Data show (projektor)
-	Conexão à RedUnB e Internet
04	Aparelhos de ar condicionado
14	Computadores <sup>6</sup> + teclados + mouses + monitores de vídeos
07	Estações de trabalho iMAC <sup>7,8</sup> + teclados + mouses + monitores de vídeos
01	Tela de projeção
01	Quadro branco
01	TV 50'
01	Plotter para impressão gráficas

**Divisões:**

- 1) Laboratório: 16,85 m x 7 m = Área: ±118 m<sup>2</sup>
- 2) Coordenação (Aquarius): 2,6 m x 4,5 = Área: ±12 m<sup>2</sup>
- 3) Almojarifado: 2,6 m x 2,5 = Área: 6,5 m<sup>2</sup>

<sup>6</sup>Configuração de *hardware* e *software*: Processadores i7 + Sistema Operacional Windows 7.

<sup>7</sup>Configuração de *hardware* e *software*: 2013 i5 (8 GB) + OS X El Capitan versão 10.11.3.

<sup>8</sup>Configuração de *hardware* e *software*: 2011 i5 (4 GB) + OS X El Capitan versão 10.11.3.

## **NTA FAC (Núcleo Técnico Audiovisual)**

### **1.2 Salas de Graduação**

A Faculdade de Comunicação possui um total de 13 salas de aula e 01 (uma) sala-Estúdio (sala de fotografia - Estúdio B). Cada sala possui a seguinte composição de equipamentos de audiovisual:

<b>QTD. (unid.)</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>
01	Data show (projektor)
01	Amplificador de áudio
02	Caixas de som
01	Computador <sup>9</sup> + teclado + mouse
01	Tela de projeção <sup>10</sup>
01	Quadro branco
01/02 <sup>11</sup>	Aparelhos de ar-condicionado

### **1.3. Laboratório de Áudio - (Espaço físico: ±117 m<sup>2</sup>)**

Trata-se do espaço destinado às produções de áudios (programas de rádio, vinhetas, jingles, etc.) de diversas disciplinas do curso de Comunicação da FAC.

Constam neste Laboratório, 02 estúdios de produção com cabines para captação de áudio e possibilidades de apresentação de programas de rádio ao vivo. O laboratório ainda possui 08 cabines de ilhas para edição de áudio (isoladas acusticamente), com microfones de capturas, computador para edição e processamento de áudio e uma interface de áudio (entrada e saída, ajustes de ganho, etc.).

---

<sup>9</sup>Configuração de *hardware* e *software*: Processadores AMD + Sistema Operacional Windows 7

<sup>10</sup>Algumas salas de aulas estão sem tela de projeção devido a problemas de manuseio, sendo que o setor responsável pelo reparo e manutenção já foi acionado.

<sup>11</sup>Devido ao espaço físico, algumas salas de aulas possuem dois aparelhos de ar condicionado.

Este laboratório também possui um ambiente com central de ar condicionado, 01 *no-break* (com banco de baterias) e um *rack* com o servidor de dados e as portas de *ethernet* para rede de computadores do laboratório de áudio. Cada ilha de edição tem uma dimensão de 2,6 m<sup>2</sup> (1,3 m x 1,3 m).

Abaixo segue a descrição quantitativa dos equipamentos disponíveis neste laboratório.

**Estúdio de Produção de Áudio 1** - (Espaço físico total: 50 m<sup>2</sup>)

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
01	Mesa de som (Yamaha O1V 96i)
01	Sistema híbrido de telefonia para captação e transmissão de áudio
06	04 caixas de som de referência no teto 02 caixas de som de referência frontais
01	Computador <sup>2</sup> + teclado + mouse + 02 monitores de vídeos
01	TV 32'
01	Central de ar-condicionado
21	Poltronas/assentos para públicos (alunos)
-	Conexão à RedUnB e Internet
04	Microfones dinâmicos
03	Tripés de microfones estáticos
01	Tripé de microfone móvel
01	Interface de áudio (entrada/saída).
01	Amplificador de fone
04	Fones de ouvidos

**Estúdio de Produção de Áudio 2 - (Espaço físico total: 46 m<sup>2</sup>)**

<b>QTD. (unid.)</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>
01	Mesa de som (Yamaha O1V 96i)
01	Sistema híbrido de telefonia para captação e transmissão de áudio
06	04 caixas de som de referência no teto 02 caixas de som de referência frontais
01	Computador <sup>9</sup> + teclado + mouse + 02 monitores de vídeos
01	TV 32'
01	Central de ar-condicionado
21	Poltronas/assentos para público (alunos)
-	Conexão à RedUnB e Internet
04	Microfones dinâmicos
03	Tripés de microfones estáticos
01	Tripé de microfone móvel
01	Interface de áudio (entrada/saída).
01	Amplificador de fone
04	Fones de ouvidos

**Ilhas de Edição de Áudio - (Espaço físico total: 21 m<sup>2</sup>)**

<b>QTD. (unid.)</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>
-	Conexão à RedUnB e Internet
-	Central de ar condicionado



08	Computadores <sup>1</sup> + teclados + mouses + 02 monitores de vídeos.
01	Interface de áudio (entrada e saída, ajuste de ganho, etc.)
01	Fone de ouvidos.

#### 1.4. Laboratório de Edição de Vídeo - (Espaço físico: ±48 m<sup>2</sup>)

Trata-se de um espaço destinado à captação, processamento e edição de imagens e sons. Constam neste Laboratório: 05 ilhas de edição de vídeo em funcionamento, 01 ilha de captação e conversão de formatos de mídias, 02 salas de supervisão, além de 01 sala de Direção de TV (*switcher*) para a produção das disciplinas de direção e produção de TV.

As cinco ilhas de edição possuem cabines isoladas acusticamente, com um computador, dois monitores de vídeos, fones de ouvidos e mais um auxiliar de edição. Cada ilha tem uma área de 2,6 m<sup>2</sup> (1,3 m x 1,3 m). Já a ilha de captação possui computadores, *deck* de capturas conectadas aos servidores de dados da FAC.

Abaixo segue a descrição quantitativa dos equipamentos disponíveis neste laboratório.

#### Ilhas de Edição de Vídeo - (Espaço físico: 4,95 m<sup>2</sup>)

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
-	Conexão à RedUnB e Internet
-	Central de ar condicionado
05	Computadores <sup>2</sup> com placa de vídeo + teclados + mouses + monitores de vídeos + auxiliar de edição
05	Pares de caixa de som

**Ilhas de Captação e Conversão** - (Espaço físico: 8,55 m<sup>2</sup>)

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
-	Conexão à RedUnB e Internet
-	Central de ar condicionado
02	Computadores <sup>12</sup> + teclados + mouses + monitores de vídeos + auxiliar de edição
02	Vídeo-assist
02	Deck de captura mini DV/DVCAM

**Direção de TV e Comando** - (Espaço físico: 10,05 m<sup>2</sup>)

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
-	Conexão à RedUnB e Internet
-	Central de ar condicionado
01	Computador <sup>2</sup> + teclado + mouse + monitor de vídeo
04	Monitores de TV
03	Monitor de Player - VTs
02	Monitor preview e PGM (Data Vídeo)
04	Unidade de Controle de Câmera (CCU)
01	Mesa de som
01	Mesa de corte
01	Controladora de edição

---

<sup>12</sup>Configuração de *hardware* e *software*: Processadores AMD + Sistema Operacional XP

01	Caixa de som para estúdio (referência)
02	Unidades de gravação DVCPPro
01	Processador de áudio delay
01	Amplificador de áudio
01	Microfone de lapela sem fio
01	Microfone dinâmico sem fio
01	Microfone dinâmico com fio
04	Câmeras DVCAM para estúdio.
03	Viewfinder
08	04 pares de rádio walk-talk
03	Tripés de câmera de estúdio
03	Remote zoom para câmera
03	Remote Foco Câmera
10	Cabos de áudio XLR
12	Cabos de vídeo BNC
04	Cabos de vídeo coaxiais CCU

**Salas de supervisão - Sala 01 e 02 (Espaço físico: 3,20 e 8,60 m<sup>2</sup>)**

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
-	Conexão à RedUnB e Internet
-	Central de ar condicionado
01	Computador + teclado + mouse + monitor de vídeo
01	Rack de rede FAC

### 1.5. Laboratório de Audiovisual - Estúdio A (Espaço físico: ±113 m<sup>2</sup>)

Espaço destinado às produções audiovisuais e de ensaios fotográficos. O espaço físico deste Laboratório é 113 m<sup>2</sup> (15 m x 7,5 m). Possui um arranjo (*grid*) de luz com cobertura de área útil de aproximadamente 68 m<sup>2</sup> (9,0 m x 7,5 m).

Atualmente, na composição do arranjo constam 13 luzes, entre fresnéis de 1 kW, 650 W e luzes frias.

Também constam no estúdio objetos de produção como 3-tabelas, praticáveis, trilhos (curvos e retos), carrinho e objetos cenográficos.

### 1.6. Sala de Visionamento - Espaço Vladimir Carvalho (Espaço físico: ±21 m<sup>2</sup>)

Espaço destinado aos visionamentos das produções realizadas pelos alunos das disciplinas ofertadas nos cursos de Comunicação Social da FAC/UnB, assim como das atividades didático-pedagógicas dos professores da faculdade. Este Laboratório ainda comporta 16 cadeiras para alunos/visitantes. Este espaço possui os seguintes equipamentos para as atividades. Segue abaixo a lista:

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
-	Conexão à RedUnB e Internet
01	Aparelho de ar-condicionado
01	TV 55'
01	Aparelho de DVD
02	Caixas de referências de áudio
-	Cabos de conexões HDMI, USB, P2, etc.

## 1.7. Laboratório de Fotografia - LabFoto

Este Laboratório destina-se às atividades didático-pedagógicas das disciplinas técnicas de fotografia. Nele, é possível executar as 05 etapas de processamentos de imagens fotográficas, sendo elas: revelação, interrupção, fixação, lavagem e secagem.

O Laboratório também empresta equipamentos fotográficos para o corpo discente quando assim exigido pelas disciplinas. Seguem as listas de equipamentos:

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
-	Conexão à RedUnB e Internet
02	Computadores <sup>2</sup> + teclados + mouses + monitores de vídeos
33	Câmeras fotográficas digital Marcas: Nikon D-3100, D80, D70, D60 e D40
08	Câmeras analógicas Marcas: Nikon N80 e FM10
04	Tripés de câmeras Marcas: Vivitar e Mako
03	Softbox
08	Gelatinas
07	Panelas (03 grandes e 04 pequenas)
03	Cone <i>snoot</i>
03	Bandeiras " <i>Barndoor</i> "
04	<i>Flash</i> eletrônicos
01	Sombrinha
01	Tripé de chão para <i>flash</i>
02	Colméias
01	Adaptador de <i>flash</i> (com cabos de energia e para as câmeras fotográficas).
22	Cartões de memória (1GB - 01 unid., 2GB - 02 unid., 4GB - 05 unid., 8GB - 10 unid., 16GB - 03 unid., 32GB - 01 unid.)

## Equipamentos de audiovisual para uso coletivo

O NTA FAC possui uma lista considerável de equipamentos de uso coletivo para o corpo discente, docente e os técnicos aplicados às atividades didático-pedagógicas.

Cada equipamento ao ser retirado necessita de uma autorização prévia do docente responsável pela disciplina, em caso de atividades acadêmicas, com o aval do técnico do setor. As câmeras são emprestadas com kits que contém baterias, carregadores, cartões de memória, lentes e fones de ouvido para monitoração sonora.

Abaixo está apresentada a lista de equipamentos destinados a essas atividades.

### Lista de equipamentos de uso contínuo em produção do Núcleo Técnico Audiovisual.

EQUIPAMENTOS	QTD. (unid.)
Tripé de câmera de filmagem/fotográfica Marca: Manfrotto, Velbon e Benro	14
Câmeras de filmagem Marca: Sony (NxCam)	02
Câmeras de filmagem Marca: Canon (Canon 80D + Lentes 18-55mm f/3.5-5.6)	10
Câmeras de filmagem Marca: Sony (Alpha 6500/6300 + Lentes 50mm f/1.8 e 16-50mm f/3.5-5.6)	2
Tripé de luz (para luz de produção audiovisual) Marca: Atek, Macro, etc.	21
Luzes para produção (Refletores, set lights, abertos, etc de tungstênio). Marca: Dexel e Telem	22
Kit de luzes (Configuração. Cada kit possui 02 luzes de 650W, 02 luzes de 300W, 04 tripés de luzes, cabos de energia). Especificação/modelo: Arri e Dexel	04
Kit de luz de led. Especificação/Modelo: Sony	04

Caixa distribuidora de energia Marca: Telem	02
Gravador de áudio Marca: Sony (Sony PCM-50)	06
Gravador de áudio Zoom H4N Pro	10
Kit lapela sem fio Marca: Sony - Modelo: UWP-V1	04
Kit microfone sem fio Marca: Sony - Modelo: UWP-V6	02
Kit lapela com fio Marca: Sony - Modelo ECM-77B	06
Microfones unidirecionais para produção de áudio. Marcas: Sennheiser e Shure.	02
Vara para microfone boom. Marcas: Rycote e Gitzo	02
Filtro de som para microfone unidirecional Marca: Sennheiser	02
Cabos de energia (prolongas e rabichos), etc.	35
Dolly universal para tripé de câmera	01
Carrinho (Ligeirinho)	01
Curvas do trilho	02
Retas do trilho	03

Os setores responsáveis pelo desenvolvimento do relatório sobre os equipamentos são o NMI (Núcleo de Multimídia e Informação) e o NTA (Núcleo Técnico Audiovisual). O NMI conta com 03 servidores e o NTA conta com 06 servidores. Os dois setores atendem nos três turnos: matutino, vespertino e noturno.

## 2. INFRAESTRUTURA DE GESTÃO

A Faculdade de Comunicação é de dotada de:

1. Coordenação do curso: 1 sala com 60 m2, compartilhada com coordenador de graduação da FAC e o chefe do DAP e chefe do Jornalismo
2. Uma sala de reunião com capacidade para 25 pessoas cada.
3. Uma sala da direção da Faculdade
4. Uma secretaria geral da Faculdade que atende também os dois Departamentos (DAP e JOR)

## 3. AVALIAÇÃO


O Curso de Comunicação/habilitação Audiovisual foi avaliado pelo MEC conforme dados do e-MEC apresentados abaixo:

Instituição de Educação Superior	Endereço	Curso	e-MEC	
Ato Regulatório: Recredenciamento EAD				
Tipo de Documento: Portaria		No. Documento: 767 de 21/07/2016		
Data do Documento: 21/07/2016		Data de Publicação: 22/07/2016		
Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo		Arquivo para Download: 		
Ato Regulatório: Credenciamento EAD				
Tipo de Documento: Portaria		No. Documento: 4.055		
Data do Documento: 23/12/2003		Data de Publicação: 26/12/2003		
Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo		Arquivo para Download: 		
Ato Regulatório: Credenciamento				
Tipo de Documento: Decreto		No. Documento: 500		
Data do Documento: 15/01/1962		Data de Publicação: 16/01/1962		
Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo		Arquivo para Download: Não Anexado.		

Registro(s): 1 a 3 de 3

Página 1 de 1 30




Instituição de Educação Superior Endereço **Curso** 

[DETALHES](#)
[ATO REGULATÓRIO](#)
[PROCESSOS E-MEC](#)
[OCORRÊNCIAS](#)

**DETALHES DA IES**


(Código) Nome da IES: (2)UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB Situação: **Ativa**

**RELAÇÃO DE CURSOS**

Código	Modalidade	Grau	Curso	UF	Município	ENADE	CPC	CC	IDD	Situação
70638	Presencial	Bacharelado	COMUNICAÇÃO SOCIAL - AUDIOVISUAL	DF	Brasília	-	-	4	-	

Registro(s): 1 a 1 de 1 Página 1 de 1 20

**DETALHES DO CURSO - (70638) Bacharelado em COMUNICAÇÃO SOCIAL - AUDIOVISUAL**

(Código) Grau:  (70638) Bacharelado em COMUNICAÇÃO SOCIAL - AUDIOVISUAL

Modalidade: Educação Presencial

Data de início de funcionamento: 01/08/2002 Gratuito? Sim

Carga horária mínima: 2820 horas Periodicidade (Integralização): Semestral (8.0)

Coordenador: Sergio Ribeiro De Aquiar Santos

## **PARTE V - REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

## **1. RESOLUÇÃO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**



Ministério da Educação  
Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade de Comunicação – FAC  
Habilitação: Audiovisual

**REGULAMENTO**  
**Núcleo Docente Estruturante (NDE)** <sup>13</sup>  
**do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual**

---

**13**

Regimento realizado com base na resolução N° 01 de 17 de junho de 2010 (inciso I do art.6° da Lei N°. 10.861 de 14 de abril de 2004), expedida pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

## **Capítulo 1**

### **Das considerações Gerais**

**Art. 1º.** O presente regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília;

**Art. 2º.** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo, subordinado ao colegiado, responsável pelo Projeto Político-Pedagógico do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual, e tem, por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

## **Capítulo 2**

### **Das atribuições do Núcleo Docente Estruturante**

**Art. 3º.** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Atualizar periodicamente, avaliar e consolidar o projeto político-pedagógico do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no colegiado de curso, sempre que necessário;
- Contribuir para consolidar o perfil profissional do egresso do curso;
- Supervisionar e acompanhar a execução do Projeto Político-Pedagógico do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual;
- Analisar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Promover a integração horizontal do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Instituir comissões científicas permanentes e grupos de trabalho como forma de incentivo ao desenvolvimento pedagógico do curso através de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Promover a integração com as demais habilitações e pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília;
- Promover a integração e o diálogo de docentes, estudantes, funcionários

técnico-administrativos e laboratoriais.

### **Capítulo 3**

#### **Da constituição do Núcleo Docente Estruturante**

**Art. 4º.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, pelo menos, cinco integrantes, considerando:

- 1 (um) Secretário;
- Pelo menos 30% do corpo docente vinculado ao Curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual, integrantes do quadro permanente da Universidade de Brasília, a fim de assegurar a representatividade de áreas específicas do referido curso. Desse percentual, serão eleitos por seus pares 1 (um) presidente e 1 (um) vice-presidente.
- 1 professor convidado pertencente ao corpo docente de outro curso ou habilitação da Faculdade de Comunicação, integrante do quadro permanente da Universidade de Brasília – participação sugerida, mas não obrigatória para a composição do NDE.

**Art. 5º.** Sobre os mandatos dos membros constituintes do NDE:

- A indicação dos representantes docentes do Núcleo será feita pelo colegiado do curso. O mandato terá duração de dois anos, permitida uma única recondução subsequente da Presidência e da Vice-Presidência. O mesmo critério se aplica à indicação dos representantes docentes nas comissões científicas permanentes.

**Parágrafo único** – O presidente será substituído nas faltas e impedimentos pelo vice-presidente ou pelo membro do Núcleo Docente Estruturante mais antigo no magistério superior da Universidade de Brasília.

### **Capítulo 4**

## **Da Titulação e Formação Acadêmica dos Docentes do Núcleo**

**Art. 6º.** Os docentes que compõem o NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e, destes, pelo menos 50% (cinquenta por cento) com título de Doutor.

## **Do regime de Trabalho dos Docentes do Núcleo**

**Art. 7º.** Os docentes que compõem o NDE devem ter contrato de trabalho em regime de tempo integral com dedicação exclusiva.

## **Capítulo 5**

### **Das atribuições dos membros do Núcleo**

**Art. 8º.** Compete ao Presidente do Núcleo:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do NDE ao colegiado do curso;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante dos funcionários técnico-administrativos para secretariar e lavrar as atas;
- Promover a integração com os demais setores da instituição.

**Art. 9º.** Compete ao vice-presidente do NDE-AUDIOVISUAL:

Substituir o presidente do NDE-AUDIOVISUAL em todas as suas atribuições, no caso do impedimento deste por qualquer motivo.

**Art. 10º.** Compete ao secretário do NDE:

- Divulgar o ato de convocação das reuniões do NDE;
- Participar de todas as reuniões do Núcleo e lavrar as atas dessas reuniões;
- Auxiliar os demais membros do Núcleo em questões afins ao mesmo.

**Art. 11º.** Competem aos membros do corpo docente do Curso de Comunicação Social, habilitação de Audiovisual, e ao professor convidado pertencente ao corpo docente de outro curso ou habilitação da Faculdade de Comunicação:

- Participar de todas as reuniões do NDE;
- Contribuir com subsídios para as discussões do NDE, sempre visando o

aprimoramento pedagógico da habilitação.

## **Capítulo 6** **Das reuniões**

**Art. 12º.** O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente, pelo Vice-Presidente ou pela maioria de seus membros.

**Art. 13º.** O *quorum* para dar início à reunião deve ser de no mínimo 50% (cinquenta por cento) do número total de membros do NDE.

**Parágrafo 1º** - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Presidente do NDE mediante aviso expedido, pelo menos 72 (setenta e duas) horas antes da hora marcada para o início da sessão, com a pauta da reunião.

**Parágrafo 2º** - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o Art. 13º, desde que todos os membros do NDE tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

**Parágrafo 3º** - Na impossibilidade ou impedimento de algum membro efetivo participar das reuniões, este terá que se justificar previamente, fazendo constar em ata sua ausência.

**Parágrafo 4º** - A cada duas ausências em reuniões do NDE sem justificativa, o membro será automaticamente desvinculado desse núcleo.

**Parágrafo 5º** - As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

**Parágrafo 6º** - A reunião será presidida pelo Presidente ou pelo seu legítimo representante na ausência deste.

**Art. 14º.** O secretário do NDE lavrará ata circunstanciada que, depois de lida e aprovada,



será assinada pelos membros presentes na reunião.

**Art. 15º.** As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

## **Capítulo 7** **Das disposições finais**

**Art. 16º.** Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 17º.** Este regulamento poderá ser revisto a qualquer tempo desde que solicitado por pelo menos 2/3 (dois terços) do total de membros do NDE do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual.

**Art. 18º.** O presente regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Departamento de Audiovisual, pelo Conselho da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília e emissão de portaria de instituição do Núcleo por parte da direção.

Brasília, 8 de novembro de 2018.

---

*Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins*  
Presidente do Núcleo Docente Estruturante  
Curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual

---

*Fernando Oliveira Paulino*  
Diretor da Faculdade de Comunicação

## 1.1 Ato de Nomeação



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
Faculdade de Comunicação

### Departamento de Audiovisuais e Publicidade

#### **ATO DO DAP** **Nº. 10/2019**

A chefia do Departamento de Audiovisuais e Publicidade, no uso de suas atribuições regimentais,

#### **RESOLVE:**

Nomear os membros que vão compor o NDE-Audiovisual no próximo biênio 2019-2021. Susana Madeira Dobar Jordan (presidente), Denise Moraes Cavalcante (vice), Eduardo Bentes Monteiro, Gustavo de Castro, Maurício Gomes da Silva Fonteles, Emília Silveira Silberstein, Mauro Giuntini Viana, Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins e Rose May Carneiro.

Brasília, 17 de fevereiro de 2019.



Prof. João Batista Lanari Bo

Chefe Interino do DAP  
matrícula 120618

## 1.2 Ata de aprovação do Regulamento do NDE



DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE

Ata da 9ª Reunião Ordinária do  
Departamento de Audiovisuais  
e Publicidade, realizada no dia  
09/11/2018.

Aos nove dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas e trinta minutos, teve início a nona reunião ordinária do Colegiado do Departamento de Audiovisuais e Publicidade, presidida pelo professor João Batista Lanari Bo, Chefe interino do Departamento. Estiveram presentes os professores: Elton Bruno, Pablo Gonçalves, Pedro Russi, Susana Dobal, Rafael Dietzsch, Rose May, Carlos Eduardo, Isabela Lara, Maria Fernanda e Mauro Gintini. Justificaram ausência os professores: Edmundo Brandão Dantas, Dácia Ibiapina, Suelen Brandes e Priscila Monteiro Borges. A reunião teve início com o professor João Lanari falando do primeiro ponto de pauta que trata da lista de ofertas para o verão e para o primeiro semestre de 2019. Em seguida o professor João Batista Lanari passou a palavra para o professor Pedro Russi, o qual falou que vai ligar para o professor Alex Vidigal para saber se ele quer renovar o contrato de trabalho de professor substituto, que se encerra em 01/01/2019; e ressaltou que caso o professor Alex Vidigal aceitei renovar o contrato, deverá dar disciplina de verão. Na sequência o professor Wagner Rizzo leu um relatório, do professor Edmundo Brandão Dantas, o qual consta o desejo do referido professor de se aposentar e pede que seja aberto um processo seletivo para contratação de um professor substituto. Logo após, o professor Elton Bruno leu um despacho, do dia 9/11/2018, o qual consta do processo de aposentadoria da professora Dácia Ibiapina, esse despacho contém uma decisão favorável à aposentadoria da professora Dácia, diante disso, o Colegiado entendeu que, o nome da professora Dácia Ibiapina não vai constar da lista de ofertas para o primeiro semestre de 2019, visto que a aposentadoria poderá ser publicada a qualquer momento. Em seguida o Colegiado elegeu a banca que vai trabalhar no processo



seletivo para a vaga da professora Dácia Ibiapina, ficando composta pelos seguintes professores: Mauro Giuntini (presidente); Pablo Gonçalo e Sunana Dobal (membros) e Rose May Carneiro (suplente). Imediatamente a professora Susana Dobal falou que vai sair de Licença Capacitação no primeiro semestre de 2019, porém ainda não indicou o substituto. No uso da palavra, o professor Pablo Gonçalo falou que existe uma sobrecarga de alguns docentes do DAP, como é o caso, segundo ele, da professora Susana Dobal, e sugeriu que isso seja encaminhado ao Conselho da FAC, algo que o Colegiado concordou de forma unânime. A professora Maria Fernanda falou que, dificilmente a professora Susana Dobal vai conseguir cancelar uma turma junto ao Jornalismo, para aliviar a sobrecarga, seria mais fácil segundo ela, que a professora Susana fizesse isso com o próprio coordenador diurno. Em seguida o Colegiado passou para o segundo ponto de pauta que trata do plano trienal de saídas dos docentes para pós-doc e licença capacitação. Logo após o professor Luciano mendes fez uma colocação, vinda do Conselho da FAC, que trata da solicitação para que o Colegiado DAP faça alguns ajustes na tabela de saídas dos docentes. O professor Luciano Mendes disse que é importante que seja enviado ao Conselho da FAC, apenas os nomes dos docentes que vão sair no primeiro semestre de 2019. Ficou decidido, pelo Colegiado, a lista de professores que vão substituir os seguintes docentes nas suas saídas: Luciano Mendes-**substituirá** Wagner Rizzo; Rose May-**substituirá**-Susana Dobal; Elton Bruno e Gisele-**substituirão**-Carlos Eduardo. Na sequência o Colegiado passou a discutir as saídas para pós-doc, ficando decidido as seguintes saídas: Professor Gustavo de Castro e Professor Pablo Gonçalo sairão no segundo semestre de 2019, o professor Pablo falou que, recentemente fez uma consulta à lei do magistério superior, e constatou que, na lei, não há impedimento para saídas de docentes para pós doc, mesmo estando em estágio probatório. Em seguida o Colegiado continuou aprovando os afastamentos para pós-doc, ficando aprovadas as seguintes saídas: Professor Rafael Dietzsch e professor Gustavo de Castro vão sair no primeiro semestre de 2020; professora Maria Fernanda e Mauro Giuntini vão sair no primeiro semestre de 2021; professora Priscila Monteiro Borges sairá no segundo semestre de 2021. Logo depois, o Colegiado passou para a aprovação das saídas de licença capacitação, ficando aprovadas as seguintes saídas:

professor Wagner Rizzo, professora Susana Dobal e professor Carlos Eduardo vão sair no primeiro semestre de 2019; professor Mauro Giuntini, professor Luciano Mendes, professora Isabela Lara e professor Marcelo Feijó vão sair no segundo semestre de 2019; professora Priscila Monteiro Borges, professora Suelen Brandes Marques Valente e professora Maria Fernanda vão sair no primeiro semestre de 2020; professor Carlos Eduardo sairá no primeiro semestre de 2021. Em seguida professor João Lanari parabenizou a comissão de saídas pelo excelente trabalho realizado, algo que foi confirmado pelos demais docentes presentes. O professor Gustavo de Castro falou que seria importante a comissão permanecer para elaborar a tabela do próximo triênio, porém ressaltou que, caso não seja possível, ele e o professor Luciano Mendes se colocam a disposição para ajudarem na elaboração da próxima tabela de saídas, que compreenderá o próximo triênio, 2021-2023. Imediatamente o professor Wagner Rizzo leu para o Colegiado uma carta da professora Selma Regina Nunes Oliveira, a qual está endereçada ao Colegiado e mostra a intenção em ser professora voluntária no DAP, O Colegiado aprovou por unanimidade. **Logo após, o Colegiado passou para o quinto ponto de pauta que trata do regimento do NDE -Núcleo Docente Estruturante- do Audiovisual, o Colegiado fez umas considerações sobre o regimento e ficou aprovado que a renovação dos membros se dará por 2/3 (dois terços) a cada 2 (dois) anos, O Colegiado aprovou por unanimidade a proposta. Em seguida ficou decidido, pelo Colegiado, que haverá substituição de alguns membros de NDE , ficando da seguinte forma: sai professor Armando Bulcão- entra Rose May Carneiro; sai professor Pedro Russi- entra professor Mauro Giuntini; sai professora Fabíola Calazans- entra professora Denise de Moraes.** Logo depois o Colegiado aprovou, por unanimidade, a renovação do projetor de extensão do professor Elton Bruno Barbosa Pinheiro, **por mais dois anos**, o qual tem como título- **Produção Radiofônicas Educativas e Conexões Culturais**. Na sequência ficou decidido pelo Colegiado que os representantes do DAP no Colegiado de extensão será os seguintes docentes: Rose May Carneiro (presidente), Elton Bruno e Pablo Gonçalo (suplentes); Rafiza Luziani Varão Ribeiro (membro), Zanei Ramos Barcelos (suplente); Kátia Belisário (membro). Gabriela Freitas (suplente). Sem mais a deliberar, foi encerrada a reunião, às 17h. 40 minutos, da qual eu,



---

Raimundo Pereira Lima – secretário do departamento, lavrei esta ata que, após lida e aprovada, será assinada por mim e pelo professor que presidiu a reunião. Brasília, 09 de novembro de 2018.

Prof. João Batista Lanari BO  
Chefe Interino do DAP

Raimundo P. Lima  
Secretário do Departamento

## **2. ANEXOS**

1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso
2. Regulamento do Curso do Audiovisual
  - 2.1. Revisão do Currículo de Audiovisual
3. Regulamento de TCC
  - 3.1. Resolução do Conselho sobre número de orientandos por docente
4. Regulamento de Atividades Complementares
5. Regulamento de Atividades de Extensão
6. Resolução de Estágio DAP
  - 6.1 Memorando Resolução de Estágio